FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 644

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Resolvido o problema das encomendas postais

O sistema em vigor da verificação do conteudo é substituido pelo do despacho com declaração.

Vai resolver-se, finalmente, o problema das encomendas postais, que, pelas demoras que se verificavam há anos no respectivo despacho, constituiam motivo de justificadas queixas do publico, em geral, e dos comerciantes, em particular. O problema, depois de ponderado estudo, em que colaboraram os ministérios das Finanças e das Comunicações, vai ter a solução conveniente, num diploma que vai ser enviado para o «Diário do Governo» por aqueles dois departamentos do Estado, nó qual se altera substancialmente o sistema de despacho das encomendas postais, indo-se, precisamente, assim ao encontro das numerosas representações dirigidas ao Governo, com vista a rodear os inconvenientes que resultam da excessiva aglomeração observada ultimamente neste serviço.

Há muito que a demora verificada no desembaraço aduaneiro das encomendas postais e o grande numero de volumes que aguardam despacho têm sido, com efeito, objecto de preocupação tanto dos Serviços das Alfandegas, como da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones. Isso levou os poderes publicos a dedicarem a tão importante problema a melhor atenção e, depois dos estudos a que se procedeu chegou-se á conclusão de que a unica solução que, de momento, torna possível a simplificação do serviço de despacho e um mais rápido desembaraço das mercadorias chegadas ao País por via postal é o da substituição do sistema actualmente em uso, moroso e antiquado — que implica a verificação total do conteudo dos volumes — por um outro já experimentado e adoptado com resultados satisfatórios em vários países, mais prático e rápido na sua execução, pois permitirá que se faça o despacho apenas com verificação parcial dos volumes que constituem cada remessa.

Estende-se, assim, á importação por via postal o sistema de despacho já generalizado no desembaraço aduaneiro das mercadorias chegadas ao País por outras vias — o despacho por declaração.

Entenderam, porém, as entidades das quais dependia o assunto que a generalização do despacho por declaração ás mercadorias importadas por via postal deverá fazer-se gradualmente, para evitar possíveis perturbações que naturalmente poderiam resultar se se estabelecesse desde já a obrigatoriedade da declaração no despacho para todas essas mercadorias. A declaração só é por isso, obrigatória para as encomendas contendo mercadorias classificadas por uma unica posição pautal e facultativa

(Continua na página seguinte)

Carlos Lacerda

tomou posse do cargo de governador do Estado de Guanabara

RIO DE JANEIRO 6. — O primeiro governador eleito do novo Estado da Guanabara, dr. Carlos de Lacerda, jornalista e político, prestou juramento, ontem, em cerimónia realizada no Palácio Tiradentes, na presença do juiz Homero Pinto, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, e de muitas individualidades particulares e oficiais.

Seguiu-se o acto da transmissão de poderes, no Palácio da Guanabara, que se celebrou com a maior solenidade entre o governador provisório, embaixador Sette Camara, e o governador. Sette Camara proferiu o elogio de Carlos de Lacerda, que, ao agradecer, prometeu envidar todos os seus esforços no sentido de promover o máximo desenvolvimento do Estado da Guanabara, em todos os campos, e pediu o apoio de todos para a obra que se propõe realizar.

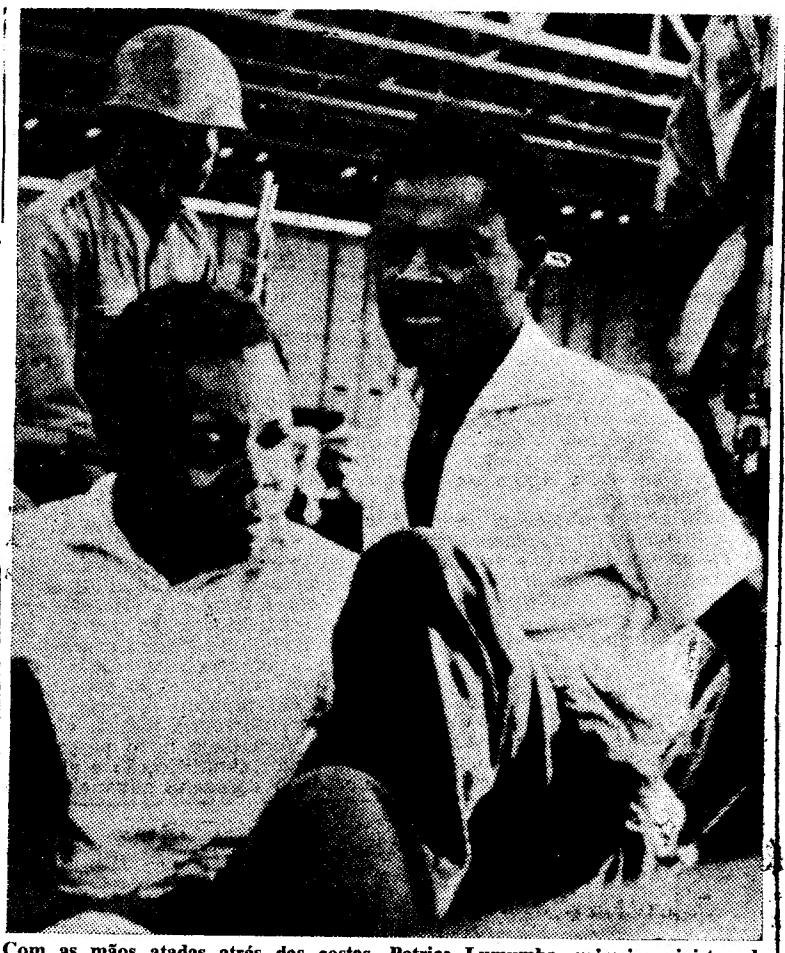
A fechar, realizou-se uma festa popular em homenagem do novo governador. — (A. N. I.).

O Benfica

contra o AARHUS (Dinamarca)

nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus

(Ler notícia na secção desportiva)



Com as mãos atadas atrás das costas, Patrice Lumumba, primeiro-ministro do Congo, é conduzido até á prisão, pelos soldados do coronel Mobutu. A seu lado, Joseph Okito, vice-presidente do Senado, que também foi aprisionado

Estou no Brasil ou sou um Brasileiro que chega a Portugal?

— perguntou o ministro da Marinha ao chegar ao país irmão

RIO DE JANEIRO, 6. — O ministro da Marinha portuguesa, almirante Quintanilha Mendonça Dias, que chegou ontem ao Brasil, homenageia amanhã a memória do almirante Tamandaré, no átrio do Ministério da Marinha.

A seguir, assistirá a uma cerimónia em memória dos marinheiros mortos e, da parte da tarde, visitará o primeiro governador do Estado da Guanabara, Carlos de Lacerda.

Ontem, o almirante Quintanilha Mendonça Dias foi apresentado a todos os oficiais graduados da Marinha brasileira.

Quando do seu desembarque, no aeroporto do Galeão, o ministro português perguntou: «Estou no Brasil ou sou um Brasileiro que chega a Portugal?».

A seguir, declarou ser com satisfação que encara todos os encontros luso-brasileiros e estar convicto de que a sua visita servirá para estreitar ainda mais a amizade entre os dois países. — (A. N. I.).

Preso em condições desumanas

Lumumba está gravemente ferido amarrado e com a cabeça rapada

NOVA YORK, 6. — O secretário-geral das Nações Unidas publicou a noite passada um relatório especial sobre o Congo, respondendo a um pedido de informações formulado pela delegação soviética.

Nesse relatório, informa o secretário-geral da O. N. U.:

«As tropas das Nações Unidas em Thysville informam que o sr. Lumumba se encontra, sob prisão, em Campo Hardy.

«Diz-se que sofre de ferimentos graves recebidos antes da sua chegada áquele campo.

«Raparam-lhe a cabeça. As suas mãos continuam amarradas.

«As condições de higiene e de saude em que é mantido numa cela são consideradas inumanas.

«Realizam-se, neste momento, tentativas, por parte do representante pessoal do secretário-geral (R. Dayal, da União Indiana), para conseguir que um representante da Cruz Vermelha Internacional seja autorizado a visitar o sr. Lumumba».

Hammarskjoeld informa, ainda, que, sábado passado, Dayal apresentou um protesto a Justin Bomboko.

(Continua na 12.ª página)

Um acontecimento memorável — (1)

A verdade sobre Munich contada por um ministro *do Governo inglês*

por ATTICUS

PARIS, *Novembro.* — Em Setembro de 1938, Duff Cooper era Primeiro Lord do Almirantado no gabinete Chamberlain, depois de ter sido secretário de Estado da Guerra. Ministro das Informações em 1940, foi o primeiro embaixador da Grã-Bretanha em Paris depois da guerra. O seu nome figura na História, pois foi o unico membro do Governo britanico dessa época que se opôs á política de apaziguamento do primeiro-ministro, pedindo a demissão em seguida a Munich. Compreende-se, por isso, o interesse que suscitaram as páginas que nas suas «Memórias» dedicou á política britanica do período que culminou com a capitulação das democracias ocidentais. Essas páginas oferecem um interesse tanto maior quanto é certo que o seu autor garante a veracidade do que escreveu baseado nas notas pessoais que

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Os Amigos do «Diário de Lisboa» fazem da nossa campanha de Natal a grande e alegre festa da população necessitada da cidade

Desde o primeiro momento, os amigos do «Diário de Lisboa», a massa dos leitores e anunciantes, as grandes dedicações, todos aqueles que estão sempre connosco, têm-nos manifestado, por diversas formas, o seu apoio, com entusiásticos aplausos e incentivos, a colaboração e os auxílios valiosos, indispensáveis, ao êxito e aos máximos benefícios que a campanha para um Natal em cada bairro proporcionará á população humilde e ás crianças da cidade.

Tornou-se, assim, a nossa humanitária iniciativa num extraordinário

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

ÊXITO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A selecção B de França chegou esta tarde a Lisboa

Por via aérea, chegou esta tarde a Lisboa a selecção (B) francesa de futebol, que depois de amanhã defronta Portugal.

A comitiva é constituida pelos dirigentes Jean Pujolle, M. Langiller, Guérin (treinador) e pelos jogadores: Lamia, Peyroche, Ludo, Fulgenzy, Ziemzak, Moreau, Bruey, Pillard, Roy, Theo Faivre, Devis, Skudlapski e Hesr.

A apresentar cumprimentos de boas-vindas estiveram directores da Federação Portuguesa.

Os jogadores franceses treinaram-se esta tarde e, á noite, realiza-se um jantar, num restaurante típico, em que participam os dirigentes dos dois países.

Amanhã, o «onze» francês volta a realizar um novo treino.

A final da Taça dos Campeões disputa-se em Roma

VIENA, 6. — O sorteio dos jogos dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus (de que damos notícia na página desportiva) foi precedido de uma reunião da comissão do torneio que tomou as seguintes deliberações:

— A final da Taça será disputada na segunda metade do mês de Maio de 1961, em Roma.

— O jogador jugoslavo que se refugiou na Austria e alinha pelo Rapid, pode tomar parte na sua equipa durante os jogos por ela a disputar.

— Os jogadores suspensos pelas federações nacionais só não poderão alinhar nos jogos da Taça a pedido da respectiva federação.

O segundo jogo entre o Panathenaikos e o Spartacus de Koenigraetz é disputado hoje em Atenas, tendo o clube checoslovaco vencido no primeiro encontro por 1-0.

O Rapid e o Karlmarxstadt estão empatados a 3 tentos e vão disputar terceiro encontro em campo neutro, em Basileia, na Suíça, a 27 de Dezembro. — (A. N. I.).

A solução do problema das encomendas postais

(Continuação da página anterior)

nos outros casos. Pela mesma razão, o regime só entrará *obrigatóriamente* em vigor três meses depois de publicado o diploma que o estabelece, o que, evidentemente, não impede que, logo após a sua publicação, possa ser utilizado por quem tenha urgência no desembaraço das suas encomendas e queira, assim, aproveitar-se das vantagens da «declaração», promovendo deste modo muito mais rápidamente o desembaraço das suas mercadorias, não só como consequência da simplificação das formalidades burocráticas que o sistema oferece como, também, da preferência que a lei concede áquela modalidade de despacho na execução de todo o expediente.

Transitóriamente, até dias depois da publicação do diploma, permite-se que os Serviços Aduaneiros processem o despacho das encomendas chegadas ao País por via postal de harmonia com as respectivas «declarações para as Alfandegas» e demais documentação, sem prejuizo de qualquer verificação confirmativa.

Procura-se assim libertar o excessivo numero de volumes que congestionam as instalações das Encomendas Postais, aguardando despacho, de forma a que o comércio possa ainda aproveitar, tanto quanto possível, a época de Natal que se aproxima.

Ainda com o objectivo de facilitar o expediente, no caso especial de encomendas postais submetidas a despacho por declaração quando tributadas por uma unica posição pautal, o peso tributável das mercadorias será o seu peso bruto abatido de 10 %.

Muitas outras vantagens, além do despacho por declaração, facilitarão o rápido escoamento das encomendas que utilizam a via postal. E' o caso das mercadorias destinadas a particulares, sem fins comerciais, tais como as que apresentem carácter de oferta pessoal ou de envio familiar, pesando até 10 quilogramas e de valor até 500$00 que, além de se acharem dispensadas das formalidades do registo prévio, licenciamento e cobrança de taxas para os organismos de coordenação económica e corporativos, pagarão direitos por uma taxa especial unica de 30 % *ad valorem*, ou serão mesmo isentas, se o seu valor não exceder 100$00.

No regime até agora vigente só o vestuário e o calçado, manifestamente usados, vindos por encomenda postal, e as mercadorias vindas pela mesma via, quando a importancia dos direitos não excedesse 15$00 eram isentos do pagamento de direitos de importação.

Como é óbvio, aplicar-se-á o regime geral da pauta de importação ás encomendas que não satisfaçam ás condições acima indicadas, ainda que tenham carácter de oferta pessoal ou de envio familiar, e bem assim quando se verifiquem remessas frequentes de encomendas daquela natureza para o mesmo destinatário ou, ainda, quando na mesma encomenda se contenha mercadoria que se presuma destinar-se a comércio.

Finalmente, para execução do novo sistema de desembaraço aduaneiro, as Alfandegas e os Correios, Telégrafos e Telefones tomarão, de comum acordo, todas as providências necessárias para o efeito. Com esse fim se alteram algumas disposições da Reforma Aduaneira e do Regulamento das Alfandegas.

Resta acrescentar que se espera que, em breve, a declaração obrigatória na importação por via postal deixe de se circunscrever apenas ás encomendas classificadas por uma unica posição pautal e se generalize também a todas as outras que utilizem a mesma via. Assim se terá dado novo passo para uma maior simplificação e abreviamento do despacho aduaneiro.

De ontem para hoje

A SAUDE DO ULTRAMAR

Faltava-nos uma organização que enquadrasse, com toda a amplitude desejável, os serviços de Saúde e Assistência do Ultramar, adentro da tradição nacional que sempre atribuiu a tais serviços uma dupla função médica e social, levando-os a cooperar no ensino e na investigação. Ora uma direcção-geral de Saúde e Assistência acaba de ser criada no Ministério do Ultramar, tomando-se em conta as novas situações sanitárias, originadas pelos planos de industrialização, o desenvolvimento urbano, a colonização dirigida e outras circunstancias económico-sociais. No plano da saúde ultramarina verificam-se também circunstancias ecológico-culturais, religiosas, geográficas a que se terá de atender e que exigem uma feição técnica especial.

ESTRADAS DE PORTUGAL

Em Conselho de Ministros foram ontem aprovadas várias adjudicações de obras em estradas nacionais: de rectificação e pavimentação do troço da E. N. 4, no exterior da cidade de Elvas, por 2:689.350$00; e de rectificação, alargamento e pavimentação do troço da E. N. 103, entre Vila Verde (km. 243,907) e a ponte de Castrelos (km. 255,142) no distrito de Braganca, por 3:896.930$00. O bom estado de conservação das estradas de qualquer país são condições de progresso, estímulo turístico e espelho de civilização.

●

TREMORES DE TERRA

Registou-se ontem em Lisboa um abalo de terra de fraca intensidade, que principiou ás 21 horas, 22 minutos e 42 segundos e teve a intensidade do grau 3 da escala internacional. Não chegou a causar susto, pois raros foram os habitantes da capital que se aperceberam do sismo. E em Lisboa, com tão sinistras tradições nesse domínio, os tremores de terra não são para graças...

O CAVALEIRO E A MONTADA

Combatente da primeira grande guerra, o sr. Ventura dos Santos, do sítio dos Borralheiros, na Cova da Beira, voltava, a cavalo, do Fundão. Já não era novo, mas era rijo. Batera-se na Flandres como um bravo, não havia mal que o roesse. Pois bem, é quando menos se espera que a desgraça bate á porta... Bastou a mula espantar-se. Desatento, o cavaleiro veio a terra e feriu-se nuns ramalhos. Com os intestinos perfurados, morreu horas depois.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário de Estado do Comércio.

IMPRUDÊNCIA FATAL

Tinham-se deitado, á noitinha, gelados, que o vento frio varria o sítio do Monte, vindo das portas de Barcelos. E deixaram acesa, no quarto, a braseira. De manhã, a filha bateu-lhes á porta e deu com eles quase mortos, asfixiados com gás carbónico. Pouco depois, um após outro, extinguiam-se o David do Vale (68 anos) e sua mulher, Laura de Araujo (63 anos). Sirva, ao menos, de exemplo, ás pessoas incautas, este desenlace bem trágico, originado por uma tão frequente imprudência...

●

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. eng. Carlos Abecassis, subsecretário do Fomento Ultramarino, e os membros do Grupo Folclórico Angolano Ouro Negro.

AUXÍLIO À ASSISTÊNCIA

A diversas instituições de Assistência — Misericórdias e Centros Sociais — foram concedidos, por despacho do ministro da Saude, subsídios diversos, que totalizam cerca de 1208 contos, para equipamento, auxílio da manutenção ou transformações necessárias. Nesta quadra de intimidade familiar, que faz apelo ao sentimento de entreajuda de todos os homens, semelhante medida aparece, de facto, como o menos que se pode fazer pelos inditosos nossos irmãos, a quem a sorte foi, logo á nascença, madrasta.

O GRANDE LUVEIRO E PRIMOROSO COSTUREIRO

ARMANDO DE SÁ

FAZ A SUA EXPOSIÇÃO DOS ÚLTIMOS MODELOS, BOLSAS, COLARES E OUTRAS BIJUTARIAS, SENSACIONAIS NOVIDADES ADQUIRIDAS PRESENTEMENTE EM PARIS

Armando de Sá, com um novo padrão estético do seu fabrico de luvas, apresenta uma exposição repleta de inumeras criações indicativas de uma sólida intuição artística, aliada a um profundo conhecimento do seu ramo no salão do Avenida Palace, onde hoje, dia 6, expõe verdadeiras obras-primas de finíssimo gosto e que Lisboa elegante poderá observar e admirar os ultimos modelos e as mais recentes criações aparecidas em Paris. Os seus admiráveis modelos de luvas, malas e sacos, os seus magníficos adereços, colares, lenços, etc., o fino talhe e refinado bom gosto de tudo o que Armando de Sá expõe e sobretudo as suas famosas luvas — tudo constitui uma admirável manifestação de Arte e Perfeição, unica no seu género, a qual a nossa primeira sociedade deve admirar.

Esta exposição é mais um passo da carreira do famoso artista portuense, a qual está aberta das 10 até ás 20, desde o dia 6 até ao dia 10.

CONSTRUÇÃO de nove blocos de casas da Fundação Cardeal Cerejeira

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no Paço Patriarcal, o acto da assinatura do contrato de adjudicação do 1.º bloco de habitações para famílias pobres, constituido por nove edifícios com 156 fogos.

A cerimónia tem a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e de numerosas individualidades que têm contribuido para a «Fundação Cardeal Cerejeira».

No acto de assinatura — propriamente dito — tomam parte os srs. eng.º José Frederico Ulrich, como presidente do conselho de administração da «Fundação Cardeal Cerejeira» e o construtor civil Alves Ribeiro.

O sr. cardeal-patriarca encerrará o acto com algumas palavras.

Carlos Alberto da Conceição Machado

FALECEU

MACHADO MARQUES & C.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do filho do seu sócio, Albino Machado, cujo funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, saindo da Rua da Palma, 163-3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Ficou assente que o título da revista que Salvador, ainda no decorrente mês, apresentará no Teatro Maria Vitória, será «Chá-chá-chá».
- Assim que regressar do Funchal, onde vai realizar um espectáculo no Teatro Municipal, a artista Maria Pereira fará nova gravação de fados e canções.
- E' possível que a peça de Arthur Miller «Do alto da ponte», em ensaios no Teatro D. Maria II, só seja estreada em Janeiro do próximo ano.
- Da companhia do Teatro da Trindade não faz parte a actriz Josefina Silva.
- A comédia «Toma cuidado Macário», em ensaios no Teatro Avenida, tem a seguinte distribuição de figuras: «Julieta», Maria Dulce; «Ana Maria», Madalena Sotto; «Bebé», Maria Adelina; «Madame Carropin», Georgina Cordeiro; «Comissário Macário», Artur Semedo; «Dr. Camilo», Alberto Ghira; «Carlos», Canto e Castro; «Misepois», Rui Luís.
- A comédia-musicada «Boa noite, Betina», depois da carreira que está a fazer no Monumental, será representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- O empresário Vasco Morgado, que tem já algumas peças de grande espectáculo devidamente seleccionadas, ainda não decidiu qual será a que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental.
- A actriz Josefina Silva não faz parte da companhia do Teatro da Trindade.

No D. Maria II

Só mais três representações da peça «Uma mulher Extraordinária»

Por imposição do seu plano de actividade, e depois de ter condescendido, para corresponder á vontade do publico, em prolongar por mais alguns dias a carreira deste espectáculo, a deliciosa comédia de John Patrick «Uma Mulher Extraordinária», na tradução e encenação de Pedro Lemos, só se representa até quinta-feira. E' que ainda há que realizar duas reposições, como se anunciou oportunamente, e pretende-se apresentar, ainda d e mês, a nova peça de estreia, o famoso drama de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na versão portuguesa de Natércia Freire, e cujos trabalhos de encenação decorrem activamente, dirigidos por Cayetano Luca de Tena. São, pois, apenas três dias que restam para todos quantos desejam admirar a maravilhosa comédia americana, em que Palmira Bastos tem uma das suas mais extraordinárias criações, ao lado de um conjunto de que fazem parte Helena Felix, Luís Filipe, Manuel Correia, Aura Abranches, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, José de Castro, Jacinto Ramos e Lourdes Norberto.

Na sexta-feira, haverá a quarta reposição da temporada, com o drama rustico de Carlos Selvagem «Entre Giestas», de que são protagonistas Mariana Rey Monteiro e José de Castro.

Primeiras exibições

«Frankenstein 1970» no Olimpia

Boris Karloff volta ao Olímpia com o seu Frankenstein, agora adiantado dez anos, isto é, para quando talvez seja possível a sua experiência de reunir os melhores pedaços vitais de várias vítimas para formar o homem perfeito.

(Continua na 10.ª página)

A Grande Noite do Fado, no Coliseu

A Grande Noite do Fado, que a Casa da Imprensa vem anualmente organizando no Coliseu, registou ontem mais uma enchente e afirmou novamente a sua consagração pela avalancha lisboeta interessada no concurso dos melhores fadistas-amadores de todos os bairros. Após um «show» com bons artistas da Emissora Nacional, e de uma exibição do gracioso Grupo Infantil de de Danças Regionais de Santarém, cantaram, entre delirantes ovações, a castiça Hermínia Silva, amável colaboradora de todas as Grandes Noites do Fado, o clássico Alfredo Marceneiro e a simpática Márcia Condessa, merecendo também ovações Octávio de Matos e Ruby e Charles Wlaast com o seu cão comediante *Scram* e representantes privativos de todas as casas típicas. Seguiu-se o concurso dos fadistas-amadores dos doze bairros de Lisboa para a disputa de três taças de prata, conferidas pelos aplausos entusiásticos de cada falange, em luta bairrista, a Armando Brandão (Madragoa); 2.º, Luís Silva (Mouraria) e 3.º, Manuel Henriques (Graça). Foram locutores do popular espectáculo Fialho Gouveia, Paulo Cardoso e Fernando Correia, e a Grande Noite do Fado deixou em todos, e mais nos vencidos, o desejo da sua repetição no próximo ano, para desforra, ou confirmação dos bairros vencedores.

VARIEDADES

HOJE, ás 21 e 45 h. (17 anos)

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA E DE «SUSPENSE»

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

ANNY GOULD

Na Tágide e no Palm Beach

Ad. m/ 17 anos

UM ÊXITO EXCEPCIONAL QUE TEM SIDO APRECIADO PELO PÚBLICO DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS!

DIRK BOGARDE

GENEVIEVE PAGE

CAPUCINE

a SEMANA

4

ADULTOS (M/17 anos)

UM FILME

Columbia

Sonho de Amor

~A VIDA DE FRANZ LISZT~ (SONG WITHOUT END)

TIVOLI

CASINO

Apresenta hoje em ESTREIA

Um trio famoso

Los Cangrejos

a mais expressiva melodia dos cantares do Paraguai

e

BALLET ESPANHOL de Paco de Ronda

na sua carreira triunfal com novos arranjos coreográficos

*

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

DE UM FAMOSO «BEST SELLER» AMERICANO

*

Do mesmo produtor de «SAYONARA»

UM FILME Columbia

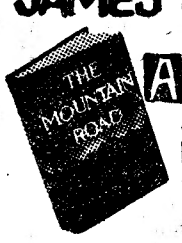
M/ 12 anos

5.ª-FEIRA, no POLITEAMA

UMA EPOPEIA HERÓICA NUMA TERRA DEVASTADA...

JAMES STEWART

A AVENTURA DESESPERADA DE UM COMANDO DE DESTRUIÇÃO QUE ESPALHOU O PÂNICO NA CHINA!



A ESTRADA DA MONTANHA (THE MOUNTAIN ROAD)

com LISA LU GLENN CORBETT HENRY (HARRY) MORGAN e FRANK SILVERA - JAMES BEST

ARGUMENTO ALFRED HAYES

DA NOVELA DE THEODORE WHITE

PRODUTOR WILLIAM GOETZ - REALIZADOR DANIEL MANN

SÃO JORGE

A SEGUIR ESTREIA

UM FESTIVAL DE ALEGRIA, JUVENTUDE E OPTIMISMO!

MÚSICA SINFÓNICA E MÚSICA DE «JAZZ»!
COROS, CANÇÕES E BAILADOS!

JOHN MILLS
CECIL PARKER

CORAÇÕES EM FESTA

(IT'S GREAT TO BE YOUNG!)
JEREMY SPENSER
DOROTHY BROMILEY
TECHNICOLOR The Angel Hill Kids

UM ESPECTÁCULO ESFUSIANTE DE ENCANTO JUVENIL!

Argumento de TED WILLIS
Produção de VICTOR SKUTEZKY
Realização de CYRIL FRANKEL

Um exclus. JAROFILME
MAIORES DE 12 ANOS

NÃO REVELEM

PSICO DE ALFRED HITCHCOCK

O SEU FIM SEJA A QUEM FOR!

3ª SEMANA TRIUNFAL!

Antes de Abril de 1961 este filme não será apresentado em outros cinemas de Lisboa e arredores

O FILME QUE CONTINUA A BATER TODOS OS "RECORDS"!

com

ANTHONY PERKINS
VERA MILES
JOHN GAVIN
JANET LEIGH

NÃO É APENAS UM HITCHCOCK...
É UM AUTÊNTICO HITCH-CHOQUE!

A MAIOR SENSAÇÃO DO ANO!

UM FILME PARAMOUNT EM EXIBIÇÃO NO
SÃO LUIZ ★ ALVALADE

ADULTOS (M/17anos)

INÍCIO DAS SESSÕES
SÃO LUIZ às 15,15 — 18,15 — 21,30
ALVALADE de 2ª a 6ª F 15,15, 21,45 — Sáb. Dom. e Fer. 15,15, 18,15, 21,45
AVISO: O FILME PSICO COMEÇA A SER EXIBIDO 30 MINUTOS DEPOIS DO INÍCIO DE CADA SESSÃO

Em todo o Mundo não é permitida a entrada nos cinemas após o início de PSICO
Bilhetes à venda para toda a 3.ª semana!

No Coliseu

Amanhã, inauguração da temporada de 1960-1961 com a estreia de uma Grande Companhia Internacional de Circo. Um espectáculo de sonho e maravilha

O publico, ansioso, aguarda o dia de amanhã para assistir á sensacional inauguração da temporada de 1960-61 com a estreia, no Coliseu,

de uma Grande Companhia Internacional de Circo.

Alegrem-se as crianças e os adultos! Está o Circo, novamente, em Lisboa!

Desta magnífica parada de novidades internacionais fazem parte as maiores atracções, como o célebre Pottassy, o maior «pick-pocket» do Mundo, um dos maiores cartazes da actualidade, os sete ferozes leões de Wolfgam Belli, «Miss» Estrarburguer com os seus 12 lindíssimos cavalos, apresentados sob luz negra, pela primeira vez na história do Circo um tigre montado num cavalo, zebras, cães colegiais, aramista, ciclistas, malabaristas, trampolim e balança, um nunca acabar de surpresas, onde não faltam duas engraçadíssimas parelhas de palhaços de graça esfuziante e originalíssimo humor.

Camilo de Oliveira

A B C

Emp. Teatral A B C
Às 20.30 e 22.45
JOSÉ MIGUEL apresenta a popular revista

ESPERO-TE À SAÍDA!

QUE REGRESSOU DE UMA TRIUNFAL «TOURNÉE» e que continua a ser desempenhada por SALÚQUIA RENTINI, CAMILO DE OLIVEIRA, CLARISSE BELO LUIS HORTA, HELENA VIEIRA, ORLANDO FERNANDES, MARIA CANDAL, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LOPES DE ALMEIDA, ADELAIDE VITAL, LUÍS MENDES, SARA DE ABREU e LOURDES GUEDES

Poltronas desde ..... 15$00
Balcão desde ..... 10$00

(ADULTOS)
Quinta-feira, matinée ás 16 h.

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylen Rosado.

BREVEMENTE

no TRINDADE

LUTAR ATÉ de MADRUGADA

de Ugo Betti

1.º acto — Um enigma policial
2.º acto — O drama do casamento
3.º acto — A tragédia do adultério

(Adultos maiores 17 anos)

HUMBERTO MADEIRA — RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO

APRESENTAM NO

CAPITÓLIO

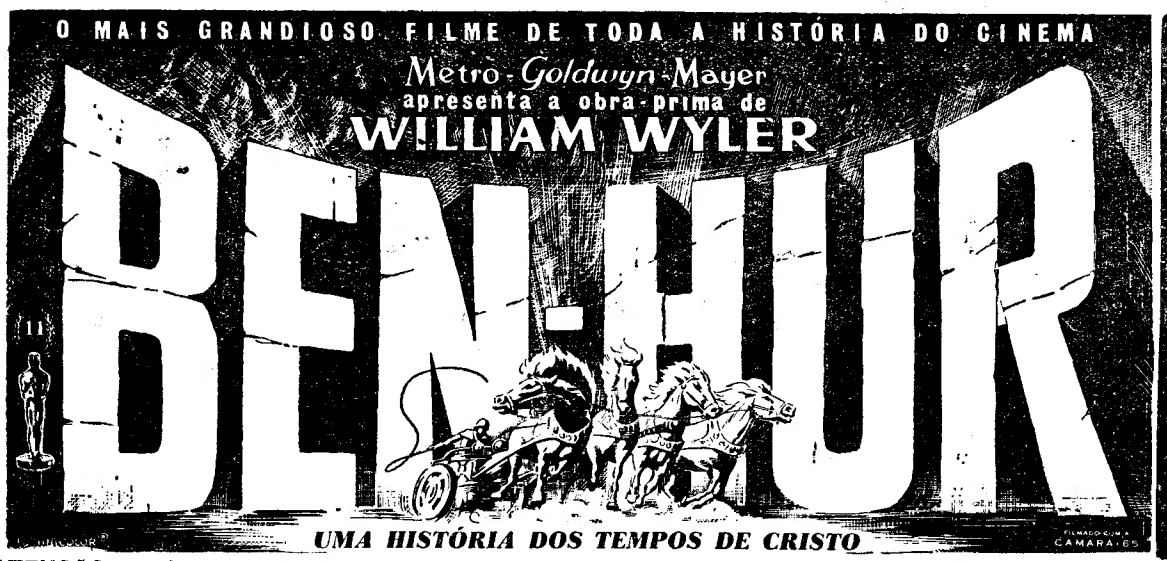
EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
Às 20.30 e 23 h. AD. M/17 ANOS
(5.ª-Feira esp.º à tarde às 16 horas)

EM 3.º MÊS DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES

A ENGRAÇADISSIMA REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

UM ESPECTÁCULO CÓMICO DE ALTO NIVEL INTERPRETADO POR UM EXCEPCIONAL ELENCO!



ATENÇÃO: APÓS O INÍCIO DO FILME, E DURANTE OS PRIMEIROS 7 MINUTOS DE PROJECÇÃO, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA NA SALA

MONUMENTAL

em 2 SESSÕES A's 20,30 e 23 h.

8.ª SEMANA DE ÊXITO

O moderno espectáculo da juventude

LAURA ALVES

E A SUA COMPANHIA em

BOA NOITE, BETINA!

PREÇOS NORMAIS desde 5$00 (Adultos M/ 17 anos)

5.ª-FEIRA, DIA FERIADO À TARDE ÀS 16 H.

AVENIDA

HOJE À NOITE ás 21.45 h.

SÓ ATÉ DOMINGO

a farsa das farsas, com

ANTÓNIO SILVA

FLAUSINO

HOMEM DE LETRAS

no elenco: MADALENA DULCE — ADELINA e SEMEDO

Oferta de 1 lindo calendário 1961 a todos os compradores de bilhetes

(Para M/12 anos)

5.ª-FEIRA, DIA FERIADO À TARDE ÀS 16 H.

MONUMENTAL «REVEILLON 1960»
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

LUSO

— Adultos — **Fados e Canções** com MARIA DA SAUDADE — ILDA FERREIRA — Isaura A. de Carvalho — JOAQUIM GERALDES — Vítor Moreira e o «ás» da comicidade MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami. Direcção de **Modesto Maia**

5.ª Feira — **Feriado Nacional**, «Matinée». A' «Soirée», canta

MONIZ TRINDADE

DO MAIS FORTE REALISMO!

A PARAMOUNT TEM O ORGULHO DE APRESENTAR UMA SUPER-PRODUÇÃO DE

DINO DE LAURENTTIS

com

VAN HEFLIN

CHARLES LAUGHTON

MYLENE DEMONGEOT

ELEONORA ROSSI DRAGO

SOB DEZ BANDEIRAS

(UNDER TEN FLAGS)

DA AUTOBIOGRAFIA DO CAPITÃO ALEMÃO BERNHARD ROGGE SURGE NO ECRAN, EM LANCES DE INTENSO DRAMA E «SUSPENSE», O MAIS SENSACIONAL E DIFERENTE EPISÓDIO DA ÚLTIMA GUERRA!

HOMENS E MULHERES VIVENDO ENTRE A VIOLÊNCIA DE COMBATES E A CRUEZA DE SENTIMENTOS INCONFESSÁVEIS, A MAIS FANTÁSTICA MAS VERÍDICA ODISSEIA JAMAIS NARRADA!

AMANHÃ

UM FILME SENSACIONAL E DO MAIS ALTO NÍVEL NO

É UM FILME PARAMOUNT

IMPÉRIO

ADULTOS (M/17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos 17 anos) 3.ª SEMANA

Um super-«suspense» de **Hitchcock**

PSICO

com **Anthony Perkins e Vera Miles**

Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)

A comédia irresistível

GAROTA APIMENTADA

com **Jane Fonda e Anthony Perkins**

Ela desejava arranjar um marido... que fosse bastante alto.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 e 21.45 3.ª SEMANA

PSICO

(Adultos 17 anos)

Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

ODEON — Telefone 26283

15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

Grande êxito da comédia brasileira

MEUS AMORES NO RIO

com **Susana Freyre e Jardel Filho**

Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!

Ultraescope — Agfacolor

A's 18.20 — M. 12 anos — **ESPECTÁCULO.**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

A LEVIANA

CINEMA IDEAL — Telefone 24184

Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)

CANTINFLAS NO CIRCO

O OCTOPUS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 4.ª SEMANA

Uma vida de amores tempestuosos... Em Cinemascope

O SONHO DE AMOR

com **Dirk Bogarde, Genevieve, Page**

6.30 da tarde — CONCERTO DA JUVENTUDE MUSICAL.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 **GRANDE ÊXITO** 2.ª SEMANA

Que seria do Mundo se não fosse cumprida esta ordem:

AFUNDEM O «BISMARCK»!

com **Kenneth More e Dana Winter**

CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

Eddie Constantine

ELE, ELA... E OS ESPIÕES

c/ **Française Brion e Française Prevost**

O poderoso Lemmy Caution, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres).

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Jean Gabin

na sua mais extraordinária criação,

ARQUIMEDES, O VAGABUNDO

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Em Cinemascope

MOEDA FALSA

com Ray Danton

TERRASSE — Telefone 28017

21.00 (M. 12 anos)

UM AMERICANO EM PARIS

com Gene Kelly

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 EM 2.ª SEMANA

A obra-prima de **Ingmar Bergman** (Adultos)

MORANGOS SILVESTRES

O mais filosófico e artístico filme do ano.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Em Eastmancolor

O CIRCO DOS HORRORES

Anton Diffring — Erika Remberg

Um circo em que a morte espreita a cada momento.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos) 7.ª SEMANA

Uma história dos tempos de Cristo Em Technicolor

BEN-HUR

com **Charlton Heston — Jack Hawkins**

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Em Eastmancolor

Paquita Rico

surpreendentemente bela, sedutora e talentosa em

A TIRANA

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

A graciosa comédia que provoca ondas de gargalhadas

Libertad Lamarque e Miguel Aceves em

A MULHER INCÓGNITA

No progr. — **ENFRENTANDO O PERIGO.**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)

BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

com Elizabeth Taylor

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 30 (12 ANOS)

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA

com PALMIRA BASTOS

CACHE-COLS MOHAIR

ECHARPES DE LÃ

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Resposta a um censor da "História da República" (5)

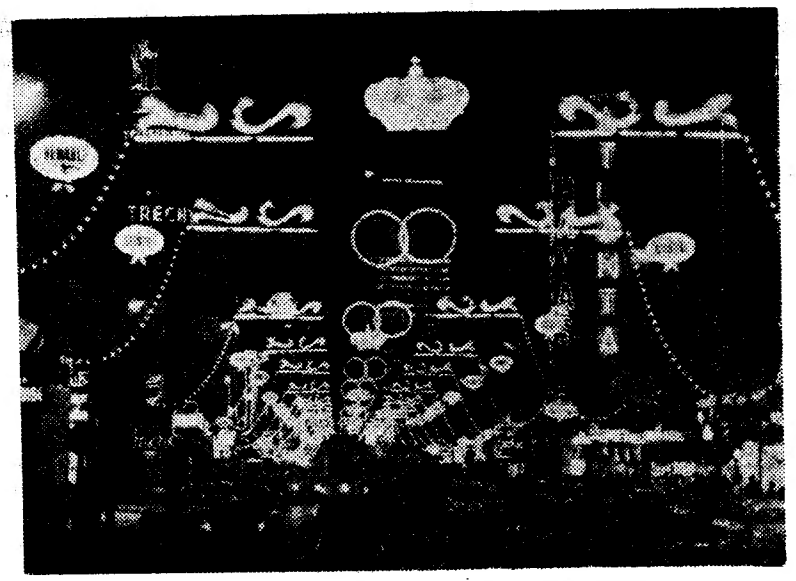
Reconheceu o sr. Gomes da Silva («A Voz», de 30 de Outubro), como referimos, que a renovação da aliança (tratado de Windsor de Outubro de 1899) «não resultou de outra causa que não fosse o apuro britanico a propósito da guerra anglo-boer». Para esse acontecimento relevante da nossa história diplomática do final do século passado, em nada contribuiram os dotes de previsão de D. Carlos nem este tomou qualquer iniciativa ou decisão que para ele contribuisse. A política que então se fez foi imposta pelos acontecimentos e pela pressão britanica, dada a urgencia que tinha a Grã-Bretanha de fazer passar as suas tropas pelo território de Moçambique. Souberam o rei, os seus ministros e Soveral tirar da oportunidade que se ofereceu os resultados correspondentes ao sacrifício que tivemos de consentir? Fizeram eles o que mais convinha ao interesse nacional?

Escreveu o sr. Gomes da Silva: «Naturamente, como a diplomacia joga, entre outras armas, a da oportunidade, D. Carlos e Soveral, de todo identificados, tiraram da circunstancia o maior partido possível». Isto não é exacto. O mais autorizado depoimento, a invalidar essa interpretação do que então se passou, forneceu-o o próprio monarca na carta que, em 3 de Novembro (1899), dirigiu ao chefe do Governo, a qual constitui a prova irrefragável de que a política praticada, no lance em que nos vimos envolvidos, não foi prevista ou planeada e decorreu no meio de uma indescritível confusão, caracterizada pela intenção do soberano e pela mediocridade do Governo. Essa carta, só por si, desmente a lenda arquitectada sobre os méritos diplomáticos do primeiro. Dizia ele, para recomendar que fosse dada resposta rápida ao pedido do Governo britanico para a passagem de tropas por Moçambique: «Qualquer duvida que fossemos agora suscitar não serviria senão para demorar a resolução da questão e as ocasiões são poucas e é preciso agarrá-las pelos cabelos e, se deixamos ir esta embora, por certo tão cedo não teremos outra e esta é preciso, para nossa tranquilidade, não se deixe escapar por forma alguma». Tais eram os dotes de previsão do rei, tal era a sua visão diplomática. Era preciso «agarrar pelos cabelos» o pedido da Grã-Bretanha não para realizar a política apropriada á conjuntura que surgiu, mas para «tranquilidade» dele. Mouzinho, implacável, vivendo o conflito entre a devoção ao rei e o seu patriotismo, entre a fé monárquica e o desejo de agir para reabilitar Portugal dos ultrajes sofridos, proferiu a condenação dessa política, escrevendo a Arnoso, indignado e desiludido: «O que me contas das negociações com a Inglaterra nada me surpreende. Como o sistema Bacoco-Beirão (chefe do Governo e ministro dos Estrangeiros) havemos de ficar numa neutralidade de neutros, mal com os boers por dar passagem ás tropas inglesas, talvez ás munições, mal com os Ingleses por não sermos seus aliados, franca e abertamente». A felonia atingiu os boers e fez-lhes perder a independência pela qual heróicamente lutaram. As causas que geraram o acordo anglo-alemão para a partilha das nossas colónias ficaram intactas e reapareceram mais tarde.

Para localizar, no quadro internacional da época em que foi assinado o tratado de Windsor depois do acordo anglo-alemão para a partilha das colónias portuguesas, o sr. Gomes da Silva informou-se na obra de René Gérin («Comment fut provoquée la guerre de 1914») e realça a «extraordinária lucidez» do seu autor. Neste passo, como noutros, cedeu apenas á tentação de exibir a sua cultura fazendo uma citação deplorável. Só assim se ex-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 16.ª página)



A coroa real está este ano largamente representada nas decorações do Natal de Bruxelas, lembrando aos Belgas o próximo casamento do seu rei. A nossa fotografia, dá um aspecto da feérica iluminação do Boulevard Adolphe Marx, na capital da Bélgica

Uma droga que provoca a surdez está a aplicar-se largamente a milhares de doentes em Portugal

Está a empregar-se em Portugal uma droga que pode prejudicar gravemente milhares de doentes, sobretudo no domínio da tuberculose, pelo que se torna indispensável chamar para o facto a atenção não só dos médicos, que porventura não tenham ainda conhecimento do que se passa, como dos laboratórios e dos diversos organismos de assistência publica e particular, que, levados por motivos de ordem económica e ignorando por certo os inconvenientes do medicamento, estão a promover ou a autorizar a sua aplicação.

O caso foi agora posto em evidência nas colunas do semanário «O Médico», como um verdadeiro grito de alarme que importa secundar, para evitar os possíveis prejuízos de muitos doentes.

A dihidroestreptomicina foi criada para atenuar os efeitos secundários da estreptomicina, que se verificou a certa altura provocar determinados fenómenos alérgicos e possuir um apreciável grau de toxicidade em relação ao nervo vestibular, que ocasionava, com frequência, perturbações do equilíbrio.

Ora acontece que, em breve, o uso da dihidroestreptomicina revelou, por sua vez, alergia cruzada e, poucos anos depois, apareciam os primeiros casos de ataque ao nervo coclear, com surdez. O caso despertou particularmente a atenção dos círculos clínicos norte-americanos, mas, apesar de todas as precauções tomadas com o fim de diminuir o efeito maléfico da droga, o aparecimento da surdez foi aumentando e os aspectos da sua toxicidade começaram a provocar verdadeiro alarme.

Ao contrário da lesão que a estreptomicina provoca no vestibular, habitualmente reversível ao parar a sua administração, a lesão coclear da dihidroestreptomicina é irreversível. Mas, mais grave ainda para os doentes é que se verificou que a surdez se instalou por vezes depois de cessar a aplicação da droga.

Vários cientistas americanos mostraram que 3,8 por cento dos doentes tratados durante mais de seis meses sofriam de surdez clínica e 66,7 por cento de diminuição auditiva demonstrável com o audiograma. Pior ainda foi a verificação de casos de surdez indiscutível atribuída ao referido produto, após tratamentos por injecções banais, não ultrapassando 8 a 10 gramas, no total.

Em 1955, a Sociedade Internacional de Audiologia aconselhou a só usar a dihidroestreptomicina quando houvesse rigorosas indicações. E em Janeiro deste ano, a Food and Drug Administration proibiu por completo o uso da droga em seres humanos, reservando-a para o emprego veterinário.

A dihidroestreptomicina largamente aplicada em Portugal

Segundo revela o semanário «O Médico», como consequência da proibição do uso da dihidroestreptomicina nos Estados Unidos, o preço da droga existente em armazém caiu rápidamente, e o seu valor tornou-se na prática igual a zero...

Dado, porém, o espírito comercial que domina a actividade dos Americanos, no que se refere a certas exportações, mesmo dos produtos alimentares ou farmacêuticos, cuja venda não é autorizada nos Estados Unidos, os «stocks» de dihidroestreptomicina, práticamente rejeitados pelos clínicos daquele país, começaram a ser oferecidos em boas condições de preço para diversos países. Portugal, atraído pelas vantagens económicas resultantes da transacção e, por certo, com desconhecimento da amplitude dos inconvenientes da aplicação da droga, adquiriu igualmente grandes quantidades de dihidroestreptomicina. Pelas mesmas preocupações de ordem económica e sem atentarem bem na gravidade do facto, os serviços administrativos de muitos estabelecimentos de assistência publica e privada começaram a substituir por dihidroestreptomicina as receitas de estreptomicina passadas pelos clínicos, sem que estes tivessem conhecimento da substituição.

Sucede, assim, que, actualmente, organizações que deveriam fornecer milhares de gramas por dia de estreptomicina a alguns milhares de doentes tuberculosos, substituiram-nos totalmente pela dihidroestreptomicina...

Com aquela publicação, fazemos coro deste alarme:

Admite-se e não se duvida da honestidade da troca, mas impõe-se que, urgentemente, seja proibido o uso da dihidroestreptomicina, sob pena de termos no futuro centenas, senão milhares, de surdos, criando problemas assistenciais bem mais graves do que as dezenas de contos que os organismos de assistência pouparam...

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje em ESTREIA,

Um trio famoso

Los Cangrejos

a mais expressiva melodia dos cantares do Paraguai

e

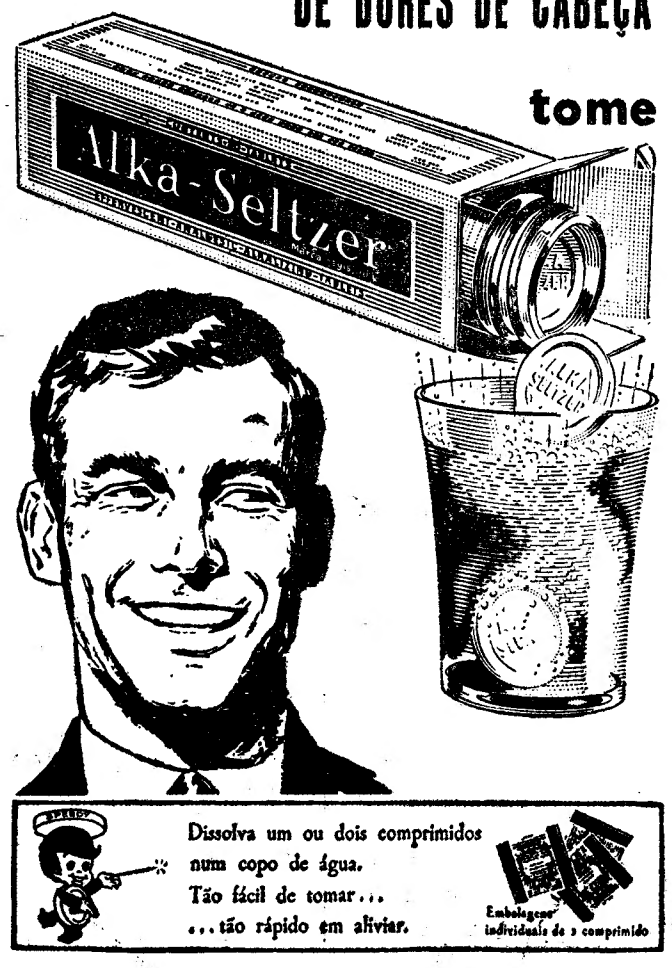
BALLET ESPANHOL

de Paco de Ronda

na sua carreira triunfal, com novos arranjos coreográficos

(Maiores de 17 anos)

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 2 comprimidos

No primeiro Lisboa-Rio de... do novo serviço TAP-P... tomam parte 87

O novo serviço TAP-Panair realizou hoje o primeiro voo entre Lisboa e o Rio de Janeiro — acontecimento que, por certo, ficará histórico na vida da aeronáutica civil e comercial portuguesa e que marca o início de relações ainda mais íntimas entre os dois países irmãos.

No avião, que partiu do Aeroporto da Portela de Sacavém pouco depois das 15 horas, regressaram ao Brasil as 40 personalidades que foram convidadas da Panair na viagem inaugural Rio de Janeiro-Lisboa, as quais passearam de ma... nhã pela nossa capital; e, a convite dos Transportes Aéreos Portugueses, seguiram 47 individualidades aqui fixadas, as quais serão alvo de diversas homenagens não só por parte das Associações Portuguesas do Brasil como das diferentes entidades brasileiras, estando previstas visitas a Brasília, ao Museu Imperial, a Teresópolis, ao Estádio do Maracanã, onde assisti...rão a um ... Os convi... gressarão ... manhã, são... Srs. dr. ... galves, che... nistro das ... presentaçã... esposa; dr. ... nador civil ... zão Nazaré ... mara Muni... tónio Fran... dos Serviç... -Geral da ... Rui Sampa... Serviço de ... esposa; dr. ... Repartição ... C.; corone... do Aeropo... Torres Ale... roporto da ... Clara, chef... Direcção d... ção dos C... presidente ... senhora de... rio da Em... Jaime de S... do Brasil; ... -consul do ... Adriano A... Brasil; dr. ... consul-gera... dr. Fernan... Escritório ... Brasileiro, ... nho Alves ... da Panair; ... inspector ... estrangeiro ... chefe da ... Luso-Brasil... tónio Folga... Redacção ... Correia, d... Rádio Tele... Leote Tava... presidente ... dr. Adolfo ... do Grémio ... Diária; Mo... dente do ... Jornalistas ... veira, pres... prensa Re... Correia, di... Ar»; Manu... tor do «Di... de Miranda ... Notícias»; ... da Rosa, d... culo»; dr. ... -adjunto ... Manuel Fi... tor-adjunto ... to»; dr. ... da Redacç... dr. César ... ção de «A... Monteiro, ... «Diário d... redactor ... Afonso Se... des»; dr. ... do «Jorna... do da Sil... «A Republ... locutor d... Helder Me... da Rádio ...

Os novos doutores Fragoso Mendes (á esquerda) e Viegas Mendonça

Doutoraram-se em Medicina com 18 valores os drs. Viegas Mendonça e Fragoso Mendes

Na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, concluiram hoje as suas provas de doutoramento, os srs. drs. Armando de Sousa Viegas Mendonça e João Manuel Fragoso Mendes.

O juri, presidido pelo sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, era constituído pelos catedráticos daquela Faculdade e pelos srs. profs. Correia de Oliveira e Luís Raposo, da Universidade de Coimbra; e prof. Ernesto Morais, da Universidade do Porto.

Prestou primeiramente a sua prova o sr. dr. Viegas Mendonça com a discussão das proposições, intituladas «O tratamento de aspergilose pulmonar tumoriforme deve ser cirurgico e a operação a efectuar, uma ressecção não segmentar». Foi arguente nesta prova o sr. prof. dr. Virgilio de Morais.

Em seguida, o sr. prof. dr. Jorge da Silva Horta, argumentou outro trabalho do novo doutorando: «A gotologia geográfica do carcinoma primitivo do fígado leva a admitir que o regime alimentar seja um factor patogénico importante».

Terminada esta prova, o sr. dr. Fragoso Mendes defendeu as suas proposições, que foram argumentadas pelos srs. profs. Almeida Lima e Candido Lima. Subordinam-se esses dois trabalhos aos temas: «A experiência da leucotomia constitui a primeira etapa das modernas intervenções estereotácicas no cérebro» e «Existem provas que levam a admitir que certas bactérias têm um ciclo evolutivo».

Os dois novos doutores foram aprovados ambos com a alta classificação de 18 valores.

Eng.º Carlos Abecassis

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. engenheiro Carlos Krus Abecassis, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

DUAS... quei... num p...

Por volta... um princípi... da Rua Gil... partido um... do os srs. ... gado preten... verniz. Am... mãos, quan... ram condu... do Hospital ... cia dos Bo... po de Ouri...

O fogo ... No local ... Bombeiros ... visto o fo... várias pess...

A ESP... lig...

MADRI... para a r... princípios ... prensa o ... fusão é T... vuelta. —

meiro voo

ba - Rio de Janeiro

viço TAP - Panair

parte 87 convidados

Panair rea-
o voo entre
ro — acon-
erto, ficará
onáutica ci-
uesa e que
ações ainda
dois países

u do Aero-
avém pouco
regressaram
lidades que
Panair na
de Janeiro-
ram de ma-
e, a con-
reos Portu-
dividualida-
uais serão
nagens não
diações Po-
o das dife-
iras, estan-
Brasília, ao
tsópolis, ao
nde assisti-

oso Mendes
Mendonça

n-se
dicina
pres
Mendonça
des

Faculdade
concluiram
outoramen-
o de Sousa
ão Manuel

o sr. prof.
da Univer-
constituído
la Faculda-
Correia de
da Univer-
rof. Ernesto
e do Porto.
te a sua
Mendonça
proposições,
to de asper-
forme deve
ção a efec-
ão segmen-
ta prova o
Morais.
f. dr. Jorge
entou outro
orando: «A
carcinoma
a a admitir
ar seja um
rtante».
a, o sr. dr.
leu as suas
argumen-
meida Lima
dinam-se es-
temas: «A
ia constitui
odernas in-
as no cére-
que levam
actérias têm

ores foram
a alta clas-

ecassis
os apresentar
r. engenheiro
secretário de
marino.

rão a um encontro de futebol, etc.

Os convidados da TAP, que regressarão a Lisboa no dia 12, de manhã, são os seguintes:

Srs. dr. Manuel Henriques Gonçalves, chefe do gabinete do ministro das Comunicações, e em representação do titular da pasta, e esposa; dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto; dr. José Frazão Nazareth, vice-presidente da Camara Municipal do Porto; eng. António Francisco de Aguiar, director dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; eng. Rui Sampaio e Mello, director do Serviço de Obras da D. G. A. C., e esposa; dr. Conceição Gil, chefe da Repartição do Pessoal da D. G. A. C.; coronel Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa; Manuel Torres Alexandre, director do Aeroporto da Ilha do Sal; eng. Santa Clara, chefe da 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Exploração dos C. T. T.; Carlos Agrelos, presidente do Aero Clube do Porto; senhora de Vítor Silveira, secretário da Embaixada do Brasil; dr. Jaime de Sousa Gomes, consul-geral do Brasil; dr. Luís Dias Costa, vice-consul do Brasil, e esposa; dr. Adriano Amorim, vice-consul do Brasil; dr. João Navarro da Costa, consul-geral do Brasil no Porto; dr. Fernando Rocha, subchefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro, e esposa; Licínio Marinho Alves, representante especial da Panair; dr. Tavares de Almeida, inspector das Casas de Portugal no estrangeiro; Gastão de Bettencourt, chefe da Secção de Intercambio Luso-Brasileiro do S. N. I.; dr. António Folgado da Silveira, chefe da Redacção do S. N. I.; eng. Matos Correia, director-geral-adjunto da Rádio Televisão Portuguesa; eng. Leote Tavares, em representação do presidente da Emissora Nacional; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; cónego Galamba de Oliveira, presidente do Grémio da Imprensa Regional; coronel Pinheiro Correia, director da «Revista do Ar»; Manuel Nunes Correia, director do «Diário Ilustrado»; Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias»; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século»; dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manha»; Manuel Filipe Seara Cardoso, director-adjunto de «O Comércio do Porto»; dr. Fernando Teixeira, chefe da Redacção do «Diário Popular»; dr. César Afonso, chefe da Redacção de «A Voz»; dr. Fernando Monteiro, chefe da Redacção do «Diário do Norte»; Artur Maciel, redactor do «Diário de Notícias»; Afonso Serra, redactor do «Novidades»; dr. Alvaro Salema, redactor do «Jornal do Comércio»; Fernando da Silva Baptista, redactor de «A Republica»; Moreira da Camara, locutor da Emissora Nacional; e Helder Mendes, realizador-operador da Rádio Televisão Portuguesa.

Na mesma viagem segue também o nosso director dr. Norberto Lopes.

Pela TAP, acompanham os convidados os srs. brigadeiro Carlos de Magalhães, administrador, e dr. Albano Ribeiro, director-adjunto dos Serviços Comerciais.

DUAS PESSOAS
queimadas nas mãos
num princípio de incêndio

Por volta das 13 e 30, manifestou-se um princípio de incêndio no rés-do-chão da Rua Gil Vicente, 34, devido a ter-se partido uma garrafa com alcool, quando os srs. Carlos Silva e Augusto Salgado pretendiam aquecer uma porção de verniz. Ambos ficaram queimados nas mãos, quando apagavam o incêndio. Foram conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

O fogo foi extinto pelos locatários. No local compareceram os Sapadores Bombeiros que não chegaram a actuar visto o fogo já ter sido extinto por várias pessoas.

A ESPANHA
liga-se à Eurovisão

MADRID, 6. — A Espanha entra para a rede da «Eurovisão» nos princípios de 1961 — afirmou á Imprensa o director-geral da Radiodifusão e Televisão, José Maria Revuelta. — (A. N. I.).

Christine Marshall e Glória Johnson são aeromoças da «Ghana Airways» e fazem o trajecto Londres - Accra - Londres em aviões a jacto, assim vestidas sempre com o seu colorido uniforme, que é retintamente nacional. Os passageiros mostram-se encantados com a sua elegancia e solicitude. A presente fotografia foi tirada nos jardins de Kensington, onde, entre dois voos, as duas jovens repousam os nervos

As largas contribuições
que afluem ao «Diário de Lisboa»
garantem os máximos benefícios
da campanha para um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

rio movimento de solidariedade, alastrando por todo o País e avolumando-se, constantemente, com novas adesões que trazem a preciosa colaboração para se efectivar o objectivo da mais ampla e fraterna generosidade em prol da gente modesta e necessitada e de seus filhos, para que sintam, nas horas jubilosas da grande celebração, a envolvente e calorosa mensagem de simpatia humana.

Esse movimento, com um alto significado altruista e de afectiva e dignificadora solidariedade, inspirou atitudes admiráveis e gestos do mais compreensivo e franco apoio, como, por exemplo, da parte do Município, dispensando toda a colaboração á campanha, da Fundação Gulbenkian, oferecendo-lhe largo auxílio pecuniário, da Rádio, de organismos, instituições e colectividades diversas, incluindo as prestimosas e simpáticas agremiações recreativas e desportivas, salientando-se a expontanea cooperação do prestigioso e benemérito Ginásio Clube Português e do popular Clube Atlético de Campo de Ouriquem, cuja obra em prol da educação física e da dignificação do desporto suscita justo apreço e admiração.

Para a realização do objectivo humanitário da campanha em marcha trabalham as comissões locais, que incluem figuras representativas das actividades dos diversos bairros, delegados das colectividades populares e membros das Juntas de Freguesia, além de outras entidades, e que estão a desenvolver dinamica e frutuosa actividade.

Simultaneamente, outras iniciativas se desenvolvem no sentido de máxima eficiência do grande movimento de solidariedade para o Natal Popular em Lisboa, no aspecto benemérito e na sua festiva e apoteótica realização, ampliando o ambiente sugestivo a toda a cidade. Preparam-se, assim, um grande espectáculo para leilão de valiosas ofertas, o alegórico cortejo das viaturas FANTA através da cidade, espalhando a mensagem da solidariedade e recolhendo as dádivas da população, e outras realizações que mais avultam os fundos da campanha. Diversas maneiras possibilitam á população citadina a colaboração directa das suas dádivas, entre elas o segundo espectáculo dedicado pelo ilustre empresário Vasco Morgado á campanha, no Teatro Monumental, com a peça musicada, de grande êxito, «Boa noite, Betina!», em que a admirável Laura Alves tem uma das suas mais notáveis criações.

Com a colaboração material do Município e de outras entidades, conhecidos artistas e decoradores, preparam, também, os planos para o arranjo dos locais das festas do Natal da grande campanha do «Diário de Lisboa», nos diversos bairros, e o mundo maravilhoso de refulgentes sugestões onde rebrilhará nas «Árvores do Natal» a magnífica florescência da bondade, tornando em realidades as esperanças da gente humilde e as singelas aspirações das crianças enlevadas no sonho maravilhoso.

Todas essas esperanças se concretizarão em ofertas e lembranças que levarão a alegria aos lares modestos, onde o Natal será celebrado com abundancia, conforto e alegria nas almas.

Haverá de tudo para benefício da gente simples e necessitada e para contentar as crianças menos felizes, incluindo as coisas indispensáveis á tradicional consoada familiar, mercê de tantas dádivas, das ofertas valiosas, das enternecidas lembranças dos que do seu pouco repartem, generosamente, pelos menos afortunados.

Todos esses auxílios se concretizam em donativos pecuniários e contribuições da industria, do comércio, vários organismos e entidades, que a organização da campanha laboriosamente vai classificando, por isso não se torna possível a enumeração conjunta de tantas coisas recebidas, de cuja diversidade se avaliará pelas referências já feitas a utilidades, géneros, produtos das mais variadas aplicações, etc., a que se podem acrescentar por exemplo, as ofertas da Empresa Comercial e Industrial de Pesca, S. A. R. L. — «Pescal», com sede em Alcochete, um fardo de bacalhau pescado pelos seus navios nos bancos da Terra Nova e Gronelandia; e da Companhia Portuguesa de Tabacos, uma remessa de tabaco de várias das suas conhecidas marcas, no valor de mil escudos.

Mas há muito mais coisas — agasalhos, roupas, géneros, utilidades, brinquedos e mimos para as crianças —, que a generosidade dos amigos do «Diário de Lisboa» proporciona para tornar o Natal na grande festa da população humilde e necessitada da cidade.

Bairros em construção
na Chamusca e no Tramagal
com capitais da Previdência
foram visitados pelo ministro das Corporações

CHAMUSCA, 6 (Pelo telefone) — O sr. ministro das Corporações e Previdência Social principiou nesta vila uma visita de três dias aos distritos de Santarém, Portalegre, Évora e Beja, onde procederá á inauguração de bairros de casas económicas e tratará de assuntos relativos ao importante problema da habitação.

Na Chamusca, onde o sr. dr. Veiga de Macedo chegou pouco antes das 10 horas, e foi recebido pelas autoridades locais, o ministro observou as obras de construção do bairro destinado a trabalhadores rurais que a Casa do Povo está a edificar ao abrigo da lei do fomento da habitação.

Desse bairro, que se prevê venha a ser constituido por 70 moradias,

(Continua na página seguinte)

NUM DIA PERCORRERAM
as 278 estações
do Metropolitano de Londres

LONDRES, 6. — Dois irmãos afirmam que percorreram as 278 estações da rede do Metropolitano de Londres, em menos de 24 horas.

Os irmãos Branch começaram a viajar ás 4 e 59 e atingiram a ultima estação á 1 e 26 do dia seguinte. Gastaram 20 horas e 27 minutos na viagem, e para a concluir utilizaram 45 composições e diversos autocarros.

Desde Junho de 1959, 46 pessoas fizeram mais de 20 tentativas, mas nenhuma conseguiu percorrer todas as estações do Metropolitano.

Os irmãos Branch, ao terminarem a viagem em Sylesbury, próximo de Londres, foram obrigados a passar a noite numa esquadra, por não haver transporte para os levar para casa. — (R.).

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B
TELEF. 843391/2
LISBOA

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Para comemorar o DIA DA MÃE escolha para a SUA um presente útil e original na
DECOR, L.DA
Av. Pedro Alvares, 46 r/c.
Lisboa - Telef. 683903

O prof. Vítor Fontes
vai falar sobre
«O problema da Adolescência»

Na Liga Universitária Católica, ao Campo dos Mártires da Pátria, 43, por iniciativa da direcção superior da Associação dos Professores, profere na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, uma conferência o prof. Vitor Fontes, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O distinto pedagogo e catedrático de Medicina versará o tema «O problema da Adolescência».

Tapetes Arraiollos
Novos padrões
Magnífico sortido
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — R. Ivens — 34

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros nas regiões a Norte do rio Douro e havia neblinas nalgumas regiões a sul do mesmo rio por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago, e duma depressão centrada no Canal da Mancha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 6°; Porto, 8°; Coimbra, 9°; Lisboa e Faro, 12°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,5; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,4; mínima, 10°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, tornando-se, a partir da noite, muito nublado a encoberto. Vento moderado de Noroeste, rondando gradualmente para Oeste e fixando-se em Oeste a partir da madrugada. Aguaceiros durante a tarde, em geral nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Períodos de chuva durante a noite e na manhã de amanhã. Possibilidades de nevoeiros no litoral Oeste.

Ofereça uma prenda que dê anos de prazer
Para o efeito visite a
OURIVESARIA SANTA FILOMENA
onde encontra ouro, prata e joias, aos melhores preços, aqueles que só uma casa com fabrico próprio pode oferecer
LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA — 9-C.
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
5.ª-FEIRA, DIA 8 — Feriado nacional
GRANDE ALMOÇO REGIONAL E CHÁ DANÇANTE
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3
Atenção ao nosso programa de domingo, dia 11
Informações e reservas em Lisboa. Tel. 770320 — (15 anos)

Livros novos

«O MUNDO ARABO-ISLÂMICO E O ULTRAMAR PORTUGUÊS»

por José Júlio Gonçalves

Pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, e constituindo o 10.º volume dos seus «Estudos», foi publicada com grande oportunidade e interesse actual a obra do professor José Julio Gonçalves «O mundo árabo-islamico e o Ultramar Português». Foi este trabalho elaborado para a cadeira de Política ultramarina do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que é regida pelo professor dr. Adriano Moreira, e apresentado como tese de curso de altos estudos, sem a preocupação de constituir investigação exaustiva em tão vasta e complexa matéria. Nem por isso lhe faltam, todavia, largueza de visão doutrinal e informativa, documentação extensa e sentido normativo relevante, tanto mais apreciável quanto é certo que a projecção política da influência muçulmana em várias parcelas do nosso Ultramar reveste na actualidade grande importancia.

Abre o volume com o estudo introdutório da cultura islamica e unidade do islamismo, analisando em seguida com detida informação a geopolítica do mundo muçulmano e a expansão do islamismo, a sua projecção na Africa ao sul do Sahara e, especialmente, na Africa Ocidental, a presença muçulmana na Guiné Portuguesa, a influência árabo-islamica em Moçambique, a marcha do Islão para a Africa Equatorial e Central, a difusão do islamismo na Asia e na Oceania, o islamismo na India Portuguesa e, ainda, em Macau e Timor. Uma síntese e conclusões finais rematam o vasto estudo, que põe ao alcance dos interessados nestas matérias os mais elucidativos elementos de observação reflectida. Apesar das dificuldades notórias de documentação actualizada nestes domínios, o prof. José Julio Gonçalves realizou obra notável que constituirá valor definitivo no nosso património cultural.

EDIÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS DE URBANISMO

No largo ambito das suas actividades, preparatórias de realizações importantes de interesse publico, editou recentemente o Centro de Estudos de Urbanismo uma série valiosa de trabalhos sobre problemas de prospecção e abastecimento de águas. Incluem-se nesse conjunto bibliográfico de criteriosa orientação comum os trabalhos «Prospecção Geofísica de Aguas Subterraneas», pelo eng. Pedro Lopes Paradela; «Origens das Aguas do Abastecimento do Alentejo e do Algarve» e «Prospecção e Pesquisa das Aguas Subterraneas», pelo mesmo autor, que é chefe do serviço de hidrologia da zona sul da Direcção de Serviços de Salubridade e bolseiro da Fundação Gulbenkian; «Quelques aspects de la Correction des Eaux Douces au Portugal», pelo eng. José Maria Nobre Santos, da mesma Direcção de Serviços e também bolseiro da referida Fundação; e «Quelques Applications de la Géophysique à la Recherche des Eaux Souterraines», pelo eng. D. Mariano Fernandez Bollo, director-técnico da *Société de Recherches Géophysiques* de Paris, que em tempos proferiu no nosso País uma conferência sobre as matérias versadas no estudo que foi agora dado a público.

Esta série de edições do Centro de Estudos de Urbanismo testemunha um esforço notável de actualização científica e técnica na especialidade, que merece todo o apreço.

«A GEOLOGIA DE GOA»

Edição da Junta de Investigações do Ultramar

Nasceu este livro, que apresenta notável interesse científico na sua especialidade, de uma controvérsia suscitada sobre os trabalhos do geólogo alemão dr. Gerhard Oertel, que participou de 1953 a 1957 na Brigada Geológico-Mineira do Estado da India. As objecções e reparos de cientistas portugueses—os profs. Carrington da Costa, C. Torre da Assunção, A. Pinto Coelho e Carlos Teixeira — ás opiniões do investigador alemão, consideradas em certos aspectos alheias ao campo científico, foram coligidas e sistematizadas neste volume sobre «A Geologia de Goa» que a Junta de Investigações do Ultramar quis muito justificadamente, trazer a publico.

Os estudos geológicos no território goês revestem primacial interesse, não só científico como económico, na presente conjuntura, devido ao incremento e valorização consideráveis da produção e exportações de minérios dessa parcela ultramarina. A Junta presta, assim, um serviço apreciável, a que não falta, também, interesse cultural relevante, sobretudo como incentivo á necessária realização de estudos similares em outros territórios ultramarinos.

«A EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO CÓSMICO»

Tomaram os dirigentes da «Gazeta de Matemática» a iniciativa oportuna de editar uma colecção de divulgação sobre «Problemas de actualidade científica», correspondendo assim ao interesse crescente do publico por tais assuntos.

Para inaugurar a colecção foi escolhido um trabalho intitulado «A exploração do espaço cósmico», da autoria do prof. A. N. Nesmeianov, presidente da Academia de Ciências da Russia e figura de grande relevo no mundo científico dos nossos dias.

O pequeno volume faz a história dos primeiros resultados da exploração do espaço cósmico, descreve o movimento do terceiro foguetão cósmico soviético, cujas caracteristicas são largamente enumeradas e cujos resultados são pormenorizadamente indicados.

Muitos esquemas e fotografias ilustram o texto deste interessantissimo estudo agora posto á venda.

UM ESTUDO E ANTOLOGIA SOBRE A VIDA E A OBRA DE RICARDO JORGE

A acção criadora e a personalidade excepcional de Ricardo Jorge não estão esquecidas. Como higienista, a sua obra está implícita em todo o desenvolvimento da teoria e da prática social nessa especialidade, que dignifica o País e os que trabalham no seu progresso. Como escritor, lembram-se justamente as suas qualidades de grande prosador, que mereceu a admiração de Camilo e de tantos outros obreiros da língua e da literatura portuguesas. Como mestre insigne, a sua memória está presente no escol de discípulos a que transmitiu a chama da sua devoção científica e humanista. Assim o testemunha o notável volume que acaba de ser editado pelo Instituto Superior de Higiene, a que foi dado como patronímico o nome do ilustre médico: «A vida, a obra, o estilo, as lições e o prestígio de Ricardo Jorge».

Reune-se nas suas páginas uma vasta antologia de escritos da mais diversa índole que ficaram a assinalar a longa e laboriosa carreira do dr. Ricardo Jorge. Da compilação se encarregou o actual director do Instituto, dr. Fernando da Silva Correia, que escreveu também o prefácio-estudo de abertura do volume, bem como as anotações e conclusões que o valorizam. Salienta o prefaciador, com eloquência significativa e com testemunhos comprovativos, o valor da obra de Ricardo Jorge e as suas qualidades excepcionais de inteligência, patriotismo e carácter; o seu saber polimorfo e a sua actividade construtiva de larga visão, que o situaram a par de Koch e de outros consagrados que mais trabalharam nos ultimos dois séculos pela defesa sanitária internacional; e também a inquietude do seu espírito, de uma hiperestesia requintada, servido por memória, inteligência e cultura excepcionais, reflectindo-se numa obra de escritor que é ornamento definitivo da prosa portuguesa.

O volume inclui muitas dezenas de textos reveladores, versando temas de medicina, higiene social, literatura, biografias, etc.; apreciações sobre a personalidade de Ricardo Jorge por contemporaneos nacionais e estrangeiros; e notas numerosas do dr. Silva Correia, que permitem referenciar muitos passos da vida e trabalhos do insigne escritor e sanitarista e enquadrá-los no mundo de interesses espirituais e sociais que encheram largamente a vida de Ricardo Jorge.

E' um valioso serviço á cultura portuguesa, em multiplos sentidos, a edição desta obra relevante. Por ele são devidas expressas homenagens ao Instituto Superior de Higiene e ao seu ilustre director, dr. Fernando da Silva Correia, que tão oportunamente souberam e quiseram honrar a memória do grande mestre.

O primeiro contrato *colectivo de trabalho* para os metalúrgicos e metalomecânicos será assinado na próxima semana

(Continuação da página anterior)

estão presentemente em construção um total de 40, englobadas na 1.ª fase do empreendimento, dos tipos II (nove fogos) e III (trinta e um fogos). Neste tipo, há soluções num e em dois pisos.

No agradável conjunto ora em construção, cujo custo se eleva a 1600 contos, os tipos II e III compõem-se, respectivamente, de dois quartos, sala comum, cozinha e casa de banho, e três quartos, sala comum, cozinha e casa de banho.

O sr. dr. Veiga de Macedo trocou impressões sobre a construção do bairro, com os dirigentes da Casa do Povo local e com os altos funcionários e técnicos que o acompanham nestas visitas de trabalho.

Visita a um bairro para operários do Tramagal

TRAMAGAL, 6 (Pelo telefone) — Procedente da Chamusca, veio a esta vila visitar o agrupamento de moradias para operários, em construção, o sr. ministro das Corporações, que foi aqui recebido com manifestações de muita simpatia.

Trata-se do conjunto de moradias a construir individualmente pelos beneficiários das Caixas de Previdência com empréstimos concedidos por estas, ao abrigo da Lei 2092. Os operários que beneficiam deste sistema de autoconstrução trabalham nas oficinas da firma Metalurgica Duarte Ferreira, á qual foi concedido um empréstimo de 650 contos para a construção do agrupamento.

Estão em construção, presentemente, 28 moradias dos tipos III e IV, mas projecta-se a edificação de mais casas na mesma zona.

As moradias do tipo III têm sala de jantar, sala, dois quartos, cozinha, instalações sanitárias e um sótão para arrumos. As moradias tipo IV têm sala de jantar, sala, três quartos, cozinha, instalações sanitárias e sótão para arrumos. Custo provável de cada moradia é de 48.500$00 e 58.500$00, respectivamente.

Numa sessão ao ar livre, agradeceram ao ministro as facilidades concedidas para a construção das moradias os srs. Joaquim Daniel Silva, presidente da Junta de Freguesia, e Duarte de Oliveira, presidente do Sindicato dos Metalurgicos. Ao agradecer as saudações o sr. dr. Veiga de Macedo informou que na próxima semana será assinado, no seu gabinete, o primeiro contrato colectivo de trabalho para os operários metalurgicos e metalomecanicos.

Um grupo de operários ofereceu ao ministro um objecto de arte por eles trabalhado.

Acordo para a construção de casas de renda económica em Abrantes

ABRANTES, 6 (Pelo telefone) — Nos Paços do Concelho desta cidade, realizou-se, hoje, ao princípio da tarde, sob a presidência do sr. ministro das Corporações, o acto da assinatura de um contrato firmado entre o Município de Abrantes e a Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, para a construção, nesta cidade, de casas de renda económica. O valor do contrato é de 1144 contos. Por enquanto, trata-se da construção de 18 habitações.

Logo a seguir, foi assinado o contrato de concessão da empreitada, entre a Federação das Caixas de Previdência e a firma construtora.

Falaram, no acto, o presidente da Camara, coronel Álvaro Mateus; o vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, dr. José Sequeira Braga; governador civil do distrito, brigadeiro Lino Valente; e o ministro.

O sr. dr. Veiga de Macedo começou por se referir aos objectivos da sua visita ao Ribatejo e ao Alentejo: inaugurar vários agrupamentos de casas de renda económica, visitar obras de outros agrupamentos e solucionar localmente várias questões pendentes sobre habitação económica. «Nesta visita — disse — ser-me-á dado inaugurar 120 moradias, no valor de cerca de 10 mil contos, para trabalhadores do comércio e da industria e para trabalhadores rurais e tomar conhecimento directo de obras e terrenos destinados a construção de mais 253 casas em diferentes localidades, empreendimentos em que a Previdência Social investirá cerca de 19 mil contos. Estas iniciativas constituem apenas uma parte do que está projectado para a região ao sul do Tejo, mas por si dão testemunho do esforço despendido para a execução da Lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958, relativa á cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo no fomento habitacional. Hoje e nos dois dias seguintes serão oficialmente inaugurados os bairros de casas de renda económica de Elvas e Beja e os destinados a trabalhadores rurais em Degolados e Reguengos de Monsaraz. E encontram-se em condições de ser em breve inaugurados os agrupamentos de Oeiras, Covilhã, Guarda, Leiria, Aveiro, S. João da Madeira, Vila Nova de Gaia, Porto, Santo Tirso e Lamego, sem falar nalgumas centenas de moradias construídas no regime de empréstimos aos beneficiários das Caixas de Previdência. O numero de moradias prontas neste momento e em vésperas de inauguração é superior a 700 no valor aproximado de 70 mil contos».

Referindo-se depois ao acordo celebrado com a Camara Municipal de Abrantes, o ministro afirmou que não fora possível, não obstante os reiterados esforços do seu Ministério, evitar os atrasos verificados, e congratulou-se por haverem sido, afinal, vencidas todas as dificuldades. A propósito da pretensão das entidades locais sobre a construção de um bairro de casas no Rossio ao Sul do Tejo, aludiu o ministro aos obstáculos de vária ordem que se têm oposto á concretização da ideia, que lhe merece todo o apoio e toda a simpatia.

«Em contrapartida — acrescentou — tem sido possível abrir caminho á execução, no Tramagal, da Lei n.º 2092, na parte respeitante á construção no sistema de empréstimos aos trabalhadores».

Terminou apelando para a cooperação das entidades presentes no sentido de se imprimir ritmo cada vez mais vivo á construção de habitações económicas.

O sr. dr. Veiga de Macedo visita ainda hoje, em Santa Eulália, um bairro em construção para trabalhadores e o terreno onde se projecta construir outro. A' noite, em Elvas, oferece um jantar e diversos casais que regularizaram a sua situação matrimonial.

O PORTO pelo telefone

Julgamento no Plenário

PORTO, 6. — No Tribunal Plenário prosseguiu hoje o julgamento da médica dr.ª D. Maria Luísa Palhinha da Costa Soares, de 44 anos, presa desde 1958, e de seu marido dr. Pedro dos Santos Soares, ausente por ter fugido do Forte de Peniche e que responde á revelia, ambos acusados de actividades subversivas. Ao julgamento preside o desembargador dr. Jesus Coelho e a acusação está a cargo do procurador da Republica, dr. Abel de Campos. Defendem os réus os drs. Raul de Castro, Armando Bacelar e Lino Lima. A audiência de hoje iniciou-se ás 10 e 30, com as alegações do procurador da Republica. Alegaram depois os drs. Lino Lima e Armando Bacelar. Seguiu-se a leitura dos quesitos, devendo a sentença ser lida

Caiu da bicicleta

Ao Hospital de Santo António recolheu o canalizador Carlos Manuel de Oliveira Peixoto, de 16 anos, solteiro, do lugar da Boa Vista, em Lousada, que caiu da bicicleta em que seguia, sofrendo possível fractura do cranio e ferimentos na cara.

Espectáculos no Porto

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (12 anos).

RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — **«Do alto do terraço», drama (17 anos)**

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a India» drama (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O nababo», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cantico da carne», drama (17 anos).

VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Onde vais, triste de ti», histórico (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «...Com jeito vai, senhor guarda», comédia (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Mulheres perigosas», drama (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A Loba», de amor (17 anos).

Vida religiosa

A imagem Peregrina da Senhora de Fátima na igreja da Cadeia do Limoeiro

Está prestes a terminar a peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas freguesias do Patriarcado. Actualmente, a Imagem encontra-se na Sé Patriarcal, de onde seguirá depois de amanhã para a igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Durante a manhã de hoje celebraram-se várias missas na Sé, onde, pelas 17 horas, houve ofício por alma dos reis e príncipes de Portugal, finda a qual foi dada a bênção do Santíssimo aos enfermos. Foi celebrante o rev.º-cónego Manuel Luís, prior da Sé e dirigiu as cerimónias e fez a sua explicação aos fiéis o coadjutor beneficiado Eugénio dos Santos.

Seguidamente, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi retirada do trono, que se encontrava profusamente iluminado e ornamentado com flores e conduzida para um andor que a transportou para a Cadeia do Limoeiro, em cuja capela, vistosamente ornamentada, se conservou até ás 18 e 30.

O pequeno templo foi ornamentado, assim como as suas imediações, por um grupo de reclusos. A Imagem Peregrina deu depois entrada na Cadeia, onde, numa tribuna, se fez ouvir o grupo coral dos presos.

Recebeu a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que era acompanhada pelo beneficiado Eugénio dos Santos e muitos fiéis de ambos os sexos, o sr. dr. Almeida Azeredo, director da Cadeia do Limoeiro. A Imagem passou sobre um fresco tapete de alecrim e rosmaninho, perante uma conglomeração de cerca de quatrocentos presos.

A Imagem, no seu andor, foi colocada num trono próximo do altar, do lado do Evangelho. A's 17 e 30 será recebido ali festivamente o sr. bispo de Febiana, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Esse prelado celebrará missa vespertina, dará a comunhão e, no final da cerimónia, a bênção aos reclusos.

A's 21 horas, efectua-se a procissão das velas.

HOMENAGEM

a um funcionário dos Hospitais Civis

No próximo sábado efectua-se no restaurante Castanheira de Moura um jantar de homenagem do pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa ao chefe das lavandarias dos mesmos hospitais, sr. Manuel Gomes, que atinge o limite de idade após cinquenta anos de serviço e que na próxima segunda-feira abandona as suas funções. As inscrições fazem-se nos gabinetes dos enfermeiros-gerais dos mesmos hospitais.

RECEPÇÃO AOS NOVOS

universitários de Lisboa

Integrada na Semana de Recepção aos Novos Alunos da Universidade de Lisboa, realizou-se, esta tarde, na sede do Centro Universitário de Lisboa, Rua D. Estefania, 14, uma animada sessão de convívio, preenchida com saudação por um dirigente, um lanche, variedades artísticas pelos próprios universitários e um baile.

Amanhã haverá a parte desportiva, no Estádio do C. D. U. L.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Linha de SINTRA

As festas de Natal
na vila de Sintra
vão revestir-se este ano de grande brilhantismo

Sintra é dos cantos da terra portuguesa que mais se fixam na retina do turista. Venha ele de onde vier e tenha passado por quaisquer continentes e climas a vegetação de Sintra não mais a esquece quem um dia lhe tenha sentido os encantos.

A serra coberta de floresta exótica, seus parques e jardins de sonho, o contorno caprichoso da costa, o solo fértil favorecido por um clima suave, seus palácios reais recheados de tesouros artísticos, os romanticos caminhos que serpenteiam quintas tratadas com o mais requintado gosto e ondulam, graciosamente, a montanha do sopé á Cruz Alta e tantos outros pormenores, que formam enquadramento unico, imprimem ao conjunto atractivos edénicos.

O programa das festas

A Camara Municipal a instancias da Comissão Municipal de Turismo, nesta quadra festiva, vai realçar estas belezas colocando nas suas ruas, três grandes árvores de Natal ornamentadas com grande pompa e que serão caso unico no País: uma no Largo de D. Amélia, na vila; outra no Largo Afonso de Albuquerque, na Estefania; e a terceira no largo fronteiro aos Paços do Concelho.

No próximo dia 17 realizar-se-á, também, a Festa de Natal dedicada ao pessoal inferior da autarquia local e respectivas famílias. Será promovida por um grupo de funcionários administrativos com o patrocínio da Camara Municipal, da Comissão Municipal de Turismo e de alguns beneméritos, cujo fim será levar, principalmente, a alegria a 130 crianças, oferecendo-lhes vestuário e calçado, bem como um lanche e um espectáculo infantil.

No dia 18, em complemento da festa, a Camara Municipal oferece um almoço a todos os funcionários, desde o presidente ao mais humilde.

O Roteiro de Sintra

A Comissão Municipal de Turismo que tem á sua frente o incansável e fervoroso sintrense, sr. Rui Cunha, com autêntica mentalidade turística, mantém no ar, durante uma hora, a título experimental, todas as segundas-feiras, ás 22 e 30 em Rádio Voz de Lisboa, o programa «Por um concelho maior». A parte turística e comercial do concelho é o principal objectivo, servirá também para manter todos os ouvintes, pelo menos durante essa hora, em contacto com «a sala de visitas de Portugal».

Para que o visitante não ande ao acaso, vai ser posta á sua disposição a 1.ª edição de um roteiro de Sintra que, além de um mapa da vila inclui ilustrações várias.

O presidente do Município, sr. visconde de Asseca, no intuito de levar a efeito no concelho — um dos mais vastos do País — obra que a todos os títulos corresponda aos anseios nele depositados por todos os seus munícipes, propôs já e vai ser imediatamente posto em vigor a isenção da taxa de valia das obras rurais nas zonas rurais demarcadas, esperando-se outros importantes melhoramentos para breve, como seja, a instalação da luz eléctrica em todo o concelho e lampadas de mercurio nas artérias principais.

Sintra, que é um caso áparte, começa a acordar.

A reunião *semanal* do Rotary Clube

Sob a presidência do sr. prof. dr. António Maria Godinho, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Aberta a sessão, usou da palavra o presidente, que se referiu á realização em Lisboa, do Instituto Rotário realizado há dias, sob a orientação do sr. conde de Caria, na sua qualidade de conselheiro do Rotary Internacional.

Proferiu depois uma palestra o sr. Guillermo Nadal, director da Ford Lusitana, que versou o tema: «Considerações sobre o escassez de técnicos». O orador, sugeriu que uma das maneiras de suprir essa falta seria a unificação do ensino até á idade de 15 ou 16 anos, programando-se as matérias de forma a eliminar o que se revela inoperante e completando-se a formação escolar com ligações directas com as actividades económicas, que vão ocupar os jovens.

A concluir, disse que, dessa forma, se poderia reduzir a desporporção actual entre doutores e técnicos, com a falsa ideia de que há doutores a mais quando, afinal, o que se verifica é haver técnicos a menos.

Palestra de Artur Santos Jorge no Clube Rotário de Lisboa-Norte

No Clube Rotário de Lisboa-Norte, no jantar de amanhã, na pastelaria Colombo, efectua uma palestra o nosso camarada de redacção Artur Santos Jorge que falará sobre «O charuto através dos tempos...».

APROVEITAMENTO industrial
das algas agarófitas

Foi autorizada a Sociedade Africana de Pólvora, Ld.ª, a montar no nosso País o equipamento necessário para o fabrico de agar-agar.

No litoral português existem, em apreciável quantidade, algas agarófitas e foi em Portugal que, pela primeira vez na Europa, se fez o seu aproveitamento industrial. A autorização concedida para uma nova unidade industrial, que poderá vir a atingir uma produção anual de 60 toneladas, reveste-se de grande interesse para a valorização desta riqueza marinha utilizada como matéria-prima em várias industrias, entre as quais a de agar-agar.

SIEMENS
RÁDIO
TELEVISÃO

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21.15: «Encontro com a vida» e complementos variados (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).

CACEM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — Às 21: «Operação cofre forte» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo); Carlos Manuel — Às 21.30: «O sinal» e «Francis entre as mulheres» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

ODIVELAS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 — Telefone 931303; e Helénica — Rua Elias Garcia, JPL-B — Telef. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 35-A — Telef. 950043.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Telef. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

A reprodução no "Diário de Lisboa" do centavo de 1922 *provocou o aparecimento* de mais três exemplares

Da reprodução, no «Diário de Lisboa», da raríssima moeda de 1 centavo (portuguesa) de 1922, que o sr. Jorge G. Ribeiro Borralho teve a gentileza de pôr á nossa disposição, resultou um óptimo serviço para a Numismática Portuguesa, segundo se apressaram a declarar-nos diversos numismatas e coleccionadores.

Também o sr. Jorge G. Ribeiro Borralho recebeu telefónicamente muitos cumprimentos de felicitação pela contribuição que deu para o completo esclarecimento do valor da referida moeda. O interesse dessa contribuição exprime-se pelo aparecimento de mais três dessas moedas portuguesas famosas, cuja existência se desconhecia totalmente. E é possível que haja ainda mais algumas moedas de 1 centavo de 1922 na posse de pessoas que até agora desconheciam o seu alto valor numismático.

Ontem mesmo, horas depois de o nosso jornal começar a circular, o sr. Jorge G. Ribeiro Borralho foi procurado pelos srs. Jacinto Augusto da Silva, do Porto, de passagem em Lisboa, e Rui Filipe Pinto, de Setubal, acidentalmente na capital, que lhe apresentaram pessoalmente o valiosíssimo centavo português. O exemplar propriedade do sr. Rui Filipe Pinto apresenta, porém, um defeito: saliência no anverso da moeda.

Tudo leva a supor, assim, que o cunho se partiu, facto que justifica haver tão poucas moedas com aquela data, opinião, aliás, do ilustre numismata dr. Pedro Batalha Reis, que examinou também, há tempos, aquele numisma.

Sabe-se que há mais dois coleccionadores que possuem, cada um, uma moeda de 1 centavo de 1922, mas esses desejam, porém, guardar o anonimato.

Um quinto centavo de 1922 pertence a um Português actualmente no Canadá.

Se juntarmos a estas moedas de 1 centavo, a que ontem reproduzimos, propriedade do sr. Jorge G. Ribeiro Borralho, temos registadas até agora como unicas existentes apenas seis moedas — circunstancia que confere a qualidade de excepcionalmente rara.

Entretanto, se houver outros coleccionadores que tenham moedas de 1 centavo de 1922, prestam um grande serviço á Numismática Portuguesa se manifestarem publicamente a existência dessas moedas.

Moedas de cêntimo americanas

Continuamos a receber muitas informações sobre a existência em Portugal de moedas de cêntimo americanas. Na impossibilidade de referir todas as informações que nos têm sido enviadas, por absoluta falta de espaço, vamos publicando aquelas que nos parecem mais interessantes para o esclarecimento do caso das moedas raras de cobre, que se disse terem sido cunhadas em 1943, e, sempre que possível, pela ordem cronológica das datas em que as recebemos.

Hoje, publicamos a carta que nos dirigiu um coleccionador de Lisboa, o sr. José M. da Nazaré Silva, residente no Bairro do Restelo:

«Sendo coleccionador de selos e moedas, desde os meus 13 anos, isto é, desde 1904, tenho lido com muito interesse todas as crónicas, quer sobre Filatelia, quer sobre Numismática, que têm vindo no v. muito apreciado jornal, e, especialmente, estas ultimas, sobre moedas de cêntimo americanas. Como colecciono moedas portuguesas e estrangeiras, tenho também algumas americanas, de prata, níquel e outros metais pobres. Por isso, se me for consentido, descreverei as que possuo, pois talvez elucide outros coleccionadores. Certo é que raras não serão, mas daquelas a que se refere o artigo incerto no vosso jornal de 27 de Novembro também tenho algumas, pelo que passo a descrevê-las:

One Cent, de 1885, com cabeça de Indio, olhando á esquerda, e dos anos de 1862, 1895, 1897, 1905 e 1906, de cobre.

One Cent, de 1910, com *In God We Trent*, olhando á direita, de 1911, 1912, 1913, 1916, 1917 e outra do mesmo ano, com um pequeno S por debaixo da data ao centro da mesma; 1918, 1919, 1920, 1923, 1925 (também com um S. pequeno na mesma posição da anteriormente descrita); 1928, 1929, 1930, 1934, 1938, 1939, 1940, 1941 e 1942, todas de cobre.

Em zinco ou estanho... de 1943, tenho uma com um pequeno D. por debaixo da data; outra de cobre, de 1944; ainda outras (de zinco) de 1944, 1945 e 1946, todas estas com S. por debaixo das datas, e uma de 1948, com um D. por baixo da data.

Eis o que possuo».

A repercussão do interesse de Portugueses pelos cêntimos americanos

A acreditada agência noticiosa internacional U. P. I. distribuiu, no seu serviço para todo o Mundo, um telegrama sobre o interesse suscitado entre os leitores do «Diário de Lisboa» pela informação sobre o valor do cêntimo com a efigie de Lincoln, de 1943.

O telegrama relata o aparecimento dos vários cêntimos de diversas emissões e as cartas recebidas na nossa redacção sobre o caso e em particular a visita daquele nosso leitor que, não sendo numismata, é coleccionador de moedas e que disse podia «vender aos quilos» os cêntimos de Lincoln.

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIAÇÃO — Sebastião Dias da Costa, de 41 anos, estucador, e sua filha Maria Ondina da Fonseca, de 12 anos, residentes em S. Pedro de Sintra, sofreram um desastre de viação no Linhó, ao voltar-se a bicicleta motorizada conduzida pelo primeiro. Este sofreu fractura da espinha, ficando internado no Hospital de S. José, e a filha regressou a casa depois de tratada de ferimentos leves.

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS — Na sala de observações do mesmo hospital deram entrada: Maria Fernanda da Silva Antunes, de 21 anos, moradora na Calçada Meio do Forte, muito contusa por ter sido colhida por um automóvel na Avenida 24 de Julho, e Mário Alves Rodrigues, de 15 anos, aprendiz de sapateiro, residente na Avenida Sacadura Cabral, 8, rés-do-chão, colhido por um automóvel no Campo Pequeno, sofrendo ferimentos na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel; uma pequena importancia em dinheiro; um fio de ouro; uma folha de uma serra; dois estojos com óculos graduados; dois guardas-chuvas; uma botinha para criança; um sapatinho para criança; dois bilhetes de identidade; um cartão do Sindicato dos Motoristas; quatro tampões para rodas de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; um aro para roda de automóvel; um cachimbo; um saco de papel; um casaco curto; um resguardo de farolim para automóvel; uma nota do Banco de Portugal; um saco de linhagem; um envelope contendo dinheiro; diversas argolas com chaves e um porta-chaves.

Quem achou?

Ficou num táxi, ontem á noite, da Avenida Valbom á Rua Latino Coelho, um guarda-chuva que é favor entregar neste jornal.

MORREU UM PADEIRO
vítima de doença subita

EVORA, 6. (Pelo telefone) — Esta manhã, na sua residência, na Rua das Amas do Cardeal, foi acometido de doença subita o padeiro, sr. João Maximiano, de 34 anos, solteiro, natural de Benavente, que faleceu ao dar entrada nos Serviços de Urgência do hospital desta cidade.

SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
Serviço especial de comboios
AVISO
Desafio de futebol «Portugal B-França B»

No dia 8 de Dezembro de 1960

Por motivo do desafio de futebol «Portugal B-França B», a realizar no Estádio Nacional, haverá no dia 8 de Dezembro um serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 13-08 ás 15-00 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 30 de Novembro de 1960

O engenheiro-director
A. Bual

Kent

IRRADIADORES ELÉCTRICOS DE GRANDE PODER CALORÍFICO

•

EQUIPADOS COM OS MARAVILHOSOS TUBOS DE SÍLICA

•

MAIS CALORIAS SEM MAIOR CONSUMO

•

ESC. 490$00

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AGENTES NO SUL: NEOFON, LDA. * Rua Anchieta, 13, 2.º, dt.º

A I retrospectiva

do cinema português no Barreiro

Organizada pela Federação Portuguesa dos Cineclubes e pela Cinemateca Nacional, com a colaboração da Camara Municipal do Barreiro e do Cine Clube do Barreiro, vai realizar-se nesta progressiva vila a I Retrospectiva do Cinema Português.

Esta retrospectiva abrange o estudo dos filmes produzidos no período de 1911 a 1930.

A sequência dos filmes durante a retrospectiva é a seguinte: dia 12, «Os crimes de Diogo Alves», de João Tavares e «A rosa do adro», de Jorge Pallu; dia 13, «Mal de Espanha», de Leitão de Barros e «Mulheres da Beira», de Rino Lupo; dia 14, «O Centenário», de Lino Ferreira e «Os olhos da alma», de Roger Lino; dia 15, «O fado», de Maurice Mariaud e «Lisboa», de Leitão de Barros; e dia 16, «Nazaré, praia de pescadores» e «Maria do mar», de Leitão de Barros.

As sessões principiam ás 18 e 30, no cine-teatro local.

Os convites especiais para as sessões poderão ser solicitados á Camara Municipal do Barreiro ou ao Cine Clube do Barreiro.

A assembleia geral

da Misericórdia de Almada

Por ordem do provedor da Misericórdia de Almada, almirante Henrique Tenreiro, está convocada a assembleia geral desta instituição para o dia 14 do corrente, pelas 18 horas, a reunir no salão nobre da Camara Municipal, para proceder á eleição dos corpos directivos para o triénio de 1961 a 1963.

Nos termos dos estatutos da Misericórdia, os subscritores existentes á data da sua aprovação, passaram automáticamente á situação de associados, desde que paguem ou se obriguem ao pagamento da quota mínima mensal de cinco escudos.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Às 21.15; «A minha verdadeira história» e «O aventureiro (17 anos); Academia—Às 21.15: «Uma furtiva lágrima» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — Às 21.15: «Raízes de ouro» e «Um grito na escuridão» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — Às 21.15: «Uma certa mulher» e «Hotel Flamingo» (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12—Tel. 070242.

BARREIRO — Normal — Avenida da Bélgica, 116 — Tel. 023035.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — União Mutuàlista — Rua Almirante Reis, 93 — Telef. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24 — Telefone 22691; e Alice — Praça do Quebedo, 6-7 — Telef. 23743.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

REUNIÃO

do curso jurídico de 1925-1930 da Universidade de Lisboa

O curso jurídico 1925-1930, da Universidade de Lisboa, reune-se esta semana para comemorar os 30 anos da sua formatura.

No dia 9, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, haverá missa em lembrança dos condiscípulos falecidos. Segue-se a visita á Faculdade e almoço.

O encontro termina no dia seguinte com um jantar.

O sr. ministro da Justiça autorizou os funcionários do seu ministério, que façam parte do referido curso, a estar ausentes dos seus cargos nesses dias.

Exposição de trabalhos

no Centro de Assistência do Bombarral

BOMBARRAL, 6. — Inaugura-se no próximo dia 8, no Centro de Assistência Social, uma exposição de trabalhos que, todos os anos, um grupo de senhoras leva a efeito. E' grande a diversidade e o interesse de pequenos trabalhos em bordados e costura e outros apresentados e que são vendidos aqui durante oito dias. Seguem depois para Lisboa onde em nova exposição, numa casa do Chiado, serão vendidos também.

O Centro de Assistência, que presta á criança uma formação completa através das suas secções de infantário, Infantil, até aos 7 anos, e Sala de Estudo, até aos 12 anos, não possui outra receita que não seja a quotização de particulares e donativos de benfeitores. Apenas dos serviços sociais externos recebe uma pequena verba. E' digno da simpatia e auxílio de todos.

CURSO

sobre o Romance Contemporâneo

A sr.ª prof. dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior pronuncia esta noite, ás 17 e 30, no grande anfiteatro da Faculdade de Letras de Coimbra, a sua anunciada conferência sobre o Romance Espanhol Contemporaneo, integrada no ciclo sobre o Romance Contemporaneo, promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e com o concurso da Associação Académica de Coimbra.

No dia 9, ás 21 e 30, será conferente, adentro do mesmo programa, o sr. dr. José Palla e Carmo, que se ocupará do Romance Norte-Americano Contemporaneo.

B. B. VAI COMPRAR

um castelo

NIMES, 6. — Um agente de compra e venda de propriedades revelou, na noite passada, que a famosa estrela do cinema Brigitte Bardot procura um castelo para o transformar no seu lar.

De momento, estão a ser consideradas duas propriedades, uma das quais, o Chateau des Issarts, perto da cidade de Les Angeles, no departamento de Fard, pertence ao marquês de Forton e contém uma colecção notável de quadros e de peças de mobília. — (R.).

Vida artística

Salão de Inverno na S. N. B. A.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes está a organizar o já tradicional Salão de Inverno, dedicado como de costume ás modalidades de aguarela, desenho, pastel e gravura. A inauguração está prevista para o dia 5 de Janeiro, devendo fazer-se a entrega dos boletins dos expositores, que oportunamente serão distribuidos, até ao dia 20, e a dos trabalhos concorrentes, até ao dia 23 do corrente.

Exposição sobre motivos ribatejanos

Por motivo de serviço oficial do Chefe do Estado, a Exposição de Artes Plásticas de Motivos Ribatejanos, que estava para ser inaugurada no dia 17, foi antecipada para o dia 16, pelas 17 horas.

A exposição de Maurício Penha na S. N. B.-A.

Prolonga-se até a próxima sexta-feira a exposição de escultura de Maurício Penha, agora patente na S. N. B.-A.

Exposição de Pedro Cruz em Vila Franca de Xira

No dia 11, pelas 15 horas, é inaugurada na biblioteca-museu de Vila Franca de Xira a exposição do pintor Pedro Cruz. No acto inaugural profere uma palestra o publicista sr. Mário Areias.

A exposição fica patente ao publico até o dia 15 do corrente.

Restauro de obras de arte

No salão do «Diário de Notícias» efectua-se amanhã ás 18 horas a inauguração da Exposição de Restauro de Obras de Arte.

A exposição fica aberta, na Avenida da Liberdade, 266, até o dia 20 do corrente.

VIDA MUSICAL

Cursos de educação e didáctica musical organizados pela Fundação Gulbenkian

Encontram-se já a funcionar os cursos de educação e didáctica musical que a Fundação Calouste Gulbenkian organizou no ano lectivo corrente.

As aulas são em Lisboa, no auditório da Fundação, á Avenida de Berna, ás terças e sextas-feiras, pelas 18 e 30 horas, e no Conservatório de Musica do Porto, ás segundas e terças-feiras, pelas 18 horas, sob a regência, respectivamente, das sr.as D. Maria Luísa Madeira Rodrigues e D. Maria Teresa Ferreira de Macedo.

Estes cursos — em que podem inscrever-se, a título gratuito, os professores e diplomados em musica — revestem-se de um interesse excepcional para todos aqueles que desejem actualizar os seus métodos de ensino e adquirir uma mais perfeita consciência profissional.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

Completa o terrorífico programa a reposição de «Jack, o estripador», com Lee Patterson. — *Visor 60.*

Sessões clássicas

amanhã no Império com «Os muros do desespero»

«Os muros do desespero» é um filme inquietante pela fidelidade com que Georges Franju nos consegue transmitir toda a angustia do romance de Bazin. A propósito desta obra, escreveu George Sadoul: «Este filme duro, violento, mas cheio de ternura e menos desesperado que indignado, não é perfeito em todos os seus elementos embora a encenação seja de primeira qualidade. Franju sabe ver e impor a sua visão do Mundo. Generoso, sincero, apaixonado e atingindo muitas vezes a melhor arte, «Os muros do desespero» acabaram por consagrar Georges Franju como um dos maiores realizadores franceses».

Charles Aznavour, Pierre Brasseur e Anouk Aimé, são os principais intérpretes desta notável película que obteve o Grande Prémio do Cinema Francês, e que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, em sessão clássica.

PROPRIETÁRIO

encontrado morto

VILA REAL, 6. — Foi encontrado morto, numa sua propriedade, no lugar e freguesia de Borbela, deste concelho, o sr. José António Ribeiro Junior, viuvo, de 59 anos, proprietário, residente no mesmo lugar de Borbela. Não há suspeita de crime.

Pensava que o meu vestido estava branco...

...mas o dela tem a brancura OMO!

A verdade é que nenhum produto consegue lavar tão bem. Omo é extraordinário! A sua espuma eficiente e abundante lava maravilhosamente. É que não fica sombra de sujidade na roupa. Tudo é cuidadosamente retirado pela acção suave de Omo. Por isso a roupa fica tão bem lavada, mais branca — com a brancura Omo!

Omo é económico por muitas razões: porque poupa tempo, dinheiro e, sobretudo, porque poupa a roupa! Omo actua sòzinho soltando dos tecidos toda a sujidade; assim, a roupa não é maltratada e por isso dura mais tempo.

OMO lava mais branco!

60-OM-26

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM

A' margem da semana

João de Barros

Quando recebo a notícia de ter morrido alguém que esteja ligado, de perto ou de longe, ao meu mundo afectivo ou intelectual, não posso, quase nunca, falar sem demora desse assunto, fico, por assim dizer, numa espécie de incredulidade, de tal modo me custa aceitar essa misteriosa partida, esse quebrar dos laços que prendiam ao Mundo aqueles de que fomos, mais ou menos, companheiros de jornada.

Conheci João de Barros, há muitos anos, na Figueira da Foz. Era no tempo, em que, cheio de vivacidade, de alegria e de inspiração, fazia versos ao mar e dançava no Casino.

Quantas vezes falámos desse mar, que ele tanto amava, e ali, na Figueira, era tão belo, e que eu, ribatejana da lezíria, amava também com igual entusiasmo. Vivi os primeiros anos da minha mocidade entre pinhais, num outeiro de onde se avistava a lezíria imensa, em que a vista se perdia, e que me parecia um mar, e a voz do pinhal lembrava-me o murmúrio das ondas, quando o vento lhe agitava os ramos em noites desabridas.

Depois, os anos foram correndo e continuei sempre a ver João de Barros, algumas vezes, em reuniões literárias, e, especialmente, no Museu João de Deus, onde tantas e inesquecíveis sessões se realizaram, em que João de Barros falava, ou quando não falava, assistia.

Recordo duas, relativamente recentes, aquela em que se despediu Olegário Mariano, outro grande poeta que já partiu e que nos parece viver ainda, além-mar, no retiro encantado da sua casa de Verão; e outra, mais perto ainda, em que foi homenageada Palmira Bastos. Perto?... O que é perto ou distante no nosso tempo, em que a própria terra parece rodar mais rápidamente nas estradas do Céu?... Para onde vamos neste mundo de desmedida ciência e desmedidas ambições, em que se despreza a vida e em que no campo da ciência não há consciência, e no campo da imaginação não há poesia?

Poesia... a própria palavra nos conduz novamente a João de Barros. O que para mim avultava na sua personalidade era a poesia. Para aqueles que com ele conviviam de perto outras qualidades de inteligência, de cultura, de bondade, poderiam dominar, para mim era o talento poético, que desde a mocidade lhe reconhecera. Admirava os seus versos vibrantes, cheios de luz, de vida, de amor a Portugal e á sua história, de amor á Natureza e á sua formosura. Foi a lição que Camões desejou a todos os poetas portugueses: amar a Pátria e os seus heróis, e amar a beleza da sua terra risonha e do sol que a ilumina. Ser pastor e nauta, ser camponês e soldado, ser cristão e poeta. João de Barros era na verdade um poeta — português, que soube sentir, amar e cultivar a Poesia.

MARIA DE CARVALHO

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António Ribeiro

Faleceu esta manhã, após prolongada doença, o conhecido advogado em Lisboa e conservador da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, dr. António Ribeiro.

O dr. António Ribeiro foi oficial do Exército e funcionário da Caixa Geral de Depósitos. No Exército atingiú o posto de capitão, tendo-se formado em Direito, já oficial.

O seu grande amigo dr. Manuel Rodrigues escolheu-o para chefe de gabinete e foi-lhe sempre muito dedicado. Quando esse ministro da Justiça criou a 7.ª Conservatória do Registo Predial nomeou para seu conservador o dr. António Ribeiro.

Contava 66 anos, pois nascera na freguesia da Branca, em Albergaria-a-Velha, em 1894. Era casado com a sr.ª D. Nazaré Ribeiro e pai dos srs. dr. Manuel Ribeiro, advogado em Lisboa, eng. António Ribeiro, e Julio Ribeiro, estudante de Medicina.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã ás 12 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

David Ferreira Neves

CARTAXO, 6 — Após prolongado sofrimento, faleceu nesta vila, o sr. David Ferreira Neves, comerciante, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Adelaide Carmona Neves.

O extinto era geralmente estimado, pelo que a sua morte foi muito sentida.

ROMAGEM

Capitão Viriato Lacerda

Passando no dia 8, o 43.º aniversário da morte do capitão Viriato Lacerda, no combate da Serra Mecula-Moçambique, os seus camaradas e companheiros de armas promovem, nesse dia, uma romagem ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas.

O ministro da Defesa

conferenciará em Roma com Fanfani

ROMA, 6. — E' aguardado, amanhã, na Itália, para uma visita oficial de dez dias, o ministro da Defesa de Portugal, general Botelho Moniz.

Durante a sua permanência no país, o ministro português conferenciará com o chefe do Governo, Amintore Fanfani, com o ministro da Defesa, Giulio Andreotti, e com o chefe do Estado-Maior da Defesa, general Aldo Rossi.

Antes de partir em visita aos centros industriais do Norte e do Centro da Itália, o general Botelho Moniz será recebido em audiência pelo Papa João XXIII. — (A. N. I.).

Os restos dos esposos Love

desaparecidos há quatro anos encontrados horrìvelmente mutilados

numa doca de Londres

LONDRES, 6 — O pé de um homem e um pedaço de femur retirados hoje de uma doca de Londres podem resolver um dos maiores mistérios do século: o desaparecimento, há quatro anos, de Jack Love e sua mulher.

As pesquisas da Scotland Yard têm-se estendido á todo o Mundo, da Europa á Austrália, mas nunca foi possível obter qualquer confirmação de pretensas notícias segundo as quais Jack Love teria sido visto com uma rapariga loira.

A descoberta de hoje, segue-se á que foi feita, ontem, no mesmo local, de um corpo de mulher decapitado e do automóvel que pertenceu aos love.

A sr.ª Love tinha 57 anos quando desapareceu e seu marido era 23 anos mais novo.

A sr. Love tinha seis filhos de um anterior casamento.

A Polícia admite a possibilidade do carro ter estado submerso durante quatro anos. Embora a maior parte das peças se encontrem apodrecidas pela ferrugem, o «chassis» não sofreu grandes danos.

Jack Love, depois de ter sido durante algum tempo tripulante de um navio mercante foi motorista de táxi na área das docas. Quando a Polícia há quatro anos iniciou o inquérito averiguou que o desaparecido andava a fazer um tratamento de barbituricos contra a depressão nervosa.

Interrogada a noite passada, Maureen Lovelock, de 33 anos, filha mais velha da senhora Love, declarou: «Jack andava sempre pelas docas; conhecia a zona como os próprios dedos».

Por seu lado, Charles Fawcett, de 24 anos, irmão de Maureen, afirmou: «Nunca tive a menor esperança de voltar a ver minha mãe com vida e sempre tive o palpite de que o seu corpo seria encontrado na doca». — (A. N. I. e R.).

Uma brigada

aerotransportável

deveria ser a contribuição de Portugal para a N.A.T.O.

LONDRES, 6. — Portugal devia manter pronta para combate uma brigada aerotransportável, como parte da sua contribuição para a N. A. T. O. — afirma o brigadeiro Thompson, correspondente militar do «Daily Telegraph», que visitou recentemente aquele país, com os cadetes de Sandhurst.

Num longo artigo em que examina as relações de Portugal com a Aliança Atlantica, Thompson escreve:

«A principal importancia de Portugal na estratégia da N. A. T. O. está no papel que podem desempenhar, nos planos do Comandante Supremo, os seus aeroportos e portos, tanto no continente como nos Açores, na Madeira e no arquipélago de Cabo Verde».

Quanto ao potencial humano, o articulista acha pouco aconselhável tanto sob o aspecto «estratégico como económico», que Portugal organize e equipe uma divisão «tipo» da N. A. T. O. E acrescentou: «Papel mais prático e mais adequado ao seus recursos financeiros seria o que competiria a Portugal se, em aditamento ás forças requeridas para a protecção de aeroportos e bases navais, mantivesse uma brigada aerotransportável pronta a entrar em acção». — (A. N. I.).

LANÇADO COM ÊXITO

um novo modelo

de foguetão «Polaris»

CAPE CANAVERAL, 6. — Foi lançado com êxito um modelo aperfeiçoado do Polaris «A-2».

Este modelo destina-se a equipar, no próximo ano, os submarinos nucleares. O modelo «A-1» tornou-se operacional deste o mês passado.

A distancia que o Polaris «A-2» atingiu foi superior em cerca de 510 quilómetros ao alcance do «A-1», prevendo-se que venha a ser da ordem dos 3000 quilómetros. — (A. N. I.).

Quantos católicos tem a África?

ROMA, 6 — E' a seguinte a população católica nos dezassete países africanos que desde 1 de Janeiro deste ano a 1 de Dezembro alcançaram a independência:

Camarões, 3 268 000 habitantes, 795 992 católicos e catecumenos, 24 por cento; Togo, 1 085 000, 229 521 e 20 por cento; Federação Mali, 3 905 000, 28 127 e 0,5 por cento; Senegal, 2 370 000, 151 647 e 6 por cento; Madagascar, 5 130 000, 1 174 455 e 23 por cento; Republica do Congo (Leopoldville), 13 609 000, 5 470 475 e 38 por cento; Somália, 1 973 000, 8138; Daomé, 1 815 000, 274 414 e 15 por cento; Alto Volta, 3 530 000, 182 172 e 5 por cento; Niger, 2 600 000, 11 075 e 0,5 por cento; Costa do Marfim, 2 750 000, 298 734 e 11 por cento; Republica Central Africana, 1 160 000, 169 907 e 15 por cento; Tchad, 2 695 000, 101 512 e 0,5 por cento; Republica do Congo (Brazzaville), 793 000, 282 141 e 36 por cento; Nigéria, 32 598 000, 2 232 328 e 7 por cento; Mauritania, 705 000, 2000. — (A. N. I.).

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Xadrez

No Grupo «Alekhine», em Lisboa, e no Clube Fenianos, no Porto, prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Nacional de xadrez.

Na jornada de Lisboa, o eng. António Cardoso (Ateneu Comercial) foi vencido pelo dr. João Soares («Alekhine»), por abandono ao 39.º movimento (Defesa Siciliana); e Julio Santos (Benfica) empatou com Carlos Pires (Benfica), ao 48.º movimento (Defesa Siciliana).

No Porto, a partida que pôs frente a frente o campeão de Portugal, Joaquim Durão, e o campeão do Norte, Alexandre Gonçalves, levou ao salão dos Fenianos muito publico. Saiu vencedor da partida (defesa aberta da abertura Espanhola) o campeão de Portugal, ao 31.º movimento.

No outro tabuleiro, Álvaro Machado e José Guimarães suspenderam a partida ao 41.º movimento. O final é de Torres e Peões.

Campeonato da 2.ª categoria no «Alekhine»

Começa amanhã, no Grupo «Alekhine», o Campeonato da 2.ª Categoria, com 14 concorrentes, sendo sete titulares daquela categoria e sete candidatos. As sessões realizam-se ás quartas-feiras e aos sábados.

Entretanto, efectuou-se naquele grupo um Torneio de Preparação, reservado aos jogadores da segunda categoria, que forneceu os seguintes resultados:

1.º Rui Rosado Domingos, 5 1/2 pontos; 2.º, dr. Gustavo Ribeiro, 2 1/2; 3.º, Artur Damaso Costa, 2; 4.º, Francisco Pinto Coelho, 2.

KENNEDY encontra-se hoje com Eisenhower

WASHINGTON, 6. — Vindo de Palm Beach, chegou, ontem, a esta cidade, em companhia do senador Stuart Symington, o presidente-eleito, John Kennedy, que hoje se avista com o presidente Eisenhower.

Interrogado pelos jornalistas quando saía do hospital onde sua mulher ainda se encontra, declarou que pensava viver fora de Washington, declarando nomeadamente: «Como tenho duas crianças, creio ser preferível viver num ambiente fora de agitações políticas».

Afirmou que receberia hoje, Allen Dulles, chefe dos serviços secretos americanos. — (F. P.).

KENNEDY ENCONTRA-SE COM HAMMARSKJOELD

NOVA YORK, 6. — Kennedy visita amanhã, as Nações Unidas. O Presidente-eleito dos Estados Unidos, tem uma entrevista marcada com o secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, esperando-se que tomem o pequeno almoço juntos. — (A. N. I.).

ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇAO ELECTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE

a todos os compradores de um frigorífico Kelvinator desde o dia 5 a 24 do corrente mês, mediante apresentação do documento comprovativo de compra, nos agentes gerais em Portugal:

A. C. TORRES FERNANDES
TRAVESSA DO CARVALHO, 37 - 2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. dos Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone
R. da Vitória, 54
e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**
R. Garrett, 2
R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª
Almada

Entrou em Espanha
o deputado Lagaillarde
— descobriu a Polícia francesa

PARIS, 6 — Pierre Lagaillarde atravessou a fronteira franco-espanhola sob um nome suposto, na estação fronteiriça de Behobie, a cerca de oito quilómetros de Irun, na sexta-feira — descobriu a Polícia francesa, incumbida de investigar o desaparecimento de um dos principais implicados no «processo das barricadas».

Círculos bem informados declaram que Lagaillarde entrou em Espanha num carro preto, ás 20 e 30, aproximadamente, sob o nome suposto de «Bértin».

Ontem, o mesmo carro foi mandado parar numa rua de Hendaia, na fronteira francesa em frente de Irun — prosseguiram. Os seus dois ocupantes, interrogados pela Polícia, foram identificados como Pierre Sultana e Pierre Aoustin, ambos franceses da Argélia. Ao que parece, Lagaillarde entrou na Espanha com um deles.

Não há mais informações, por enquanto, acerca de novas diligências para localizar Lagaillarde, na Espanha, com o auxílio das autoridades espanholas.

A Polícia espanhola continua empenhada na busca de Pierre Lagaillarde.

Pensa-se, até, que já teve oportunidade de sair do país, a caminho da Argélia. — (A. N. I.).

ADMITE-SE A POSSIBILIDADE DE UM GOLPE MILITAR NA ARGÉLIA

PARIS, 6 — A Assembleia Nacional vai pronunciar-se hoje sobre o pedido de levantamento da imunidade parlamentar de Lagaillarde, apresentado pelo Governo e destinado a poder passar-se um mandado de prisão contra o deputado, cuja aura de heroi popular é tema de todas as conversas.

O desaparecimento de Lagaillarde domina o princípio de uma semana crítica designada «Semana argelina», durante a qual de Gaulle deve enfrentar momentos difíceis.

Na tarde de hoje, a Assembleia Nacional deve forçar Michel Debré a apresentar a terceira questão de confiança sobre o plano da força nuclear independente francesa. Os observadores pensam que o projecto vai obter uma vitória por pequena margem de votos, o que preocupa não só os Franceses como também muitas nações da N. A. T. O.

Amanhã e quinta-feira, os deputados debatem a política argelina de de Gaulle, e julga-se que vão dirigir perguntas sobre detalhes ainda não revelados do referendo de Janeiro, que decidirá do futuro da Argélia.

Hoje, em Paris e Argel, era impossível ignorar a onda de entusiasmo sobre os planos dos membros das direitas, muito mais discretos do que se esperava desde que de Gaulle anunciou o referendo.

Jornais há que falam de um Governo franco-argelino formado por Lagaillarde e pelo general Salan e por um Gabinete constituído pelos outros quatro homens das barricadas.

Notícias não confirmadas anunciam um golpe militar planeado para, ontem á noite, em Argel, e que teria falhado devido ás hesitações de certos oficiais e só por isso.

Quer Lagaillarde se tenha dirigido para San Sebastian ou para Argel, os Franceses não podem esquecer o papel decisivo que desempenhou em dois levantamentos na Argélia: o de Maio de 1958 que levou de Gaulle para o Poder e o de Janeiro de 1960 que tentou depô-lo.— (A. N. I.).

VIGNANCOURT PERNOITOU EM CASA DE UM ADVOGADO ESPANHOL

MADRID, 6. — Desconhece-se quanto tempo ficou detido pela Polícia espanhola o advogado francês Trixier-Vignancourt. Soube-se hoje, porém, que passou parte da noite, pelo menos, na residência do advogado Serrano Suñer, em Madrid.

A criada da família Suñer contou que Trixier-Vignancourt pernoitara em casa, mas que partiu de manhã, não sabendo quando regressaria.

Entretanto, em San Sebastian, o general Salan, que anteriormente estava disposto a debater o problema franco-argelino, recusa-se categòricamente a falar aos jornalistas que cercam o hotel. — (A. N. I.).

O conde de Barcelona
no casamento de Fabíola

LAUSANNE, 6 — O conde de Barcelona chegou a noite passada a esta cidade, vindo de Turim, devendo permanecer alguns dias junto de sua mãe, a ex-rainha Vitória de Espanha.

O pretendente ao trono de Espanha seguirá depois para Bruxelas, onde vai assistir ao casamento do rei Balduino. — (F. P.).

Os carregadores
do aeroporto de Londres
entraram em greve
por causa das investigações
a um roubo de jóias

LONDRES, 6 — De bordo de um avião que o mau tempo obrigou a prolongar o seu voo de escala, desapareceram 24 volumes registados, dos quais, alguns continham brilhantes enviandos de Amsterdam para Milão e cujo valor orça por 60 000 libras (4800 contos).

A Polícia mantem a maior reserva sobre o caso que faz certamente parte duma série de roubos audaciosos cometidos recentemente nos vagões postais e automóveis.

Os carregadores do aeródromo de Londres decidiram entrar em greve.

Os carregadores do términus transatlantico resolveram cessar o trabalho por solidariedade com os seus camaradas do términus europeu que, por sua vez, se declararam em greve como protesto contra a brutalidade que a Polícia teria exercido no interrogatório de um dos seus camaradas, de 18 anos. Este rapaz, segundo os grevistas, foi submetido a um interrogatório pelos agentes do aeródromo londrino que tentavam esclarecer o roubo. — (F. P.).

Os Afro-Asiáticos
decididos a boicotar a eleição de Portugal
para o Conselho de Segurança

NOVA YORK, 6 — Só na sessão da tarde de hoje será posta á votação a moção apresentada pelos países afro-asiáticos, á Comissão Política Especial, para serem distribuidos de maneira diferente da habitual os seis lugares não permanentes do Conselho de Segurança. Os países afro-asiáticos alegam que só dispõem de um lugar, no Conselho, muito embora representem hoje mais de um terço do total de países-membros da O. N. U.

A avaliar pelo que ontem aconteceu, a moção será derrotada. Ontem, foi rejeitada uma proposta para nova distribuição dos lugares do Conselho Económico e Social — proposta que tinha também por fim dar maior numero de lugares aos Afro-Asiáticos. Numa estranha combinação de ocidentais, latino-americanos e comunistas, a proposta foi derrotada por 41 contra 38 votos, com 17 abstenções e 3 ausências.

Enquanto se aguarda á decisão da Comissão Política Especial, a Grã-Bretanha avisou que exerceria pressão para se proceder, em breve, á eleição na Assembleia dos novos representantes para os Conselhos de Segurança e Económico, que deverão ocupar os seus cargos em 1 de Janeiro.

A Republica Arabe Unida, o Chile e Portugal apresentaram as suas candidaturas para sucederem á Tunísia, Argentina e Itália no Conselho de Segurança. Embora se aguarde que a R. A. U. e o Chile obtenham a maioria de dois terços necessária para a eleição, existem sérias duvidas sobre se Portugal conseguirá os votos necessários.

Alguns Estados africanos e asiáticos estão prontos, segundo se afirma, a boicotar a eleição de Portugal, em protesto contra a sua politica «colonial». — (R. e A. N. I.).

SALÃO CAPRI

Mises a 15$00. Permanentes de 40$00 a 100$00. Tintas de 25 a 75$00. Rua da Rosa, 243, 1.º. Telefone 368489.

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
Rua do Amparo, 2 — Lisboa

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

O estado de Lumumba
considerado «satisfatório» pelo corone. Mobutu

(Continuação da 1.ª página)

ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente do Colégio dos Comissários, contra a «detenção arbitrária e o brutal tratamento infligido a Lumunba por elementos do Exército Nacional congolês».

O relatório do secretário-geral acentua que Lumumba aguarda agora julgamento, mas que não foi ainda revelado qual a acusação ou ao abrigo de que lei a mesma é formulada, ou qual o tribunal perante o qual o julgamento será realizado.

Hammarskjoeld preparou a comunicação para o Conselho de Segurança com elementos de um relatório de Dayal.

«O facto de que o sr. Lumumba tinha a liberdade de deixar a sua residência, correndo os riscos que escolhera pode ser demonstrado pelo seu aparecimento, várias vezes, na cidade de Leopoldville» — acentua.

Hammarskjoeld declara que se provaram infundadas as queixas formuladas pelas autoridades congolesas de que unidades ghanesas, da Força da O. N. U., interferiram duas vezes, quando o Exército congolês procurava prender Lumumba. — (A. N. I. e Reuter).

MOBUTU NÃO AUTORIZA A O. N. U. A VISITAR LUMUMBA

LEOPOLDVILLE, 6. — O coronel Mobutu declarou hoje não permitir que qualquer funcionário das Nações Unidas visitasse o ex-primeiro-ministro Patrice Lumumba, preso, á sua ordem, em Thysville.

Mobutu disse aos jornalistas: «Hammarskjoeld está muito excitado com a prisão e a saude de Lumumba, mas não mandou nenhum telegrama acerca dos deputados presos em Stanleyville (reduto dos partidários de Lumumba).

Acrescentou que Lumumba e os seus oito companheiros estavam num estado de saude «satisfatório» e que tinham sido visitados pelo médico do acampamento e pelo médico particular de Mobutu.

Disse que Lumumba apresenta contusões num olho e numa perna. «Ele estava nas mãos dos soldados — o que é que esperavam?».

Mobutu, disse, ainda, que cada prisioneiro dispunha de uma cela própria, com cama e colchão, e que tinham sido contratados três criados para preparar as refeições de Lumumba, gastando-se 1000 francos por dia (560 escudos) com a alimentação. — (Reuter).

OS AFRO-ASIÁTICOS CRITICAM HAMMARSKJOELD

NOVA YORK, 6. — A Comissão Consultiva sobre o Congo reuniu-se, a noite passada, á porta fechada. Depois da sessão, fontes diplomáticas comunicaram que vários delegados se manifestaram contra o secretário-geral da O. N. U. e contra o presidente congolês, Joseph Kasavubu.

Parece ter sido manifestada a opinião de que o secretário-geral deveria ter agido com maior firmeza, para garantir a segurança do primeiro-ministro, Patrice Lumumba, enquanto o presidente Kasavubu, ao que se afirma, foi censurado por responsável de novas tensões no Congo.

Anunciou-se que fora apresentada uma proposta para que Wachuku, da Nigéria, o vice-presidente, Mohammed Sopiee, da Malásia, e o relator — um delegado da Etiópia — visitassem Leopoldville, a fim de estudarem, no local, a situação.

Não foi tomada qualquer decisão, tendo a comissão marcado uma nova sessão para hoje. — (Reuter).

A ÁFRICA ESTÁ FARTA DIZ GHANA

NOVA YORK, 6. — «As Nações Unidas encontram-se na encruzilhada da vida e da morte» — declarou ontem o delegado de Ghana, Palampu, na Comissão Orçamental.

Apesar dos «graves erros» cometidos no Congo, continuou, os membros da O. N. U. não devem abandonar as suas responsabilidades, se bem que os acontecimentos do Congo tenham tomado «um aspecto pouco agradável».

Declarou «lamentar» que certos países tentem travar os esforços dos países africanos para que a paz volte ao Congo e disse: «A África está já farta dessa política de fantoches e todo o Mundo saberá, em breve, quem é que tenta destruir as Nações Unidas». — (F. P.).

Automóveis ingleses
fabricados em Portugal

LONDRES, 6. — Uma empresa inglesa — a «Associated Equipment Company» — assinou contrato com uma sociedade de importação, para o fabrico, em Portugal, de autocarros e camiões de carga. — (A. N. I.).

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO

DOS SERVIDORES DO ESTADO COM FORMAÇÃO

— UNIVERSITÁRIA —

INSCRIÇÃO EXTENSIVA A TODOS OS UNIVERSITÁRIOS

ACÇÃO RESTRINGIDA ÀS CIDADES DE **LISBOA (e arredores), PORTO e COIMBRA**

E EM REGIME DE

PROPRIEDADE HORIZONTAL

INSCRIÇÃO LIMITADA

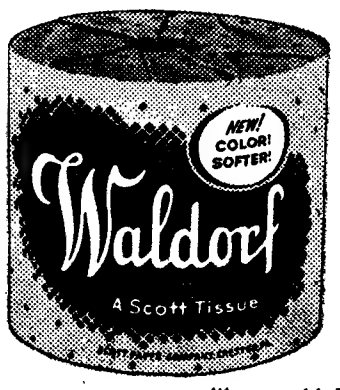
R. ARTILHARIA UM, 32-3.º, E. — LISBOA-1

AGORA!

a incomparável qualidade

WALDORF

ao preço dos papéis higiénicos vulgares



(Marca registada)

6$50 650 folhas

WALDORF é um papel higiénico de suavidade diferente. À venda em quatro deliciosos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar. A sua nova textura «Almofadada» significa mais suavidade, resistência e absorção.

Outros produtos da SCOTT: toalhas, guardanapos e lenços de papel.

Cinema de Paris

por JOSE-AUGUSTO FRANÇA

«A [má] passagem do Reno»

O ultimo filme de Cayatte é duplamente anacrónico: no estilo de há vinte anos, e nas suas relações com uma verdade histórica, dado que na ultima guerra a cavalaria já não existia e ele é longo e chato como uma espada de cavaleiro.

André Cayatte é um realizador de plano recuado; advogado desejando-se ao serviço de justas causas, trocou a barra pela camara cinematográfica, e realizou uma série de filmes ditos «de problemas». A pena de morte, a instrução dos processos, a falibilidade dos juris, mereceram a sua atenção, e também o desregramento das jovens gerações ante a ameaça de um diluvio universal. As coisas passaram-se sempre numa certa mediocridade correcta que não afectou as boas e humanitárias intenções do realizador, mas só as exigências maiores da arte cinematográfica. Com «Olho por olho», as coisas já pioraram na medida em que se alteraram os problemas.

Na «Passagem do Reno», elas não se tornaram piores, mas chatíssimas. As suas nobres intenções asseguraram-lhe o grande prémio de Veneza por razões que não terão sido inteiramente nobres, contra «Rocco e suoi fratelli», dum Visconti, que é, de longe, por inteligência e sensibilidade, autor muito diferente de Cayatte. Nobres intenções, de resto, não estou muito seguro delas, que algo paradoxalmente se apresentam. Dois alistados na guerra de 39, um jornalista e um padeiro, prisioneiros ambos, têm sortes diferentes: o jornalista, consciente dos seus deveres, foge, entra na Resistência, ama e é amado, e por causa disso rompe a sua carreira no dia seguinte á Libertação; o padeiro fica-se na aldeia alemã onde o destino o fizera trabalhar por obrigação de cativo de guerra, e, libertado com a derrota nazi, para lá quer voltar a viver, certo de uma felicidade doméstica que na casa própria não soubera já reencontrar. Por outras palavras: as desgraças da virtude, ou as prosperidades do vício — como se diria no século XVIII. E' claro que o vício é ocasional, e Cayatte deve querer dizer que uma aldeia alemã vale bem uma aldeia francesa — o que, se daquela tirarmos um chefezote nazi, não deixa de ser verdadeiro e humano.

Através dos mais batidos lugares comuns do cinema dos anos 40, em linguagem estética e em modo de contar a Resistência e de entender os seus sentimentos, tudo o que de bom e fraternal o filme tenha, se perde, porém, para apenas deixar duas demoradas horas de mediocridade cinematográfica.

J.-A. FRANÇA

Centro Português de Bailado

corpos gerentes e próximas actividades

Na sua primeira assembleia geral ordinária, os sócios do Centro Português de Bailado elegeram os corpos gerentes da associação para o biénio de 1961-62. A sua constituição é a seguinte: Assembleia geral — *Drs. José Blanc Portugal, João de Freitas Branco e Filipe de Sousa;* Direcção — *Drs. Afonso Howell e Luís de Carvalho Oliveira, Sossa Doukas Schau, Manuela de Azevedo, Wanda Ribeiro da Silva, Maria de Lourdes de Freitas, Raquel Simões, Carlos Andrade, José Estevão Sasportes e João d'Avila;* Conselho Fiscal — *Drs. Manuel Vinhas e João Nogueira, Pilar Coimbra Torres, Maria da Luz Palmeirim, Artur Ramos e Rolando Sá Nogueira.*

Nessa assembleia geral, anunciaram-se como próximas e possíveis actividades do C. P. B. um recital por Anne Sendrez, um espectáculo pelo Ballet Municipal do Rio de Janeiro e outro por um grupo de bailarinos do Bolshoi.

No dia 13, na sala dos alunos da Faculdade de Medicina, e integrada na semana de recepção aos caloiros, o C. P. B. promove uma sessão em que o professor inglês Norman Dixon dará uma aula de dança com os alunos do curso de aperfeiçoamento subsidiado pela Gulbenkian, seguindo-se a apresentação de um bailado daquele coreógrafo, «Balada a três», que será dançado por Wanda Ribeiro da Silva, Isabel Ruth e Carlos Trincheiras. Antes, o nosso camarada de redacção, José Estevão Sasportes, fará uma conferência subordinada ao tema «Da procura da modernidade na arte da dança».

Aznavour, acompanhado por um jornalista, passa junto de um destacamento de tropas alemãs, numa das cenas do filme «A passagem do Reno»

ÊXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

A obra das Juventudes Musicais largamente analisada no último número da «Arte Musical»

Foi agora distribuído o n.º 11-12, referente a Outubro, da revista «Arte Musical», orgão da J. M. P. Este numero é particularmente destinado á obra das juventudes musicais em Portugal e nos restantes países. A abrir, saudações á juventude Musical Portuguesa pelo chefe da secção de cooperação com as organizações culturais internacionais da U. N. E. S. C. O., pelo presidente da Federação Internacional das Juventudes Musicais, pelo representante da F. I. J. M. na U. N. E. S. C. O. e pelos presidentes das J. M. da Alemanha, da França e do Canadá. Seguem-se uma série de artigos sobre a missão e actividade do movimento em Portugal, assinados por João de Freitas, Ilídio José de Paiva, Leonardo Castro Freire, Humberto de Ávila, Hermínio do Nascimento, D. Ofélia Costa, Fernando Lopes Graça, José Julio Andrade dos Santos, Raul Lino, duque de Lafões e Frederico de Freitas.

Esta «Arte Musical» inclui ainda as habituais secções de crítica e noticiário, e um inquérito aos musicos portugueses a que respondem Maria Elvira Barroso, Maria da Graça Amado da Cunha e Antonino David. Notemos, também, os artigos de Leon Cassuto, sobre o 10.º Festival de Musica de Berlim, e de Helena Moreira de Sá e Costa, sobre o concurso de piano para jovens em Berlim.

Na capa, o «fac-simile» do rosto da partitura autógrafa da 4.ª Sinfonia, de Joly Braga Santos, dedicada á J. M. P.

Da muita leitura desta «Arte Musical», com perto de cem páginas, citemos, apenas, a lição dos numeros: Há mais de 350 000 membros das Juventudes Musicais em 21 países e a J. M. P. conta, hoje, perto de 3000 sócios. Desde a sua fundação, há doze anos, mais de 8000 jovens pertenceram a esta organização. Em todo o País, foram organizados para cima de 160 concertos, despendendo-se, nas remunerações de artistas portugueses mais de 120 contos.

Por mais estranho que possa parecer, Sophia Loren e Charlton Heston encontram-se em Espanha para filmar «O Cid», de que são os principiais intérpretes. E como em La Cabrera, perto de Madrid, o frio é muito intenso, Sophia Loren cobriu a sua personagem de D. Jimena com uma cómoda «canadiana». Heston, usando a tradicional cota de malha, monta já o cavalo branco de D. Rodrigo

Aznavour e Cordula Trantow, jovem vedeta alemã revelada por Cayatte no seu ultimo filme

De Sica escolhe uma alemã

Vittorio de Sica vai iniciar as filmagens de «Julgamento Final ás 18 horas». Segundo uma tradição já ilustre e muito eficaz, de Sica escolheu a protagonista do filme na zona obscura dos estudios. Trata-se de uma jovem actriz alemã quase desconhecida, Brigitte Wentzel, cujo perfil é semelhante ao de Elizabeth Taylor.

JOSE FERRER o novo QUIXOTE

Depois de ter encarnado as figuras de Cyrano de Bergerac, Toulouse-Lautrec e Dreyfus, Jose Ferrer, realizador medíocre e actor ambicioso, surgirá no filme «D. Quixote», de David Miller, na pele do «Cavaleiro da Triste Figura». Ferrer termina «Regresso a Peyton Place», com Gene Tierney e Jean Crawford.

CONSTANTINE e os espiões

Eddie Constantine, o Lemy Caution da tela, terminou há pouco em Lisboa, as filmagens de «Tout feu tout flame», e já iniciou, em Marselha, uma nova película, dirigida por Pierre Grimblat «Me faire ça à moi!» Trata-se, é claro, de uma aventura de espiões, que parece ter-se convertido num produto muito vendável. Ao lado de Eddie veremos Bernardette Lafont.

«Raça», o novo filme português de Augusto Fraga, baseado na peça de Rui Correia Leite, reune um núcleo de gente nova, mas revela também a presença, pela primeira vez no cinema nacional, de Irene Isidro, que conquistou lugar de merecido relevo na cena portuguesa. E' breve a sua intervenção, mas chega para revelar as extraordinárias faculdades histriónicas de uma grande artista que, lamentàvelmente, não foi aproveitada, há mais tempo, para os nossos celuloides. Aqui a vemos contracenando com Carmen Mendes, outra jovem actriz que prossegue numa notável carreira ascensional, e que, por sinal, regressou recentemente de África, com Irene Isidro, terminada a digressão ás nossas províncias ultramarinas pela companhia de «Teatro Alegre», organizada pelo empresário Vasco Morgado

Um livro sobre Prevert
como homem de cinema
por VASCO GRANJA

«Jacques Prévert» é o ultimo volume publicado na colecção «Premier Plan», que Bernard Chardère dirige e na qual se analisam os homens, as obras e os problemas da arte cinematográfica.

Jacques Prévert não é um homem de cinema como os outros. A sua descoberta da arte das imagens foi uma experiência que partilhou com Elie Lotar, Marcel Duhamel, Robert Desnos, Aragon, Tanguy, Raymond Queneau, quando se reuniam na pequena casa da Rua de Château, discutindo e defendendo vigorosamente os filmes vanguardistas que em 1925 provocaram escandalos ruidosos entre o publico parisiense. Fernand Léger, René Clair, Autant-Lara, Jean Grémillon, Alberto Cavalcanti, Jean Renoir, Germaine Dulac, cineastas que procuravam representar a originalidade e o esforço de novas expressões estéticas, criando *élites* de espectadores entre os escritores, os artistas e os intelectuais, influenciaram a formação cinematográfica de Jacques Prévert.

Desde 1928, quando pela primeira vez participou na realização de um filme («Souvenirs de Paris», dirigido com a colaboração de Pierre Prévert) Jacques tem mantido constante actividade no cinema francês, devendo-se-lhe uma parte considerável do êxito artístico de numerosos filmes significativos onde a imaginação, o respeito pela vida humana e um apurado sentido do humor, são exemplos preciosamente apontados a todos aqueles para quem a cinematografia interessa como pretexto para experiências meramente formais. Dos numerosos filmes a que o nome de Prévert ficou ligado, deve-se mencionar «Le crime de Mr. Lange», de Renoir; «Drôle de Drame», «Le Quai des Brumes», «Le Jour se Lève», «Os Trovadores Malditos», «Les Enfants du Paradis» e «Les Portes de la Nuit», todos dirigidos por Carné; «Remorques» e «Lumière d'été», ambos de Grémilon; «Adieu, Leonard» e «Voyage-Surprise», realizados por Pierre Prévert. Lista impressionante e que revela uma estrutura de pensamento de um *autêntico* escritor de filmes, sempre fiel a si próprio e cuja mensagem atinge felizmente um publico vastissimo.

O volume ora editado constitui um repositório indispensável para o conhecimento do período porventura mais fecundo da cinematografia francesa — aquele que se situa entre as duas grandes guerras. Nele se poderá ler um ensaio de Guy Jacob sobre «A Situação de Jacques Prévert», seguido da análise pormenorizada de todos os filmes deste criador, enquanto André Heinrich estabelece as coordenadas biográficas do autor de «Paroles». Uma panoramica sobre Prévert poeta, dramaturgo, compositor musical, autor de textos radiofónicos e de argumentos para «ballet», completa este volume dedicado a uma das personalidades mais fascinantes da cultura francesa. — *V. G.*

Beatriz Ferreira, voz castiça que se tem revelado nos programas da Emissora Nacional e através das suas actuações no restaurante típico «Viela», recebeu recentemente um convite para trabalhar no Brasil. Trata-se de uma artista cheia de vontade, sensibilidade e talento no seu género

Diana Dors
com Danny Kaye e Jerry Lewis

A «bomba atómica» do cinema inglês, Diana Dors, atravessou o Atlantico conquistada pelo «sol» rectangular e verde que é o dólar. Lançada para a primeira linha de Hollywood, Diana surgirá ao lado de Danny Kaye em «On the Double», em substituição da fogosa mulher de Xavier Cugat, Mara Lane, que está doente. O filme, em technicolor e panavision, será realizado por Melville Shavelson. Diana Dors interpretará depois «The Big Bankroll», de Joseph Newman, e «Ladiesman», ao lado de Jerry Lewis.

Charles Aznavour em «Tirez sur le pianiste», de François Truffant

ENCONTRO COM O JAZZ

A «Nova Vaga» e a «Velha Guarda»

Por várias vezes temos defendido a ideia de que o mais importante em «Jazz» não é escrever, discutir ou conhecer os termos técnicos. Tudo isso pertence a um passado que ninguém deseja que volte: o da cultura dita «escolástica». O «Jazz» é em primeiro lugar uma musica; o que parece indiscutível. Depois podem ser várias coisas, ou talvez mais nada; o que já se presta a intermináveis discussões. Seja como for, e seja o que for, permanece como dogma fundamental que, antes de tudo o mais, é preciso conhecê-lo na sua essência. Reconhecemos que nem sempre nestas colunas temos feito tudo o que seria possível para essa finalidade — o que implica confessar que por vezes erramos no alvo.

Por outras palavras, é acertadamente que atribuímos a falta de um publico para o «Jazz», a indiferença ou mesmo a animosidade de alguns, não á inacessibilidade do «Jazz» mas a um total desconhecimento desta musica. Mas nem sempre aproveitamos as oportunidades que nos oferecem para tentar a divulgação que julgamos necessária.

A unica maneira realmente eficiente e actuante de contribuir para a aceitação do «Jazz», é convidar as pessoas a OUVIR. Com maior perfeição, oferecer a probabilidade de poder ouvir. Quere dizer, a solução ideal é realizar programas de rádio, juntando á teoria o exemplo musical, ou então através das sessões fonográficas, estas dirigidas a um publico necessáriamente mais restrito.

Tentaremos doravante uma maior objectividade «jazzística» nestes pequenos artigos.

*

Falaremos hoje de quatro discos que nos parecem muito importantes. E' sabido que o «Jazz» é uma forma musical com suficiente riqueza para seguir por caminhos muito diversos — enquanto certos estilos são de carácter claramente popular, outros aproximam-se de uma erudição que os torna difícilmente assimiláveis pelo «neófito» europeu. Contudo certos artistas conseguem alcançar o objectivo difícil, e quanto a nós importantíssimo, de serem ao mesmo tempo muito acessíveis e estéticamente muito ricos. Parece-nos ser o caso das obras citadas a seguir.

Seguindo uma ordem de cronologia «jazzística», isto é, situando-se dentro da evolução histórica desta musica, teremos em primeiro lugar «Back to back», monumento do encontro do célebre pianista Duke Ellington com o saxofonista alto Johnny Hodges. Depois de tocarem juntos durante cerca de trinta anos (!) na legendária orquestra do Duke, aparecem-nos agora em sexteto, acompanhados por nomes gloriosos do «Jazz» como Jo Jones (bat.), Harry Edison (tromp.) e por alguns esperançosos jóvens como Sam Jones (contrab.) e Les Spann (guit.). Na altura em que todos os amadores parecem «jurar» apenas pelo «Jazz» contemporaneo, dois musicos da «velha guarda» improvisam á sua maneira sobre velhos temas de «blues» que estão na história do «Jazz». Disco fundamental, pela forma como mostra que o «Jazz» é uma Arte, na medida em que os homens de talento real, mesmo quando num estilo que se diria ultrapassado, podem construir obras de grandeza impar. Ellington é sobejamente conhecido, e vem sendo em 60 anos de «Jazz» considerado como a sua maior figura; Hodges é o musico de quem André Hodeir diz «o maior solista depois de Armstrong». Seria imbecil tentar descrever esta gravação através dum artigo de jornal. No entanto, para os que tiverem a felicidade de poder escutá-la, salientemos a versão de «St Louis Blues», a mais bela que até hoje ouvimos: longa introdução «ad lib» por Duke Ellington, que se mostra o incomparável mestre que sempre admirámos, continuada por um maravilhoso solo de Hodges, em que é difícil explicar qual o mais emocionante — se o extraordinário lirismo, se a elegancia do fraseado, se a ternura melancólica da sonoridade.

Mas depois (na evolução da musica) veio Charlie Parker, 'o da vida dramática e da musica nervosa. Quando Hodges parecia ter atingido o limite da perfeição com um sax-alto, aparece Parker que revolucionou o «Jazz», que inaurevolucionaria a técnica do seu instrumento, de todos os instrumentos. Parker que revolucionou o «Jazz» que inaugurou o «Jazz» contemporaneo. Morto aos trinta e cinco anos, a fábrica de discos Savoy acaba agora de publicar uma série de albuns á sua memória. Tudo o que esta grande organização possuia que contivesse um pouco do grande musico, foi criteriosamente proporcionado aos seus admiradores. Imagine-se o fascínio que tal realização representa para o amador de «Jazz». De um dado tema (todos os temas de Parker são familiares para os que o amam) chegam a escutar 4 ou 5 tomadas diferentes. Os ensaios, as «short-takes», as gravações «estragadas» por um engano, por um ruido inesperado, por qualquer acontecimento fortuito. A audição destes discos é como que o reviver de uma sessão de estudio, como um reviver do próprio Parker, em que essa força da natureza, se mostra o improvisador sobre-humano, o virtuose inacreditável que espantou o mundo do «Jazz» e os que nele trabalham. Depois de Hodges e do seu «St Louis Blues», ouçamos outro «blues» — «Now's the time» pelo quinteto de Parker. Não a exposição do tema com os improvisos seguintes, mas três versões diferentes sobre o mesmo tema, gravadas com minutos de intervalo. Uma delas, que não é melhor nem pior que as restantes, mas que foi publicada há dez anos, ainda em vida do mestre do «Jazz» moderno, vem citada em todos os livros de «Jazz» e é equiparada ás obras-primas do Armstrong de 1927-30 e do Ellington de uns anos mais tarde.

Admitindo que os dois discos de que falámos possuem as qualidades que pretendemos encontrar-lhes, será ainda possível continuar a falar doutros discos com outros artistas? Jogo perigoso, mas justificado pelo facto de ser o «Jazz» uma Arte viva da nossa época. A cada geração de novos musicos, corresponde a revelação de mais uns quantos valores. A «nova vaga» do «Jazz» começa a manifestar a sua existência.

Dizzy Gillespie, parceiro de Parker nos princípios da revolução do «Jazz», a que se chamou «be-bop», compreendeu-o e formou um quintecto em que nenhum dos seus acompanhantes terá chegado aos vinte e cinco anos. Dizzy, um nome que todos conhecemos por de mais, um musico que ouvimos de menos. Um trompetista de técnica fabulosa, capaz das mais fantásticas acrobacias com o seu instrumento e simultaneamente um indivíduo estranho, capaz de se vestir e de se comportar da maneira mais estranha e inesperada. Mas o disco que nos ocupa revela algo de chocante: tudo o que Miles Davis possui, tudo o que por vezes pensamos que lhe falta. Com um conjunto de nível excepcional, «Havre Trumpet, Will Excite» é o reconhecimento, demasiado tardio é certo, de um mestre do «Jazz» contemporaneo, de um pianista de largo futuro (Junior Mance), de um flautista que sabe «swingar» (Les Spann). Algumas «reussites» invulgares, como «Moonglow» e «Mon Homme», em que o trompete «canta-falando», como se espera duma boa cançonetista francesa, para numa segunda parte improvisar magistralmente, começando cada «chorus» com uma citação humorística de outros temas.

Finalmente, o estilo mais recente do «Jazz»: o «funky». Uma espécie de retorno ás origens, aos velhos «blues» e «espirituais» dos primeiros tempos, mas usando todas as inovações e toda a técnica dos «jazzmen» modernos. O trio de Junior Mance (piano), com Sam Jones (contrab.) e Les Humphries (bat.). Excepcional sentido harmónico, sensibilidade electrizante, acordes originais, a «centelha» de calor humano que emociona, Junior Mance afirma-se em «Birk's Work».

Três épocas do «Jazz» — o «middle», o «bop», o «funky». Três gerações de «jazzmen», dedicados a uma Arte que evolui dum modo impressionante.

Com Hodges, com Parker, com Dizzy, com Junior Mance, o «Jazz» continua de boa saude. A musica progredirá para maior glória dos intérpretes, para maior prazer dos amadores...

R. CALADO

NOTA — Para juntar á teoria o exemplo musical, esta noite, pelas 21 e 30, na sede do C. U. J. (Rua da Alegria, 94-B) realiza-se uma sessão fonográfica em que serão apresentados estes quatro discos, com comentários de Raul Vaz Bernardo e R. Calado.

ALAN LADD
enverga uma toga romana

Imagem inesperada, esta, de Alan Ladd, que alcançou o ponto mais alto da sua carreira em Shane, envergando uma toga. Deve fazê-lo, porém de acordo com o guião de «Horatius» um filme de Terence Young, filmado em Itália e na Jugoslávia. Com Ladd actuarão na película Antonela Lualdi, Liana Orfei e Roger Hanin.

A BESTA HUMANA

Por BRUCE CASSIDAY

FOLHETIM SEMANAL
do Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR—Buckley, professor de literatura inglesa, casado com a bela Renee, aceita um repto do seu amigo Doyle, que afirma ser capaz de o transformar em assassino.

CAPITULO II

Pelas três horas da tarde do dia seguinte, Reade Buckley deu-se conta de ter passado por um dos mais tormentosos dias da sua carreira de professor. Os alunos tinham estado indisciplinados e desatentos, tinham falado durante a aula, manuseado os cadernos enquanto falava, em suma tinham-se portado de uma maneira que o levara a desejar não ter abraçado o professorado de literatura inglesa para sua vida de trabalho

Mas havia uma suspeita no seu espírito de que grande parte da culpa poderia estar em si mesmo. Apossara-se dele uma inquetação que não conseguia definir. Pela primeira vez de vida conjugal, sentia-se afastado, isolado, só. Não que Renee tivesse dito ou feito qualqur coisa. E não era com certeza, aquela absurda aposta que ele e Doyle Crafton tinham feito na véspera.

Não, era mais qualquer coisa. Algo que ele não conseguia ou queria tocar.

Depois das aulas, passeou no seu gabinete de um lado para o outro. mas por fim, numa decisão subita, fechou os livros e atravessou o adro a caminho de casa. Várias discípulas do seu curso adiantado de Literatura sorriram-lhe quan-

7

do ele passou sob as ramadas avermelhadas pelo Sol de Outono e os seus rostos novos e bonitos fizeram-lhe desejar a companhia de Renee.

Tornou a recordar em pinceladas rápidas a bizarra cena da véspera, enquanto percorria a estrada sinuosa, agora juncada de folhas. Renee e Doyle Crafton. Não havia que duvidar. Devia haver qualquer coisa entre os dois. E pela primeira vez na vida, Reade Buckley compreendia o que era sentir a náusea tremenda do ciume.

Dobrou a esquina e avistou a casa onde vivia, envolvida pelo arvoredo cerrado. Irradiava dela uma atmosfera convidativa de segurança e paz. Apressou o passo e sentiu renascer dentro de si o desejo de estar com Renee. Mas, justamente nessa ocasião, a porta da rua abriu-se e o professor avistou a mulher que saía e apressadamente começava a caminhar em sentido oposto.

Reade esteve quase a chamá-la, mas não o fez. Tão repentinamente como apressara o passo, Reade Buckley parou. Viu Renee dobrar a esquina e afastar-se em direcção ao centro da vila, sem ter dado pela sua presença

Reade franziu o sobrolho. Geralmente áquela hora, Renee estava ás voltas com o jantar ou entretida a ler. Pelo menos, pensou com amargura, essa era a sua impressão até ali.

Mais uma vez sentiu a onda forte da emoção venenosa. Em passo decidido, e com a expressão do marido que quer descobrir exactamente o que faz a mulher durante a sua ausência, avançou deliberadamente.

Não lhe era difícil seguir Renee. A mulher nem olhava para trás. Caminhava apressadamente, com o olhor sempre em frente. Parecia dirigir-se a um encontro muito importante.

Aquela escolha de palavras divertiu-o de forma sardónica. Sorriu consigo próprio.

Renee entrara no Café da Vila, ao lado do livreiro. Reade parou á esquina e passou um olhar distraído pelas revistas expostas á porta da livraria. Franziu o sobrolho. Talvez Renee tivesse vindo lanchar. E de subito lembrou-se de que nunca ele fizera qualquer esforço para saber o que fazia a mulher durante as suas no-

8

ras livres. Jamais lhe ocorrera perguntar-lhe se ela tinha muito que fazer, se se sentia deprimida ou mesmo simplesmente aborrecida.

Foi uma descoberta penosa, aquela. Doyle Crafton tivera razão. Reade Buckley deixara-se absorver demasiadamente pelas abstracções intelectuais para prestar atenção á forma como o seu semelhante passava o tempo.

Talvez fizesse bem, indo ter com Renee e lancharem os dois juntos. Estava certo de que a mulher ficaria encantada.

Reade Buckley entrou no café. Ao longo da parede, havia quatro compartimentos separados por tabiques de meia altura, seis mesas ao centro e ao longo da outra parede, um balcão frigorífico.

De Renee, nem sombra.

Mas de subito, avistou a cabeça de um homem aflorando o tabique do ultimo compartimento. Uma cabeça que ele bem conhecia: o cabelo cortado rente de Doyle Crafton. Doyle estava de costas para a entrada do Café e inclinava-se levemente para a frente. Falava com alguém, sentado á sua frente. E esse alguém não podia ser senão Renee.

Reade Buckley encaminhou-se para eles, na intenção de se lhes reunir. Mas, de subito, antes de ter dado a conhecer a sua presença, fez uma coisa muito extraordinária. Cautelosa e silenciosamente. deslizou para o compartimento contíguo ao de Doyle Crafton. Sem ser visto por ambos.

Uma criada anotou o seu pedido de uma chávena de café com uma torrada, e afastou-se. Depois de o ter servido, a criada regressou ao balcão e continuou com o seu problema de palavras cruzadas. Agora. Reade Buckley já podia ouvir o murmúrio das duas vozes no outro compartimento.

Uma delas era de Renee. A outra, de Doyle Crafton.

A princípio, Reade não conseguiu distinguir as palavras. mas não tardou a descobrir que encostando a orelha ao tabique de madeira, podia seguir perfeitamente a conversação.

— Oh, não te preocupes — dizia Renee. — São apenas três e meia e Reade não chega a casa antes das seis em ponto.

9

Dayle soltou uma risada trocista.

— óptimo! Tenho a certeza de que não lhe passaria pela cabeça suspeitar de nós, mesmo que nos visse juntos. Pensaria que nos tinhamos encontrado casualmente.

Reade apertou violentamente a chávena de café. Devia acreditar no que os seus próprios ouvidos escutavam? Compreendia o que significavam no fundo as palavras de Doyle Crafton?

— Foi uma brilhante demonstração de psicologia, Doyle — disse Renee. — Reade caiu que nem um patinho, não obstante toda a sua bagagem de lógica e raciocínio.

Reade Buckley mal podia respirar. Sentia o peito apertado num espasmo doloroso. Apoiou a orelha com mais força de encontro ao tabique.

— Por um lado, é pena — dizia Doyle Crafton. — Tenho a certeza de que seria o primeiro a apreciar a subtileza. — E Doyle soltou uma gargalhada ordinária. — Que bela cortina de fumo, Renee! O truque do conspirador perfeito! Faz o preto parecer branco!

A voz de Renee soava mais baixo, mais reservada.

— Mas supõe que ele nos vê juntos, Doyle, e descobre a verdade?

— Nem penses nisso! — A resposta de Doyle sooou como uma chicotada. — Nisso é que está a beleza do plano! Podemos continuar no seu próprio nariz, sem que ele suspeite de nada. Julgará que o estou a provocar á violência, tentando seduzir-lhe a mulher. Nunca lhe passará pela cabeça que eu esteja a representar *a sério!* Houdini teria apreciado este passe de mágica; a ligação invisível!

E Doyle atirou a cabeça para trás e largou uma risada que ressoou no silêncio do Café.

O primeiro impulso de Reade foi levantar-se, contornar a mesa e enfiar o punho na cara de Doyle. E talvez esmurrar também a sua encantadora e traidora esposa.

Mas apoderou-se dele uma reacção imediata: não podia fazer isso. Precisave de tempo para pensar. Além de que, Doyle levar-lhe-ia vantagem numa briga.

10

Não. Teria de agir de outra forma. Mas como?

Numa agonia de sofrimento, Reade Buckley esvaziou a chavena de café, deixou o dinheiro sobre a mesa e saiu do Café. sem despertar a atenção dos dois traidores.

Cá fora, encostou-se á parede, duas portas abaixo, e levou a mão ao rosto. procurando enxugar o suor que lhe escorria da testa.

Não havia que duvidar agora; Renee mantinha uma ligação amorosa com Doyle Crafton, mesmo no nariz do seu confiante esposo.

E Doyle conseguira camuflar as suas acções com um subtil truque psicológico que Reade Buckley, com todo o seu intelecto, não lograra discernir.

Excepto que Reade Buckley descobrira a verdade, por simples acaso, e pelo processo desprezível de pôr o ouvido á escuta num restaurante publico.

Respirou profundamente e procurou dominar-se. Só havia uma maneira de pôr fim áquela farsa nojenta. Uma unica maneira.

(Continua)

QUEIJO "TIGRE"

ROETHLISBERGER & FILS S. A.
LANGNAU — EMMENTAL — SUÍÇA

Informam o comércio em geral, que para Portugal sómente exportam queijo creme Gruyère marca «TIGRE», sendo a sua importação feita há mais de 30 anos, pelos seus representantes exclusivos:

RIBEIRO, BOURQUIN, LDA.
Praça de S. Paulo, 19 — Telefone 2 18 38 — LISBOA

QUEIJO "TIGRE"

RIBEIRO, BOURQUIN, LDA.
Praça de S. Paulo, 19 — LISBOA

Informam todos os seus Amigos, Clientes e comércio em geral, que há mais de 30 anos são os únicos Agentes Importadores do conhecido queijo creme Gruyère marca «TIGRE», produzido na Suíça pela Firma:

ROETHLISBERGER & FILS S. A.
LANGNAU — EMMENTAL

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra e na tabacaria do Pavilhão Cristal.

Resposta a um censor da «História da República»

(Continuação da página central)

plica que fale da «extraordinária lucidez» de um autor que escreveu um dos piores e mais falsos relatos das origens da primeira guerra mundial, no qual reeditou as teses inocentistas dos historiadores americanos de tendências germanófilas (Barnes e Sidney Fay) que intencionalmente desfiguraram as responsabilidades irrecusáveis da Alemanha na eclosão do conflito. O livro de Gérin foi um panfleto virulento contra o antigo presidente da Republica francesa, Raymond Poincaré, e teve da parte deste uma resposta categórica no seu livro «Quatorze questions, quatorze réponses». Em que autor responsável (na sua bibliografia exibida em «A Voz» alguns cita) viu o sr. Gomes da Silva confirmadas as teses de Gérin? O facto de se referir a este em termos ditirambicos, baseando nele as suas opiniões sobre as relações anglo-alemãs no final do século passado, como já fizera no seu livro sobre D. Carlos, mostra a natureza e o valor das fontes onde se documenta.

Sobre o papel, falsamente atribuido a D. Carlos pelos seus panegiristas, na evolução diplomática da Europa entre 1898 e 1908, entre o tratado anglo-alemão e a sua morte, vamos ver o que disse o censor da minha obra para justificar a sua intervenção despropositada, devendo dizer-se, desde já, que, no meio da dissertação sobre a «problemática das alianças», o soberano português se sumiu, no dédalo das considerações que fez, só voltando a aparecer para o sr. Gomes da Silva reconhecer que ele nada teve com essa evolução.

Escrevi na «História da Republica» que, efectivamente, D. Carlos nada teve com a celebração da «Entente Cordiale» e com o aparecimento da Tríplice Entente. Demonstrou o sr. Gomes da Silva o contrário? Nos dois artigos sobre «a problemática das alianças», publicados em «A Voz», nada há que contrarie a minha afirmação. Ao anunciar que ia ocupar-se dessa matéria iniciou um capítulo novo na sua refutação do meu livro para chegar ao mesmo resultado negativo. A apregoada obra diplomática de D. Carlos assentava, segundo os seus panegiristas, em dois pilares sólidos — a preparação do tratado de Windsor e o papel do rei naquilo a que um desses panegiristas, o dr. António Cabral, chamou «a alta política internacional». A lenda que o dr. Vieira de Castro começou a tecer dizia que o monarca português directamente interveio nos episódios diplomáticos mais importantes do seu tempo, colaborando com Eduardo VII a quem teria servido, e por vezes inspirado, por intermédio de Soveral.

Referindo-me ao livro desse escritor monárquico sobre D. Carlos, escrevi: «Procurámos as razões das (suas) afirmações categóricas na esperança de que, com elas, fossem indicadas as fontes em que se fundamentam as citações de documentos ou testemunhos pessoais que as justificam. Não encontrámos nada. Depois da guerra de 1914-18 esvaziaram-se os arquivos das chancelarias, revelaram-se os mais secretos «dossiers», depuseram todos os homens de Estado e diplomatas que, nos acontecimentos, tiveram intervenção ou para eles contribuiram — soberanos, chefes de Governo, ministros, embaixadores, categorizados funcionários e jornalistas. Os primeiros não mencionam um facto, relevante ou não, em que da intervenção de D. Carlos ou do marquês de Soveral tivesse resultado qualquer coisa no sentido que indicam os panegiristas de ambos. Dos ultimos nenhum julgou a sua acção suficiente para a ela sequer aludir». Havia uma forma fácil de desmentir isto, a qual consistia em indicar os testemunhos e as obras que se referissem ao rei e ao seu representante em Londres para descrever a intervenção de ambos, especialmente o primeiro, na celebração da Entente Cordiale ou no aparecimento da Tríplice Entente.

Na sua obra apologética sobre o penultimo rei de Portugal, o sr. Gomes da Silva, pelo que se refere ao tratado de Windsor, limitou-se a repetir o que dissera o seu modelo — o dr. Vieira de Castro — e nada diz sobre a participação do monarca na celebração da Entente Cordiale ou no aparecimento da Tríplice Entente. Por isso escrevi na «História da Republica», ao citá-lo: «Debalde se procura na obra do sr. Gomes da Silva qualquer indicação, prova ou informação que justifique os louvores tecidos á memória do monarca ou que ateste os seus méritos diplomáticos frequentemente apontados e nunca documentados». Supriu ele, nos seus artigos de «A Voz», essa falta? Nos artigos, como no livro, não indicou qualquer testemunho, depoimento ou prova para justificar a tese falsa de que D. Carlos influiu, directa ou indirectamente, na realização da política atribuida a Eduardo VII e que era apenas a do gabinete inglês que então ocupava o poder.

Era disso que se tratava Em vez de o fazer, o sr. Gomes da Silva preparou a sua sebenta sobre a situação diplomática da Europa, no começo do século, e divagou sobre aquilo a que chamou a «problemática das alianças». Procurava ele apenas fazer uma exibição de cultura que não tem, e mostrar o seu conhecimento da matéria que escolheu, para uso dos leitores de «A Voz», o que se confirma, quando, no final, acrescentou aos artigos uma extensa nota bibliográfica assim encimada: «*Já agora* (é saborosa esta expressão traçada com o ar desenfadado de quem revela tesouros a um publico boquiaberto) citemos parte (apenas parte) da bibliografia que o sr. Casimiro Gomes da Silva *manuseou* para o estudo das questões internacionais». Já antes, escreverá: «Para provar o contrário do que diz o sr. Carlos Ferrão, utilizaremos, não tratados *que os temos* mas simples livros de instrução secundária». Mas no final publicou uma extensa bibliografia — os tratados de que antes não precisara por supérfluos — que não leu ou não entendeu. De contrário não teria escrito os erros de facto e interpretação que esmaltam a sua prosa sobre a «problemática das alianças». Na minha resposta, que «A Voz» ainda publicou, citei alguns. — *C. F.*

Marinha de Guerra

O 1.º cabo telefonista n.º 221/60, José R. Dias, em serviço no Estado da India, pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha de guerra para troca de correspondência. A sua direcção é: Caixa Postal 135 D. E. I.—Pangim—Goa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: «Missão audaciosa» e «Uma mulher para Joe» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21 e 15: «Noite de gala em Hamburgo» e «A terra em perigo» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21,30: «Bruscamente, no Verão passado...» e «Revista de actualidades francesas» 17 anos); Cine-Esplanada—(Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — Às 21.30: «O preço do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira — Telef. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C — Telefone 047054.

ESTORIL — Farmácia Parque — Arcadas do Parque — Tel. 060191.

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento n.º 19 — Tel. 080141.

Cortejo de oferendas

em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 6. — Realiza-se, depois de amanhã, o XX Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia deste concelho, cuja obra assistêncial se tem alargado de ano para ano. Assim, o movimento hospitalar, no ano passado, registou 219 doentes pobres, de todas as freguesias do concelho, internados ou tratados gratuitamente, com os quais a Misericórdia despendeu a quantia de 145 contos.

A concentração dos oferentes far-se-á, como de costume, em frente dos Paços do Concelho, pelas 14 horas, donde sairá o desfile, até ao hospital, de todas as representações das freguesias do concelho.

Um acontecimento memorável

(Continuação da 1.ª página)

tomou, dia a dia, hora a hora, á medida que se desenrolavam os acontecimentos.

A alternativa

A sua narrativa começa com o relato de Duff Cooper sobre a reunião do gabinete britanico de 30 de Agosto de 1938 que se ocupou exclusivamente daquilo que se chamava a crise checoslovaca. «Nesse momento, escreveu, era a seguinte a alternativa, perante a qual nos encontravamos: ou Hitler estava decidido a fazer a guerra, e tinhamos apenas o recurso de combater, ou não estava ainda a isso decidido, e, nesse caso, deviamos prevenì-lo de que lhe fariamos a guerra se ele invadisse a Checoslováquia, não deixando qualquer duvida no seu espírito».

«É exacto, escreve ainda Duff Cooper, que ninguém desejava bater-se pela Checoslováquia», mas a unica política eficaz que havia para a Grã-Bretanha consistia precisamente em dizer ao ditador alemão que a Grã-Bretanha se bateria pela independência daquele país. Só uma tal atitude de firmeza o obrigaria a reflectir, se estivesse na disposição de jogar tudo na carta checoslovaca. A decisão era de aconselhar, sobretudo devido á política britanica dos ultimos cinco anos ter deixado suscitar essa duvida. Tendo estas ideias, Duff Cooper tinha que se opor ao apaziguamento de Chamberlain, como efectivamente aconteceu, uma vez que este consistia em fazer a Hitler todas as concessões que ele desejava para evitar a guerra, embora Chamberlain estivesse convencido de que se não procedesse assim, a guerra era inevitável. A maior preocupação do primeiro-ministro britanico consistia em convencer a Checoslováquia a sacrificar-se voluntáriamente, pois outra coisa não era a anunciada mediação britanica impedindo, assim, que a França cumprisse os seus deveres de aliado daquele país, intervindo no dia em que ele fosse atacado. Essa intervenção desencadearia uma conflagração europeia na qual inevitávelmente a Grã-Bretanha se veria envolvida.

Os Quatro Grandes

Nesse momento a questão primordial, posta aos diversos Governos, era a dos «preparativos para a guerra» o que levava os ministros dos departamentos militares a estudar as medidas indispensáveis para essa eventualidade. Segundo Duff Cooper, essas medidas na Grã-Bretanha eram paralisadas pela decisão governamental de nada fazer que pudesse despertar a atenção do publico. As coisas, entretanto, evoluiram rápidamente. Em 8 de Setembro publicou o «Times» o famoso artigo em que se preconisava, segundo a expressão de Cooper, «a entrega do território dos sudetas á Alemanha sem qualquer restrição ou contrapartida». Foi essa a primeira indicação autorizada da orientação que o gabinete britanico estava decidido a seguir.

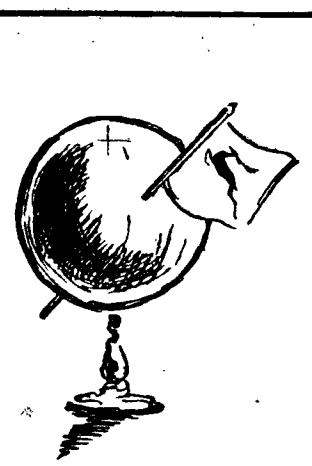
Essa orientação era determinada pelo receio de um ataque de Hitler á Checoslováquia, receio que se agravara em virtude dos telegramas alarmantes do embaixador da Grã-Bretanha em Berlim, Henderson, o qual, segundo Cooper, era «um histérico e um derrotista». Em 12 daquele mês e ano notava ele no seu jornal: «Encontrei na minha secretária um grande numero de telegramas diplomáticos. Um deles, verdadeiramente admirável, dava ordem a Henderson para esclarecer o Governo alemão sobre a nossa atitude em caso de guerra. Em resposta, Henderson enviara uma série de telegramas nos quais pedia ao Governo britanico para lhe ser concedida a maior latitude, a fim de não cumprir as instruções que recebera, as quais, segundo dizia, produziriam um efeito oposto áquele que se desejava». O Governo cedeu ao pedido. Por Governo entendia-se os Quatro Grandes que dele faziam parte e eram Chamberlain, Lord Halifax, Sir Samuel Hoare e Sir John Simon. Eram estes que tomavam todas as decisões sem terem em conta a opinião dos seus colegas do gabinete, incluindo os que dirigiam os departamentos militares, os quais eram sistemáticamente postos de parte. Numa nota enviada ao chefe de gabinete do primeiro-ministro, Cooper «lamentava a situação delicada em que se encontravam os ministros militares». «Embora, escreve ele, o país se encontrasse á beira da guerra, esses ministros tudo ignoravam das informações que apenas chegavam a alguns dos seus colegas».

Chamberlain encontra-se com Hitler

A medida que a situação se agravava, em virtude da atitude agressiva de Hitler, a questão dos preparativos da Grã-Bretanha para a guerra ocupava o primeiro plano das preocupações dos seus dirigentes. Em 13 de Setembro os ministros das três armas reuniram-se com o primeiro-ministro para examinar a situação e Cooper propôs a mobilização da esquadra. Chamberlain prometeu que, no dia seguinte, se reuniria o gabinete para tomar uma decisão, mas procurou apenas adiar esta. O gabinete reuniu-se efectivamente, mas foi para o primeiro-ministro lhe anunciar a intenção de se avistar, pessoalmente, com Hitler. «Fomos apenas, escreve Cooper, informados dessa decisão, sem que nos autorizassem a manifestar sobre ela a nossa opinião. Isso não impediu que, ao ser conhecida, a notícia suscitasse vivos aplausos no Parlamento».

Passados três dias, o gabinete reuniu-se novamente para ouvir o primeiro-ministro sobre os resultados do encontro que tivera com Hitler. Ouçamos Duff Cooper a tal respeito: «Ao recordar o que então disse, não posso esquecer a impressão que me deixaram as suas palavras. Essa impressão era de aberto contentamento pelo que se passara. Embora dissesse aos seus colegas que Hitler lhe deixara a impressão de ser a pessoa menos correcta e educada que ainda encontrara, mostrava-se encantado com o que lhe haviam dito sobre o seu próprio comportamento naquela ocasião. Entre outras coisas mostrava-se satisfeitíssimo por Hitler se lhe ter referido dizendo que era um homem».

ATTICUS



Nobilis

Pelas suas criações artísticas e rigorosa selecção das matérias primas aplicadas — lãs finas, oriundas dos melhores mercados mundiais, cachemira, mohair e seda natural — a NOBILIS veste as mais altas personalidades e outros homens de reconhecido bom gosto, distintos e janotas.

É incontroverso o prestígio da NOBILIS junto doutros países, com os quais Portugal mantem as mais prometedoras relações comerciais.

SE O ALFAIATE OU O FORNECEDOR DE V. EX.ª NÃO TIVER OS TECIDOS NOBILIS,

VISITE OS SEUS DEPÓSITOS:

LISBOA - RUA BRAAMCAMP, 82 r/c — PORTO - RUA MAGALHÃES LEMOS, 83 - 1.º

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:

FOTOCÓPIAS E CÓPIAS DE DESENHO

Executamos em menos de uma hora

Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

pequeno MAGAZINE

CURIOSIDADES geográficas

A Terra é cinco vezes mais pesada do que seria um globo das mesmas dimensões, cheio de água.

■

A Finlândia é o país que possui maior número de lagos: 30 mil.

■

O Mar Cáspio, que fica entre a Europa e a Ásia, é considerado o maior lago do Mundo, com a superfície de 430 000 quilómetros quadrados.

A AGILIDADE dos cangurus

Quando nascem, os cangurus têm as patas traseiras mais curtas que as da frente. Estas crescem, posteriormente, enquanto as dianteiras permanecem na mesma.

E' curioso referir que, precisamente, por motivo desta disposição das patas, os cangurus podem transpor, de um salto, a distancia de 21 metros — mais dez do que um bom cavalo de corrida.

DIZ QUEM SABE

É pelo estudo da nossa própria natureza que podemos chegar á virtude e á verdadeira bondade.

SÓCRATES

*** Conhece-te a ti mesmo.**

THALES

*** Ninguém se conhece e julga conhecer os outros.**

JAMES RIVERS

AGENTES EXCLUSIVOS:

GUILHERME ANTUNES PEREIRA, LDA.

Rua António Stromp, 10-A e 12-A
(ao Estádio do Sporting)
Telefones 790756 - 791066 — LISBOA

5%

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediamente.

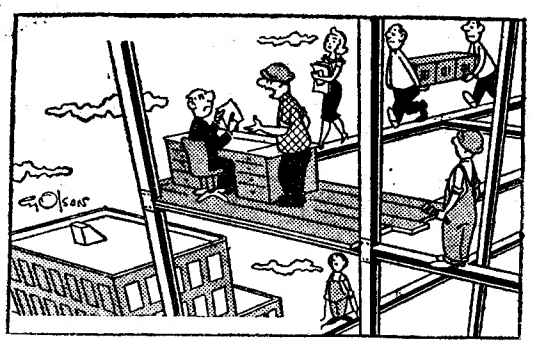
ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telef. 24446
LISBOA



— Acredito que já tenha contrato de arrendamento, mas o prédio só estará pronto dentro de seis meses.

Economia escocesa

Winston Churchill tomou um dia um aperitivo com um escocês.

Chegou o momento de pagar e o escocês começou a procurar qualquer coisa nas algibeiras.

Churchill, disse:

— Não se incomode, pago eu.

E o escocês:

— Desculpe «sir», tenho de limpar o nariz.

O ENSINO EM MARROCOS

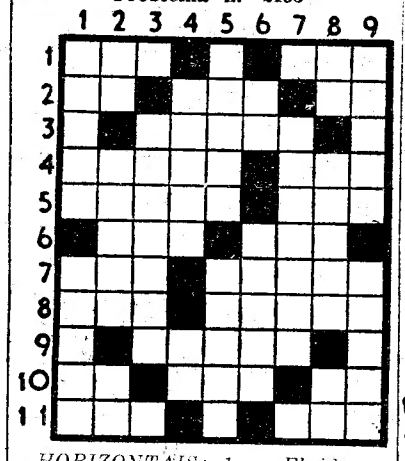
O esforço prodigioso que em Marrocos se verifica no sentido de resolver o problema da educação traduz-se em números suficientemente expressivos. Pelos números a seguir apresentados pode avaliar-se o ritmo da acção empreendida nos últimos quatro anos, desde a independência. 18,80 % do orçamento geral do Estado são consagrados á Educação. Eis os índices de frequências dos estabelecimentos de ensino:

	Sob o protectorado 1955 - 56	1959-1960
Ensino Primário	207498	722215
» Secundário	6000	29061
» Superior	2261	3218
Tradicional Árabe	7359	24615
Escolas Livres	37851	49628

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2155



HORIZONTAIS: 1 — Fluido aeriforme. Nome de mulher. 2—Reis. Rato. Artigo definido. 3 — Notável. 4 — Dois mil e um em romano. Toda a peça de vestuário. 5 — Rio de França. Pronome demonstrativo (pl.). 6 — Três consoantes iguais. Deusa (inv.). 7 — Apelido do Presidente da Republica que firmou a aliança Franco-Russa. Esteiro. 8 — Limpar com areia. Vantagem. 9 — Ferrugem dos metais. 10 — Catedral. Pronome possessivo. Abreviatura de idem. 11 — Gosto muito. O vencimento diário de um soldado.

VERTICAIS: 1 — Unidade de peso do nosso sistema métrico. Pantomima. 2—Campeão. Partir em migalhas. Preposição. 3 — Nenhuma pessoa. Tempo do verbo ser. 4 — Letra grega. Medidas. 5 — Pedinte. Levanta. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. Batráquio. 7 — Musa da poesia lírica e da musica. 8 — Laço. Solicitar. Caminhar. 9 — Tostas. A que lugar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2154

HORIZONTAIS: 1 — Analisava. 2 — Romã. Unir. 3 — CASADOS. 4 — Dai. Tal. 5 — Conctara. 6 — Ar. Ir. 7 — Cri. Mar. 8 — Co. Sai. AC. 9 — Aram. Dato. 10 — SEPARADOS: 11 — Amar. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Ar. DCX. Casa. 2 — Noção. Corem. 3 — Amainar. Apa. 4 — Lãs. Crismar. 5 — Ali. 6 — Sad. Tímidas. 7 — Anotare. Adi. 8 — Visar. Ratos. 9 — Ar. Lai. Cosa.

(Provérbio: CASADOS SEPARADOS).

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Dezembro de 1658 morreu o escritor espanhol Baltazar Gracian.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2155

HORIZONTAIS: 1 — Fluido aeriforme. Nome de mulher. 2—Reis. Rato. Artigo definido. 3 — Notável. 4 — Dois mil e um em romano. Toda a peça de vestuário. 5 — Rio de França. Pronome demonstrativo (pl.). 6 — Três consoantes iguais. Deusa (inv.). 7 — Apelido do Presidente da Republica que firmou a aliança Franco-Russa. Esteiro. 8 — Limpar com areia. Vantagem. 9 — Ferrugem dos metais. 10 — Catedral. Pronome possessivo. Abreviatura de idem. 11 — Gosto muito. O vencimento diário de um soldado.

VERTICAIS: 1 — Unidade de peso do nosso sistema métrico. Pantomima. 2—Campeão. Partir em migalhas. Preposição. 3 — Nenhuma pessoa. Tempo do verbo ser. 4 — Letra grega. Medidas. 5 — Pedinte. Levanta. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. Batráquio. 7 — Musa da poesia lírica e da musica. 8 — Laço. Solicitar. Caminhar. 9 — Tostas. A que lugar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2154

HORIZONTAIS: 1 — Analisava. 2 — Romã. Unir. 3 — CASADOS. 4 — Dai. Tal. 5 — Conctara. 6 — Ar. Ir. 7 — Cri. Mar. 8 — Co. Sai. AC. 9 — Aram. Dato. 10 — SEPARADOS: 11 — Amar. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Ar. DCX. Casa. 2 — Noção. Corem. 3 — Amainar. Apa. 4 — Lãs. Crismar. 5 — Ali. 6 — Sad. Tímidas. 7 — Anotare. Adi. 8 — Visar. Ratos. 9 — Ar. Lai. Cosa.

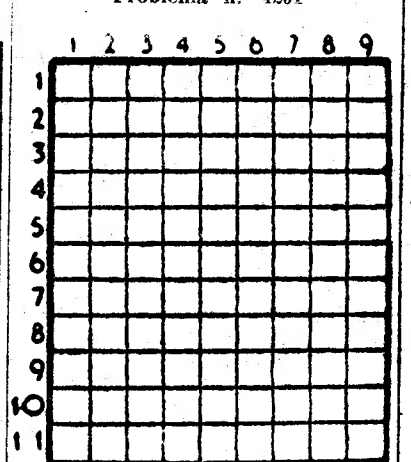
(Provérbio: CASADOS SEPARADOS).

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Dezembro de 1658 morreu o escritor espanhol Baltazar Gracian.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4201



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Prefixo de negação. 2 — Genro de Maomé. Poente. 3 — Batráquio. Símbolo químico do cloro. Senhor inglês. 4 — Cobertura. Pronome reflexo. 5—Em partes iguais. Pronome pessoal. 6 — Enfeita. Arrosta. 7 — Camareira. Pedra de amolar. 8 — Satélite de Jupiter. Perca. 9 — Data. Nota musical. Lê. 10 — Nome de uma flor. Profere. 11 — Artigo definido. Capital da antiga Eritreia italiana.

VERTICAIS: 1 — Oportunidade. Cidade de Espanha, antiga capital das Asturias. 2 — Fileira. Céu. Rezas. 3 — Medida chinesa. Pau com que se governa o leme. O mais. 4 — Aqui. Gemidos. Seguia. 5 — Infortunio. Brisas. 6 — Antes de Cristo. Põe-te a andar! Pronome pessoal. 7 — Artigo definido. Classe de tropa. Oferece. 8 — Divindade egípcia. Símbolo químico do cobalto. Chegar. 9 — Cordilheira da Espanha Meridional. Ora.

Solução do problema n.º 4200

HORIZONTAIS: 1 — Vã. Cal. Rs. 2 — Orla. Égua. 3 — Soar. Orno. 4 — Ucrania. 5 — Aires. 6 — Os. Cós. Só. 7 — Beca. Aral. 8 — Eça. Ice. 9 — Rã. Era. Ar. 10 — Elege. 11 — Alma. Esse.

VERTICAIS: 1 — Vós. Soberba. 2 — Arou. Seca. 3 — Laça. Cã. Em. 4 — Carriça. Ela. 5 — Aro. Ore. 6 — Leonesa. Age. 7 — Gris. Ri. E's. 8 — Runa. Saca. 9 — São. Solerte.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Lágrimas, contas serenas
Meus olhos vão desfiando...
São dum rosário de penas,
Das penas que me vais dando.

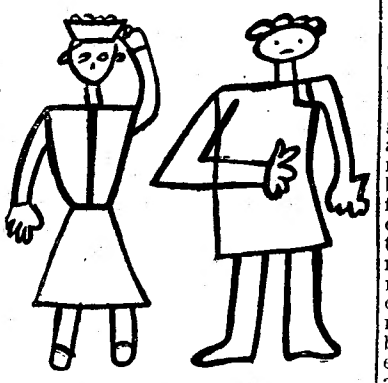
AMÉRICO MARQUES DOS SANTOS

Fases do desenvolvimento do desenho infantil

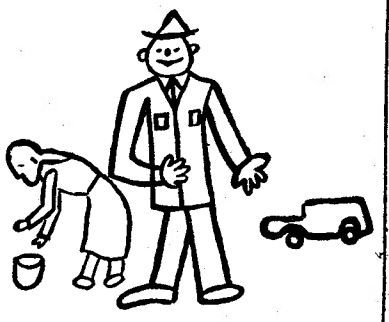
Publicamos hoje mais um curto artigo do professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e membro do juri de «O Natal visto pelas crianças».

1 — A GARATUJA — Só a interpretação, o comentário imediato da criança, podem revelar o significado

2 — OS ESQUEMAS — Pessoas, animais e objectos são representados por meio de figuras simplificadas. Nesta fase não existe a perspectiva, as proporções são mal respeitadas, existem efeitos de transparência. E' o realismo intelectual de Luquet



3 — FASE INTERMEDIÁRIA — Onde as características da 2.ª fase se mesclam com as da 4.ª fase



4 — CONFORMIDADE COM A APARÊNCIA — Respeito das dimensões e proporções; menos transparência, mas ainda não relevo. E' o realismo visual de Luquet

5 — REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO — O sentido da profundidade é dado pela perspectiva linear, sombras, perspectiva cromática

M. CALVET DE MAGALHAES

Teatro de Ensaio

na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Celeste Severino e José Paulino interpretam as principais figuras de «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, que o Teatro de Ensaio leva á cena nos dias 6 e 7 de Dezembro, pelas 21 e 45, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins

Festas de Natal

O Natal do electricista

O Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa distribui, no Natal, um donativo a todos os seus associados que se encontrem na situação de doentes, desempregados e, ainda, por aqueles que, por outras circunstancias, dele necessitem. Os electricistas que estejam em tais condições, devem comunicá-lo ao Sindicato, até ao próximo dia 20.

Grupo Recreativo Braz & Braz

A Casa Braz & Braz, Lda., por intermédio do seu Grupo Recreativo, e com o alto patrocínio da sr.ª D. Irene Braz, leva a efeito, no próximo dia 11, no Centro Espanhol, em Lisboa, a sua habitual festa de Natal, que constará do costumado beberete e, também, de um acto de variedades com uma peça teatral desempenhada por empregados da mesma firma.

O concurso de crómos de «Os Navegantes da Alegria»

Está a despertar muito interesse o concurso de cromos alusivo ao Natal que o grupo excursionista e beneficente «Os Navegantes da Alegria» está a realizar, a exemplo dos anos anteriores, entre raparigas e rapazes dos 7 aos 18 anos. Os trabalhos são de livre imaginação e feitos com material á escolha do concorrente, devendo estes ser entregues até ao dia 20 do corrente, na sede provisória (Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 30 — Lisboa-2), com um sobrescrito contendo o nome, idade e morada do concorrente, bem como a importancia de 2$50 em selos de correio que revertem a favor da secção de beneficência do grupo. Há vários prémios para os primeiros classificados, que um juri escolherá.

Este grupo vai realizar, também, o seu tradicional «Natal da Criança».

O Natal do casapiano

A Secção Cultural e de Assistência do Casa Pia Atlético Clube, no são intuito de dar satisfação aos desejos e anseios de todos os casapianos, elaborou um vasto programa de iniciativas para que o «Natal Casapiano de 1960» seja uma realidade. Entre essas iniciativas procedeu-se á emissão de uma quota suplementar — a «13.ª quota» — cujo produto se destina unica e exclusivamente á quadra de Natal. A par da «13.ª quota» outras iniciativas estão projectadas para que todos os casapianos menos protegidos da sorte tenham este ano um Natal mais alegre e radioso.

Na Brigada Naval

Os Serviços de Assistência Social do Comando Distrital da Brigada Naval, a exemplo dos anos anteriores, promovem no dia de Natal, pelas 14 horas, na sua sede (antigo Quartel de Marinheiros — em Alcantara) uma festa para a distribuição de géneros de mercearia, enxovais, brinquedos e merendas a mais de mil crianças filhas de marinheiros, legionários e pescadores.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Visitas

DE ENGENHEIROS

a fábricas da C. U. F.

e à Siderurgia

Cerca de 150 engenheiros de Lisboa, alguns dos quais se faziam acompanhar de suas esposas, visitaram hoje as instalações da C. U F. no Barreiro e da Siderurgia Nacional, em Paio Pires. Viajaram de barco até ao Barreiro, onde visitaram a zona portuária e fábricas de adubos e de ácido sulfurico por contacto; metalurgia de cobre, tratamento de cinzas de pirite e oficinas metalomecanicas e, ainda, a zona textil e os serviços sociais após o que lhes foi oferecido um almoço, no qual participou ainda o sr. eng. Lobo, director da fábrica.

Finda aquela refeição, os visitantes seguiram em autocarros para Paio Pires, onde visitaram as instalações da Siderurgia Nacional. Foram ali recebidos pelo sr. eng. Nobre da Costa, director técnico e, em sua honra, realizar-se-á um beberete.

"King George IV"

OLD SCOTCH WHISKY

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

António A. Teixeira, Ld.ª

R. Damasceno Monteiro, 114-A

TELEFONES 842299
841953

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do mês corrente, pelas 10 horas, proceder-se-á no edifício social, ao sorteio de 21 251 obrigações, sendo 21 030 do valor nominal de 100$00 e 221 do de 1.000$00 cada uma, para efeito de amortização em 2 de Janeiro p. f. (1637 da série de 4 1/2 %; 3240 da série de 4 % — 1945; 1540 da série de 3 3/4 %; 2765 da série de 4 % — 1948; 1147 da série de 5 % — 1951; 2183 da série de 5 % — 1952; 2967 da série de 5 % — 1954; 2841 da série de 5 % — 1957; 2710 da série de 5 % — 1958 e 221 da série de 5 % — 1960, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 2 de Dezembro de 1960.

Pela UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

O Engenheiro Gerente

a) **Mamede Fialho**

OFEREÇA UM BRINDE ÚTIL!

Espingardas de caça de todos os tipos e preços. Acessórios para CAÇADORES e PESCADORES. Carabinas de pressão de ar, de chumbos e setas. Pistolas de alarme e pistolas-brinquedo, de acabamento muito perfeito. Raquetes e bolas de ping-pong em estojos e raquetes esponjosas. Luvas de box aos melhores preços do mercado. Raquetes e bolas de ténis. Mochilas e todo o material para camping. Bolas de futebol. Todo o material para campismo. Bolsas, carteiras, etc. Artigos para cães, grande variedade de ossos e bolas de borracha latex, coleiras, trelas, peitorais, comedouros, capas, bolachas, etc.

*

GRANDES NOVIDADES de objectos de utilidade

*

A. M. SILVA

NOVIDADES EM ARTIGOS PARA CAÇADORES E PESCADORES

Rua da Betesga, 1 — Lisboa — Telefones PBX 31313/14

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

— DESCONTOS PARA REVENDA —

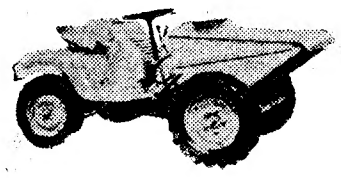
PERTENCENTE À **SOC. LUSO-SUECA, LDA.** COM SEDE EM LISBOA, NA R. ALEX. HERCULANO 9-A E FILIAIS EM TODO O PAÍS

AUTOMÓVEIS

COM TRANSMISSÃO POR DIFERENCIAL

DUMPERS

COM MOTOR DIESEL



"PETTER"

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA • BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA • TELEF. 66 47 88

AGÊNCIA: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º • PORTO • TELEF. 2 47 71

BANHOS

quando quiser e

... quantos queira.

NADA MAIS FÁCIL

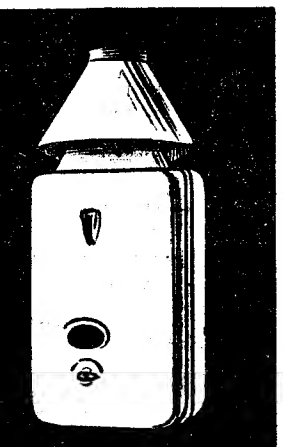
COM UM ESQUENTADOR SIMPLES OU DE DISTRIBUIÇÃO.

GÁS DA COMPANHIA

«O COMBUSTÍVEL DE LISBOA»

aquecimento instantâneo,

sem perda de calor.



Stilbépan

UM ÊXITO MUNDIAL

Stilbépan, tónico capilar biológico, é sem dúvida o melhor meio, até agora descoberto, para combater a perda do cabelo, a caspa e o embranquecimento prematuro. **Stilbépan**, dá vida ao cabelo.

STILBÉPAN

Loção à base de Hormonas e Vitamina B - Pantoténica

PARA HOMENS E SENHORAS

PRODUTO HOLANDÊS

SOLACA

LISBOA - RUA DE S. JOSÉ, 155-1.º

PORTO - RUA DA ALEGRIA, 171-2.º

NOVOLAR

LISBOA

SEDE

Rua Ferreira Borges, 139
Telefone 686816

FILIAL

Avenida Almirante Reis, 143-A
Telefone 730774

Este ano sua Esposa terá o NATAL mais feliz da sua vida!

Se V. Ex.ª lhe oferecer um brinde do NOVOLAR.

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA • Sucursais no Porto e Coimbra

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 6/12/1930 a aparição de um livro póstumo de Augusto Gil, «Rosas desta manhã», em edição especial e com reduzido numero de exemplares.

«Constituem-no versos, interpretações e parafrases dalguns epigramas gregos. Trinta e nove composições de uma grande, de uma sedutora beleza que servem a recordar novamente o nome do saudoso autor.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: A mulher e o lar; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Muraro; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Operetas; 19 e 20: Conto radiofónico «A Corneta», de Bernard Shaw; 19 e 50: Conjuntos vocais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Stanley Black; 20 e 30: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Fontaine e conjunto; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das Comédias: «A Lição do Avô», de Ana Luísa Anapaz, direcção de Álvaro Benamor, interpretado por Brunilde Judice, Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Assis Pacheco; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 30: Tempo de valsa; 22 e 40: Fados, por Manuel Fernandes; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Três séculos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Musica Concertante», de Boris Blacher, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; «Musica para cordas e metais», de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 20 e 30: Concerto, pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro: «Bourrée», de Colomer; «Musette», para oboé, clarinete, trompa e fagote, de Adolph Deslandres; 20 e 53: Musica vocal: «Adelaide» (Beethoven - Mathisson), pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigido pelo maestro Silva Pereira: «O Barbeiro de Sevilha», abertura da ópera (Rossini); «Preludio, coral e fuga» (João Lé); «Capricho Espanhol» (Rimsky-Korsakoff); 22 e 5: Literatura dos costumes do século XVIII «Elogio da Alegria»; 22 e 20: 2.ª parte do concerto: «Cavalgada das Valquírias», da ópera «A Valquíria», de Wagner; «Carnaval dos Animais», de Saint-Saëns; 23: Duas cantatas italianas, de Haendel, por Dora van Doorn, Leo Larsen, e Orquestra da Sociedade Holandesa; «Haendel», dirigida por Jack Loorij; «Dalla Guerra Amorosa», por David Holles e Orquestra da Sociedade Holandesa «Haendel», dirigida por Jack Loorij; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 46: Motivos portugueses; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestra; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Imagens por musica; 22 e 30: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Solistas; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Variedades; 23 e 30: Casino Estoril; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 35: Musica e musicos da Europa; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Telejornal (1.ª edição); 20 e 50: TV Rural — Entrevista com uma família de camponeses; 21 e 05: «Safari»: Plumas de Avestruzes; 21 e 30: Charlas Linguísticas (Concurso); 22: Polícia da Estrada — Programa Philips; 22 e 35: Concerto pela Academia dos Instrumentistas de Camara; 23: Telejornal (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».
ABC — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «The Chuck Wider Show».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUIS — «Psico».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
S. JORGE — «O circo dos horrores».
EDEN — «Garota apimentada».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espiões».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «Frankenstein 1970».
AVIS — «A tirana».
ROMA — «Arquímedes, o vagabundo».
ROYAL—«A mulher incógnita».
RESTELO — «Moeda falsa».
JARDIM CINEMA — «Os noivos da morte».
PROMOTORA—«Casino de Paris».
ARCO-IRIS — «A hora zero».
S. L. BENFICA — «Hércules».
CAMPOLIDE — «A escrava».
MOSCAVIDE — «Mistérios de Paris».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 6 — 23 horas (1m,20).
Dia 7 — 11 e 27 (1m,20); 23 e 35 (1m,31).
Dia 8 — 11 e 58 (1m,31).

PREIA-MAR

Dia 6 — 17 e 30 (3m,63).
Dia 7 — 5 e 49 (3m,82); 18 e 8 (3m,52).
Dia 8 — 6 e 12 (3m,70); 18 e 40 (3m,41).

CONFERÊNCIAS

Na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, na Rua do Jasmim, n.º 14-1.º, o sr. dr. Moitinho de Almeida profere hoje, ás 21 e 30 horas, uma conferência subordinada ao tema «Finlandia».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480. Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C. Tel. 776681. Alcantara Avenida da Republica, 74-A—junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920. Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A — Tel. 772132. Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389210. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 389237. Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão, Rua da Cruz de de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Zilér — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60. Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632. Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90-92, Tel. 44438 Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 4245 J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 83, Tel. 864643. Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694. Pinto, Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-D—Tel. 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Castro Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C. Pedrouços, Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55. Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 4-B, Tel. 666971. Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414. Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913. Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284. Fernandes — Rua de S. José, 187. Tel. 26576. Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816. Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel 21415.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	795$00	792$00	800$00
Cons 3 % T. 10	850$50	850$00	851$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	980$00	979$00	980$00
Centenários 4 % 1940	2.190$00	2.188$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.315$00	1.310$00	1.320$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.350$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	215$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	945$00	—	—
Gás Elect. 4 %	950$00	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980$00	—	980$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.022$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$50	—
U. E. P. 5 % 1951	100$50	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.005$00	1.005$00	1.006$00
H. E. do Douro	1.011$00	1.011$00	—
P. 4 1/2	1.034$00	1.033$00	—
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	760$00	760$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.560$00
Portugal.....	3.100$00	3.080$00	3.120$00
Ultramarino	1.640$00	1.640$00	1.642$00
Agricultura	—	73$00	74$50
Seguros			
Mundial	—	—	400$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres.....	—	1.500$00	2.000$00
Fagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Ag. das Neves	—	360$00	390$00
Agric. Colonial	—	255$00	275$00
Açucar de Angola	—	1.295$00	1.330$00
Boror	—	215$00	230$00
Cabinda	—	40$00	47$00
Cadá	2.000$00	1.950$00	2.050$00
Colonial do Buzi	123$00	122$00	124$00
Ilha do Príncipe s/d...	—	—	—
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	—	72$00	75$00
Zambézia s/d.	—	103$00	105$00
Diamantes.....	584$00	583$00	584$00
Lobito.....	505$00	501$00	510$00

C.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	690$00	725$00
Cimentos Leiria	560$00	560$00	565$00
Crédito Predial	59$00	58$50	59$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	452$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	1.110$00	—
Colonial Navegação ...	—	860$00	890$00
Port de Celulose	2.920$00	2.900$00	2.940$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.500$00	1.540$00
Port. de Tabacos	311$00	311$00	314$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
S. Estrela.....	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.665$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	349$50	349$00	350$00
H. Alto Alentejo	158$50	158$00	158$50
H. E. Cávado	1.325$00	1.324$00	1.330$00
H. E. Zêzere	—	1.315$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.475$00	1.470$00	1.477$00
União Eléctrica Port....	—	177$00	178$50
H. E. do Douro	1.325$00	1.324$00	1.330$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$14,2	$15,7
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espánha	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda.....	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

A «Carris» entregou emblemas de antiguidade a 838 funcionários

Para entrega de emblemas de antiguidade de serviço a quarenta dos seus funcionários, efectuou-se hoje, á tarde, uma sessão solene promovida pela administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

O acto teve a assistência dos directores da «Carris», srs. R. J. Smith, dr. José de Almada, general D. Fernando Pereira Coutinho, William Briley e dr. José L. da Câmara de Saldanha, do delegado do Governo junto da empresa, sr. dr. Armando das Neves Larcher, adjunto da administração, chefes de serviço, pessoal superior e representantes do I. N. F., da F. N. A. T. e da M. P.

Os aprendizes, sr. Fernando Duarte dos Reis Telo e Vítor Daniel Barbosa Gomes, que alcançaram os títulos de campeões nacional e distrital, respectivamente, como bobinador e electricista instalador no Concurso de Trabalho promovido pela Mocidade Portuguesa, receberam, também, prémios.

Usou da palavra o sr. R. J. Smith, que fez o elogio dos funcionários que se classificaram nos diferentes escalões de antiguidade e disse da sua satisfação em presidir ao acto.

Foram em numero de 838 os funcionários que receberam emblemas. Pelos administradores foram entregues os distintivos de ouro aos srs. Vasco Gomes, serralheiro mecanico montador, com 50 anos de serviço; António Jervis Pereira, director dos Serviços Comerciais e José Lopes, mestre de oficina eléctrica, ambos com 45 anos de serviço; e de prata a 11 funcionários com 40 anos, e 26 com 35 anos de serviço. Depois, funcionários superiores da Companhia Carris fizeram a entrega de emblemas a 123 funcionários com 30 anos; 166 com 25 anos, 98 com 20 anos, 202 com 15 anos e 211 com 10 anos de serviço.

Antes e depois da sessão, a banda da Carris executou numeros do seu reportório.

COM AVARIAS arribou ao Tejo um paquete inglês

Quando navegava ao largo da nossa costa, a fim de alcançar o porto de Gibraltar, o paquete inglês «Warwick Castle», que largara de Londres, com rumo á Africa do Sul, teve de mudar de rumo, devido a inesperada avaria. técnica.

O seu comandante telegrafou então para Lisboa, para o representante do armador, a Casa Pinto Basto, a informar que navegava com dificuldade.

Apesar disso o «Warwick Castle», conseguiu demandar o porto de Lisboa, atracando á muralha da estação marítima de Alcantara.

O referido paquete, deverá largar amanhã, depois de reparar a avaria.

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Políticos-Sociais da União Nacional promove amanhã a realização de uma sessão, durante a qual o sr. dr. José Hermano Saraiva profere uma conferência subordinada ao tema «Soberania e unidade do mundo português». A sessão efectua-se ás 21 e 30 horas na sede da União Nacional.

Algés

✝

Palmira da Conceição Freitas Rodrigues Pedroso

MISSA DO 7.º DIA

Maria Eduarda Duarte Pedroso de Sousa Chichorro e seu marido Álvaro Galrão de Sousa Chichorro e filhos, Maria da Apresentação Rodrigues de Saavedra Temes e filhos, Candida da Glória Pedroso e filhos, mandam celebrar missa do 7.º dia por alma de sua querida e saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, realizando-se a mesma amanhã, dia 7, pelas 9,30, na Igreja dos Jerónimos, agradecendo desde já a todos os que se dignem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

DESPORTOS

Os campeões do Sport Lisboa e Benfica foram ontem homenageados no decorrer de um jantar que serviu para demonstrar a unidade do clube e a confiança no futuro. A imagem mostra o sr. eng. Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção, no uso da palavra

Notícias de futebol

A equipa B está formada

Após o treino desta manhã, efectuado no Estádio Nacional, o seleccionador, Armando Ferreira, anunciou-nos a constituição definitiva do «onze» de Portugal que na 5.ª-feira defronta o grupo da França.

Eis a selecção:

Rita (Covilhã); Lino (Sporting) e Hilário (Sporting); Neto (Benfica), Morato (Sporting) e Vicente (Belenenses), cap.; C. Duarte (F. C. Porto), Yauca (Belenenses), Jorge Humberto (Académica), Rocha (Académica) e Uria (C. U. F.).

Por acordo entre as duas Federações durante o encontro só é permitida a substituição de um jogador até ao 44.º minuto do 1.º tempo, excepto o guarda-redes que em qualquer altura pode ser substituído.

Ao contrário do que estava previsto, amanhã os jogadores portugueses não se treinam pelo que permanecerão no Estoril.

FUNCIONA o 4.º escalão

no Salgueiros-Sporting

Nos jogos do próximo domingo, do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, os preços dos bilhetes são os determinados pelo 2. escalão, o de aplicação normal, com excepção do Salgueiros-Sporting.

Neste ultimo encontro, o clube visitado fixou o 4.º escalão.

José Augusto magoado

O internacional José Augusto parece estar impossibilitado de alinhar pela sua equipa, o Benfica, no jogo com o F. C. Porto.

José Augusto sofre de um entorce tibio-tárcico.

Homenagem a Calichio

Uma comissão de sócios do União de Coimbra leva a efeito, depois de amanhã, uma festa de homenagem a Juan Calichio, jogador-treinador daquele clube.

Do programa consta o elogio do homenageado feito pelo dr. Francisco Brito Amaral; um encontro de futebol entre o União de Coimbra e o Cernache de Bonjardim e outros entre duas equipas de veteranos do Sport Lisboa e Saudade e União local.

Os diplomas de treinadores vão ser entregues a três Portugueses

No intervalo do jogo entre as selecções B, de Portugal e França, os dirigentes gauleses procederão á entrega dos diplomas de treinadores a Pedroto, Cabrita e Armando Carneiro que frequentaram, com aproveitamento, o curso promovido pela Federação Francesa.

Clubes brasileiros em digressão pela Europa

Encontra-se em Lisboa o empresário sueco Borje Lautz, que está a organizar a vinda á Europa dos clubes brasileiros Vasco da Gama, Bangu e Fluminense. Este ultimo projecta visitar Angola e Moçambique.

O F. C. Porto convidou um clube dinamarquês para um jogo particular

COPENHAGUE, 6.—A equipa de futebol dinamarquesa do «AGF», de Harahus, foi convidada para ir a Portugal, a fim de jogar com o Futebol Clube do Porto—noticiou-hoje nesta capital.

O «AGF» recebeu, ontem, um telegrama do Futebol Clube do Porto, convidando-o para jogar no dia de Natal, naquela cidade portuguesa.

O clube dinamarquês respondeu que estava interessado na oferta, mas que não havia avião para 25, sugerindo que o encontro se realizasse no dia seguinte.

O «AGF» recebeu também convite de um clube de futebol grego, mas espera uma resposta do Futebol Clube do Porto para tomar uma decisão. — (A. N. I.).

RÂGUEBI

O «Nacional» começa no domingo

Sete clubes inscreveram-se no Campeonato Nacional de raguebi, cujo sorteio dos jogos se realizou ontem, á noite.

Esta prova — a mais longa e importante da modalidade — inicia-se já no próximo domingo e sofrerá apenas interrupções nos dias de Natal, Ano Bom e 19 de Fevereiro (domingo de Carnaval).

O sorteio estabeleceu para a primeira volta o seguinte calendário:

11 de Setembro — Agronomia-Direito, Belenenses-Benfica e Académica-Sporting.

18 de Setembro — Direito-Belenenses, Benfica-Académica e Sporting-C. D. U. L.

8 de Janeiro — Académica-Direito, Blenenses-Agronomia e C. D. U. L.-Benfica.

15 de Janeiro — Direito-C. D. U. L., Agronomia-Académica e Benfica-Sporting.

22 de Janeiro — Sporting-Direito, C. D. U. L.-Agronomia e Académica-Belenenses.

29 de Janeiro — Direito-Benfica, Agronomia-Sporting e C. D. U. L.-Belenenses.

5 de Fevereiro — Benfica-Agronomia, Sporting-Belenenses e C. D. U. L.-Académica.

Também principiará, no próximo domingo, um torneio de reservas para o qual se inscreveram Agronomia, Belenenses, Benfica, C. D. U. L., Direito e Sporting.

PORTUGAL-BÉLGICA em ténis de mesa

No dia 19 do corrente, realiza-se o 4.º Portugal-Bélgica, em ténis de mesa.

O encontro disputar-se-á no salão de festas da Voz do Operário.

CINCO SENHORAS ESTÃO INSCRITAS NUM CURSO DE ARBITROS DE VOLEIBOL

Numa sala do edifício onde estão instaladas as associações, principiou ontem, á noite, a 1.ª Escola de Árbitros de voleibol. Sob a presidência do sr. Flores de Azevedo, presidente da Federação, o sr. Camacho Lício, presidente da Comissão Central, fez uma breve história da modalidade, dando assim início ao curso.

O seu trabalho foi seguido com muito interesse pelos candidatos, entre os quais se contam cinco senhoras.

Para o torneio feminino o Sporting bateu o L. Ginásio

A contar para o «Torneio de Encerramento» feminino, defrontaram-se ontem as equipas do L. Ginásio e do Sporting.

Arbitrou o sr. António Gama e os grupos formaram:

L. GINÁSIO — Amélia Elias, Rosária, Graça Guedes, Helena Caldeville. Elisa Nunes, Ana Silva, Lourdes Roque e Lourdes Fernandes.

SPORTING—Lavínia Pais, Lourdes Cunha, Annegret Costa, Fernanda Gonçalves, Elsa Varsea, Olinda Araujo, Alexandra Gonçalves, Joaquina Henrique e Antonieta Mota.

As jogadoras sportinguistas, mais experientes e jogando com muito acerto, venceram naturalmente por 3-0 (15-1; 15-3 e 15-8).

O 61.º aniversário

da Federação de Ciclismo

A Federação Portuguesa de Ciclismo comemora no próximo dia 14, com um banquete, o 61.º aniversário da sua fundação.

No final serão distribuídos os prémios de todas as provas organizadas pela Federação na corrente época.

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

As equipas da vanguarda triunfaram fàcilmente

Prosseguiu, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato de Lisboa da Divisão de Honra com a disputa dos jogos respeitantes á 2.ª jornada da 2.ª volta.

Os resultados foram os seguintes:

Algés, 89 - Tabacos, 28
Belenenses, 49 - Liberdade, 24
Sporting, 64 - Nacional, 41
Benfica, 94 - C. A. C. O., 24

Os grupos da vanguarda, aliás, os mais aptos, obtiveram vitórias fáceis, confirmadas pelos resultados que foram, na verdade, volumosos. Apenas o Belenenses ficou a um ponto da meia centena.

O Algés, lutando contra o ultimo classificado, pôde revelar toda a sua capacidade. O mesmo se pode dizer do Benfica, que atingiu quase a centena de pontos.

O Sporting, que tinha uma partida difícil, em face do equilíbrio do Nacional, acabou por triunfar justamente e de modo convincente.

Alinharam e marcaram:

ALGÉS — Brites, 10; Leal, 4; Praça, 2; Martins, 7; Andrade, 21; Mota, 4; C. Alberto, 22; Lorena, 19.

TABACOS — Silveira; Palheiros, 6; Atanásio, 7; Ilídio, 4; Pereira, 7; Pinto, 4.

BELENENSES — Layne, 13; Morais, 2; Brito, 10; Neves, 5; Franco, 9; Delgado, 4; Claudio, 6.

LIBERDADE — Abreu, 9; Monteiro, 4; José Maria, 4; Silva, 7; Conceição e Neves.

SPORTING — Vicente; Ascensio, 27; Mário, 14; Patrício, 8; Hilário, 2; Barreto, 13.

NACIONAL — Hugo, 2; Mesquita, 2; Jesus, 13; Pinto; Ferreira, 10; Esteves, 4; Peres, 6; Abel, 4.

BENFICA — Galhoz, 8; Reis Pires, 12; Joaquim Coelho, 12; Campos, 8; Furtado, 16; J. Alberto, 8; Pires, 12; Vítor Pinto, 5 e Faria, 2. e L. Santos, 12.

C. A. C. O. — Macedo, 6; Correia, 7; Henrique, 1; Alves; Saltas; Bento, 5; Guita, 5; Neves; Cunha e Morante.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Belenenses	9	8	—	1	586-436	25
Benfica	9	8	—	1	691-249	25
Sporting	9	7	—	2	589-356	23
Algés	9	6	—	3	477-386	21
Nacional	9	4	—	5	474-382	17
Liberdade	9	2	—	7	240-489	13
C. Ourique	9	1	—	8	259-571	11
Tabacos	9	—	—	9	196-621	9

Hóquei em patins

O S. N. E. C. I. empatou com o Benfica

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins continuou ontem, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, tendo-se apurado os seguintes resultados nos jogos efectuados:

Sanjoanense, 1 - P. Arcos, 3
S. N. E. C. I., 3 - Benfica, 3
I. Sagres, 6 - Sintra, 6
A. Espinho, 1 - C. Ourique, 2

No encontro principal voltou a repetir-se a igualdade da 1.ª volta. O S. N. E. C. I., que teve em Boucós o melhor elemento no rinque, exibiu-se de molde a dificultar a tarefa dos «encarnados».

O campeonato prossegue amanhã com os encontros Académica de Espinho - I. Sagres e Sanjoanense-S. N. E. C. I.

No Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, defrontam-se Sintra - Campo de Ourique e Benfica - Paço de Arcos.

O Benfica contra o Aarhus campeão da Dinamárca na Taça dos Campeões Europeus

VIENA, 6. — O sorteio para os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus deu os seguintes resultados:

BENFICA (PORTUGAL) contra Aarhus (Dinamarca).

Rapid de Viena (Áustria) ou Wismuth Karl Marx Stadt (Alemanha Oriental) contra Malmoe (Suécia).

Panatheneikos (Grécia) ou Spartak (Checoslováquia) contra Barcelona (Espanha).

Burnley (Inglaterra) contra Hamburg V. S. (Alem. Ocidental).

As duas mãos dos desafios devem estar disputadas em 20 de Março de 1961. — (Reuter).

O PRIMEIRO JOGO DISPUTA-SE EM LISBOA

O sorteio efectuou-se, esta manhã, em Viena, na sede da Federação Austríaca e a ele assistiu como delegado do Sport Lisboa e Benfica o sr. Fernando Caseiro.

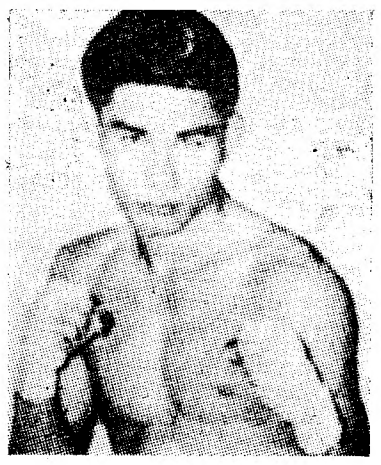
O sorteio indicou o primeiro jogo entre o campeão português e o da Dinamarca, em Lisboa, e o segundo em Aarhus.

As datas vão ser objecto agora de um cuidadoso estudo por parte dos dirigentes do clube da Luz.

Segundo informou o sr. Fernando Caseiro, que manifestou a sua satisfação pelo resultado do sorteio, a equipa de arbitragem para o encontro da 1.ª mão é de nacionalidade francesa.

Recorda-se que o Aarhus, nos jogos dos oitavos-de-final derrotou por 3-0 e 1-0 o Friedrikstadt, campeão da Noruega, e que a selecção da Dinamarca ganhou o torneio dos Jogos Olímpicos de Roma, batendo na final a Jugoslávia.

O pugilista Pone Kingpetch o primeiro tailandês campeão mundial



O Oriente tem já dado muitos excelentes pugilistas nas categorias de «mínimos» e de «levíssimos». Lembremos os nomes de Sadao Yaoita, Mitsunroi Seki e Kenji Konekura, do Japão; Leo Zulueta, Leo Espinosa, Nurrey Kid, das Filipinas; e Chamrern Songkitrat, da Tailandia.

Após a guerra mundial os Tailandeses começaram a dedicar-se ao pugilismo e, logo, surgiu um bom valor na pessoa de Chamrern Songkitrat. O entusiasmo despertado pela sua carreira originou a aparição de novos valores. Entre estes, conta-se o novo campeão mundial dos pesos mínimos Pone Kingpetch, que em Abril deste ano venceu por pontos, em 15 assaltos, arrebatando-lhe o título, o famoso Pascual Perez, considerado como um dos mais extraordinários pugilistas do seu peso.

Agora, no combate-desforra, o campeão tailandês provou que a vitória de Bangkok não fora um presente de Natal antecipado. No Olympic Auditorium, de Los Angeles, Pone Kingpetch pôs K. O. técnico Pascual Perez aos 2 minutos e 32 segundos do oitavo assalto. Desta vez Perez foi duramente castigado com os «jabs» da esquerda e «hooks» da direita, que lhe abriram feridas na cara e no sobrolho esquerdo e fizeram o árbitro intervir suspendendo a luta.

Enquanto no primeiro combate Pone se manteve na defesa, neste atacou desde o princípio e dominou o Argentino com cerrados ataques ao corpo que fatigaram tanto o campeão que no sexto e sétimo assalto mal andava.

O novo campeão nesceu em 12 de Fevereiro de 1936, em Hua Hin, uma província marítima da Tailandia do Norte. E' o sétimo de nove filhos, sendo cinco rapazes e quatro raparigas. Na sua curta carreira de amador, em três combates teve duas vitórias e em 1954 passou a profissional. Até hoje já fez 24 combates, dos quais venceu seis por K. O. e 14 por pontos, tendo perdido quatro combates. Conquistou o título de campeão da Tailandia dos «mínimos» em 1956 ao vencer Kunio Vithicahai. No ano seguinte arrancou ao filipino Damy Kid o título de campeão do Oriente, que defendeu, vitoriosamente, contra o japonês Kitishi Mirako. Após a vitória por K. O. sobre o cubano Manuel Armenteros e em 1959, Pone Kingpetch esteve inactivo quase um ano por ter fracturado o maxilar num desastre de automóvel.

Kingpetch é empregado num laboratório farmacêutico, que pertence ao seu «manager», o milionário Thong Thos Indradat. Pone Kingpetch é um rapaz magro, excepcionalmente alto para um «mínimo», pois mede 1,75 metros e pesa sòmente 49,500 quilos. A altura dá-lhe uma tremenda vantagem sobre os adversários e leva-o, também, a pensar na categoria superior. Vamos a ver o que fará no futuro o primeiro campeão mundial tailandês.

«SWING»